

# CARTA EDUCATIVA DE PAREDES



Maio 2006

**Volume I**

## CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA REDE EDUCATIVA

Elaborado por:





---

## FICHA TÉCNICA

A Carta Educativa de Paredes foi elaborada pela *Neoterritório – Planeamento e Ordenamento do Território Lda.* e coordenada pelo *Eng.º João Primitivo Ferreira*, envolvendo a colaboração dos seguintes elementos:

*Neoterritório Lda.:*

*Eng.º João Primitivo Ferreira*

*Dr. Edgar Guerreiro*

*Eng.º Hugo Mendes*

*Arqt.ª Andreia Figueiredo*

*Arqt.ª Ana Ferreira*

*Câmara Municipal de Paredes:*

*Vereador Dr. Pedro Mendes*

*Dr.ª Margarida Cardoso*

*Dr.ª Madalena Seabra*

*Dr.ª Salomé Rocha*

*Dr. Luís Carvalho*

Rua do Moinho de Vento, n.º 6-A 2795-144 Linda-a-Velha

Tel. 214194558/59/60 (fax)

[www.neoterritorio.com](http://www.neoterritorio.com)

[geral@neoterritorio.com](mailto:geral@neoterritorio.com)





---

## ÍNDICE GERAL

<b>1. NOTA INTRODUTÓRIA.....</b>	<b>7</b>
<b>2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL DO CONCELHO DE PAREDES....</b>	<b>10</b>
<b>3. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO SÓCIO-DEMOGRÁFICO E ECONÓMICO DO CONCELHO DE PAREDES.....</b>	<b>13</b>
3.1 Sócio-Demografia .....	13
3.1.1 Demografia e Distribuição Espacial da População.....	13
3.1.2 Estrutura Etária e Indicadores Demográficos .....	18
3.1.3 Habitação .....	22
3.1.4 Movimentos Migratórios .....	23
3.1.5 População com Deficiência .....	24
3.1.6 Níveis de Instrução.....	26
3.1.7 Rendimentos da População .....	29
3.2 Economia .....	30
3.2.1 População Activa e Desempregada.....	30
3.2.2 Emprego e Tecido Económico .....	31
<b>4. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DAS ACESSIBILIDADES DO CONCELHO DE PAREDES.....</b>	<b>38</b>
Mobilidade: Transportes Colectivos .....	40
<b>5. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA COMPONENTE URBANÍSTICA .....</b>	<b>43</b>
5.1 Enquadramento Urbano.....	43
5.1.1 Concelho .....	43
5.1.2 Hierarquia dos núcleos urbanos.....	44
5.1.3 Extra-Concelho .....	45
5.2 Instrumentos de Gestão do Território.....	48
5.2.1 Plano Director Municipal .....	48
5.2.2 Planos de Urbanização .....	49
<b>6. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO SISTEMA EDUCATIVO ....</b>	<b>52</b>
6.1 Rede Educativa (2005/06).....	56
6.1.1 Agrupamento de Escolas de Baltar .....	57
6.1.2 Agrupamento de Escolas de Castelões de Cepeda.....	58
6.1.3 Agrupamento de Escolas de Cristelo.....	59



---

6.1.4 Agrupamento de Escolas de Lordelo .....	60
6.1.5 Agrupamento de Escolas de Paredes .....	61
6.1.6 Agrupamento de Escolas de Rebordosa .....	62
6.1.7 Agrupamento de Escolas de Sobreira .....	62
6.1.8 Agrupamento de Escolas de Vilarinho .....	64
6.1.9 Síntese .....	66
6.2 Caracterização e Diagnóstico da Educação Pré-escolar .....	67
6.3 Caracterização e Diagnóstico do 1º Ciclo do Ensino Básico .....	79
6.4 Caracterização e Diagnóstico do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico .....	92
6.5 Caracterização e Diagnóstico do Ensino Secundário e Profissional .....	101
6.6 Caracterização e Diagnóstico do Ensino Especial .....	110



## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura I. 1 – Enquadramento Territorial do Concelho de Paredes no Distrito do Porto .....	10
Figura I. 2 – Enquadramento Territorial de Paredes relativamente à GAMP .....	11
Figura I. 3 – Distribuição da População por Freguesia, 2001 .....	15
Figura I. 4 – Densidade Populacional, por freguesia, 2001 .....	16
Figura I. 5 – Variação da População do concelho de Paredes entre 1940 e 2001 .....	17
Figura I. 6 – Evolução da população por Freguesia, 1950-2001 .....	17
Figura I. 7 – População residente por Grupos Etários .....	18
Figura I. 8 – Pirâmide Etária de Paredes, 2001 .....	20
Figura I. 9 – Indicadores Demográficos (%), 2001 .....	22
Figura I. 10 – Natureza da Ocupação dos Alojamentos, 2001 .....	23
Figura I. 11 – Deficiências por Grupos Etários, 2001 .....	24
Figura I. 12 – Fonte de Rendimento da População Residente com Deficiência, 2001 .....	25
Figura I. 13 – População com deficiência segundo o grau de incapacidade atribuído, 2001 .....	26
Figura I. 14 – Habilitações Literárias da População Escolarizada, 2001 .....	27
Figura I. 15 – Principais Áreas Profissionais nas Qualificações Superiores, 2001 .....	28
Figura I. 16 – Principais Fontes de Rendimento da População com mais de 15 anos, 2001 .....	29
Figura I. 17 – População por tipos de profissões, 2001 .....	33
Figura I. 18 – Sociedades de Paredes, por sector de actividade .....	36
Figura I. 19 – Pessoal ao serviço nas sociedades sedeadas em Paredes, 2001 .....	37
Figura I. 20 – Enquadramento da Rede Rodoviária, Distrito do Porto .....	40
Figura I. 21 – Linha Porto – Caíde – Marco de Canaveses .....	41
Figura I. 22 – Distribuição dos alunos por níveis de ensino .....	53
Figura I. 23 – Evolução da população escolar de Paredes .....	53
Figura I. 24 – Evolução da população escolar por níveis de ensino .....	54
Figura I. 25 – Evolução dos alunos da educação pré-escolar .....	70
Figura I. 26 – Estado de Conservação e Grau de Adequação do Material Didáctico .....	77
Figura I. 27 – Estado de Conservação do Mobiliário Escolar da Educação Pré-escolar .....	77
Figura I. 28 – Evolução dos alunos do 1º CEB .....	79
Figura I. 29 – Mobiliário Escolar e Material Didáctico do 1º CEB .....	90
Figura I. 30 – Evolução das Taxas de retenção no 1º CEB .....	91
Figura I. 31 – Evolução das Taxas de retenção no 1º CEB, por ano de escolaridade .....	91
Figura I. 32 – Evolução dos alunos do 2º e 3º CEB .....	93
Figura I. 33 – Evolução das retenções no 2º e 3º CEB .....	98
Figura I. 34 – Evolução das retenções do 2º e 3º CEB, por ano de escolaridade .....	99
Figura I. 35 – Evolução dos abandonos no 2º e 3º CEB .....	100
Figura I. 36 – Evolução dos alunos do Ensino Secundário e Profissional .....	102
Figura I. 37 – Evolução das retenções no Ensino Secundário .....	107
Figura I. 38 – Evolução dos abandonos no Ensino Secundário .....	107

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela I. 1 – Distribuição Espacial da População em 2001 .....	14
Tabela I. 2 – População Residente por grupos etários .....	18
Tabela I. 3 – Indicadores Demográficos de Paredes e envolvente regional e nacional .....	21
Tabela I. 4 – Migrações e Saldo Migratório, 2001 .....	24
Tabela I. 5 – Taxa de Analfabetismo .....	28
Tabela I. 6 – Taxas de Actividade .....	30
Tabela I. 7 – Índices de Desemprego .....	31
Tabela I. 8 – Distribuição do Emprego por Sector de Actividade, 2001 .....	32
Tabela I. 9 - Rede Viária Nacional e Regional em Paredes (2000) .....	38
Tabela I. 10 – Rede Municipal, 2000 .....	39
Tabela I. 11 – Horários das ligações ferroviárias Paredes – Porto e Porto – Paredes (Dias Úteis) .....	41
Tabela I. 12 - Estratégias de Gestão Territorial .....	49
Tabela I. 13 - Zona Habitacional do Plano de Urbanização de Cête/Parada .....	51
Tabela I. 14 – Alunos Matriculados em 2005/2006, por tipo de rede e nível de ensino .....	52
Tabela I. 15 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrup. de Baltar .....	57



---

Tabela I. 16 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrup. de Castelões de Cepeda .....	58
Tabela I. 17 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrup. de Cristelo .....	59
Tabela I. 18 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrup. de Lordelo .....	60
Tabela I. 19 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrup. de Paredes .....	61
Tabela I. 20 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrup. de Rebordosa.....	62
Tabela I. 21 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrup. de Sobreira .....	63
Tabela I. 22 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrup. de Vilarinho .....	64
Tabela I. 23 – Estabelecimentos de educação pré-escolar por Freguesia e tipo de rede (2005/06) .....	68
Tabela I. 24 – Taxas de escolarização da educação pré-escolar.....	69
Tabela I. 25 – Relação entre os recursos humanos e a população escolar dos equipamentos de Educação Pré-escolar.....	71
Tabela I. 26 – Relação entre os recursos físicos e a população escolar dos equipamentos de Educação Pré-escolar .....	73
Tabela I. 27 – Taxas de Ocupação das escolas de Educação Pré-escolar .....	75
Tabela I. 28 – Condições infraestruturais dos equipamentos de educação pré-escolar .....	76
Tabela I. 29 – Listas de espera, necessidades educativas especiais e transporte escolar .....	78
Tabela I. 30 – Estabelecimentos do 1º CEB por Freguesia e tipo de rede .....	80
Tabela I. 31 – Taxa de escolarização no 1º CEB .....	81
Tabela I. 32 – Relação entre os recursos humanos e população escolar nos estabelecimentos do 1º CEB ..	84
Tabela I. 33 – Relação entre os recursos físicos e população escolar nos estabelecimentos do 1º CEB .....	85
Tabela I. 34 – Rácios e taxas de ocupação no 1º CEB .....	86
Tabela I. 35 – Necessidades educativas especiais e Transporte Escolar no 1º CEB.....	87
Tabela I. 36 – Condições infraestruturais das escolas do 1º CEB .....	89
Tabela I. 37 – Escolas do 2º e 3º CEB.....	92
Tabela I. 38 – Taxas de escolarização no 2º e 3º CEB.....	94
Tabela I. 39 – Recursos humanos afectos ao 2º e 3º CEB.....	95
Tabela I. 40 – Recursos físicos das escolas do 2º e 3º CEB.....	95
Tabela I. 41 – Rácios e Taxas de ocupação no 2º e 3º CEB.....	96
Tabela I. 42 – Infra-estruturas desportivas escolares no 2º e 3º CEB .....	97
Tabela I. 43 – Necessidades educativas especiais e transporte escolar do 2º e 3º CEB .....	98
Tabela I. 44 – Escolas do Ensino Secundário.....	101
Tabela I. 45 – Taxas de escolarização no Ensino Secundário.....	103
Tabela I. 46 – Recursos humanos afectos ao Ensino Secundário e Profissional.....	104
Tabela I. 47 – Recursos físicos das escolas do Ensino Secundário e Profissional .....	104
Tabela I. 48 – Rácios e taxas de ocupação no Ensino Secundário e Profissional .....	105
Tabela I. 49 – Infra-estruturas desportivas escolares no Ensino Secundário e Profissional .....	106
Tabela I. 50 – Necessidades educativas especiais e transporte escolar do Ensino Secundário .....	106

## ÍNDICE DE CARTAS

Carta I. 1 – Freguesias e Lugares do Concelho.....	12
Carta I. 2 – Rede Viária do Concelho .....	42
Carta I. 3 – Tipologias de povoamento das Freguesias de Paredes.....	47
Carta I. 4 – Localização dos estabelecimentos de ensino e educação do Concelho de Paredes .....	55
Carta I. 5 – Agrupamentos escolares do Concelho de Paredes.....	65
Carta I. 6 – Estado de conservação dos estabelecimentos de educação e ensino do Concelho de Paredes .....	108
Carta I. 7 – Taxas de ocupação dos estabelecimentos de ensino e educação do Concelho de Paredes ....	109



---

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Carta Educativa de Paredes foi elaborada pela *Neoterritório – Planeamento e Ordenamento do Território Lda.*, no âmbito do resultado do procedimento de consulta prévia para a elaboração do instrumento supracitado.

Os desafios contemporâneos que se colocam aos sistemas educativos residem na formação de cidadãos competentes no rigor da aplicação prática dos conhecimentos e, simultaneamente, na capacidade de percepção do mundo global que os rodeia sem nunca perderem de vista a dimensão local.

Perspectivando um instrumento de gestão territorial que fornecesse as condições necessárias para responder aos novos desafios, criou-se a figura da Carta Educativa que é, sucintamente, o instrumento de planeamento e ordenamento dos edifícios e equipamentos educativos do Concelho e que visa desenvolver o processo de agrupamento das escolas de forma a obter uma coerência satisfatória com a política urbana do concelho, no presente e no futuro. A Carta Educativa, conjugada com outros instrumentos, proporciona uma oportunidade histórica para Portugal se aproximar dos níveis de escolaridade e de qualidade de ensino que evidenciam outros países membros da União Europeia. Um país, afinal, é apenas tão rico o é a sua população, e tal riqueza começa na educação.

As indicações mestras da Lei de Bases do Sistema Educativo<sup>1</sup> juntamente com as alterações introduzidas pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro forneceram os princípios orientadores para a concepção do presente instrumento de ordenamento do território. Contudo, no actual contexto da política educativa, opera-se a transferência de atribuições e competências educativas para os Municípios, o que motivou a elaboração de legislação específica<sup>2</sup> para regulamentar a criação dos Conselhos Municipais de Educação e a elaboração das Cartas Educativas Concelhias.

As opções estratégicas contidas na Carta Educativa de Paredes resultam da reflexão conjunta dos parceiros da Comunidade Urbana do Vale do Sousa e da opção política de promoção de uma acção educativa de índices qualitativos de excelência através de, em primeira instância,

---

<sup>1</sup> Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro.

<sup>2</sup> Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro.



---

existência de estruturas físicas de ensino de qualidade e adequadamente distribuídas pelo território em função da distribuição populacional e, em segunda instância, da implementação de valências educativas que forneçam aprendizagens complementares e de mais valia inequívoca para o futuro das crianças e alunos.

Para responder às novas exigências do sistema educativo, o procedimento metodológico preconizado tem como base as indicações constantes no Manual para a Elaboração de Cartas Educativas publicado pelo Ministério da Educação e actual legislação vigente, embora tenha sido considerada proveitosa a inclusão de outros aspectos de análise e de diagnóstico, uma vez que as boas práticas do planeamento e ordenamento do território assim o pronunciavam. Optou-se assim pela seguinte estruturação:

- i. Análise e Diagnóstico:
  - a) Caracterização Demográfica do Concelho e respectivo Diagnóstico;
  - b) Caracterização Sócio-Económica do Concelho e respectivo Diagnóstico;
  - c) Caracterização da Política Urbanística do Concelho e respectivo Diagnóstico;
  - d) Caracterização das Acessibilidades do Concelho e respectivo Diagnóstico;
  - e) Caracterização do Sistema Educativo e respectivo Diagnóstico;
- ii. Cenários de Desenvolvimento e Projecções Demográficas;
- iii. Reordenamento da Rede Educativa;
- iv. Plano de Execução;
- v. Plano de Financiamento.

A elaboração da Carta Educativa de Paredes assentou em informações e dados estatísticos de base provenientes de vários domínios: informações e dados urbanísticos e cartografia disponibilizadas pela Câmara Municipal de Paredes; dados demográficos e sócio-económicos adquiridos ao Instituto Nacional de Estatística e do *Eurostat*; dados recolhidos nos diversos trabalhos de campo levados a cabo pela equipa técnica da *Neoterritório*.

Um aspecto relevante no âmbito da agregação, validação e síntese da informação foi o esforço da equipa técnica na comparação das informações recolhidas nas diferentes fontes e analisar a sua coerência interna e externa, obtendo assim uma sintetização consistente e significativa dos dados disponíveis, proporcionando uma perspectiva global do sistema educativo de Paredes o mais completa possível.

Tão importante quanto a elaboração deste instrumento de gestão do território será a fase de monitorização da Carta Educativa. A monitorização da Carta Educativa de Paredes deverá



---

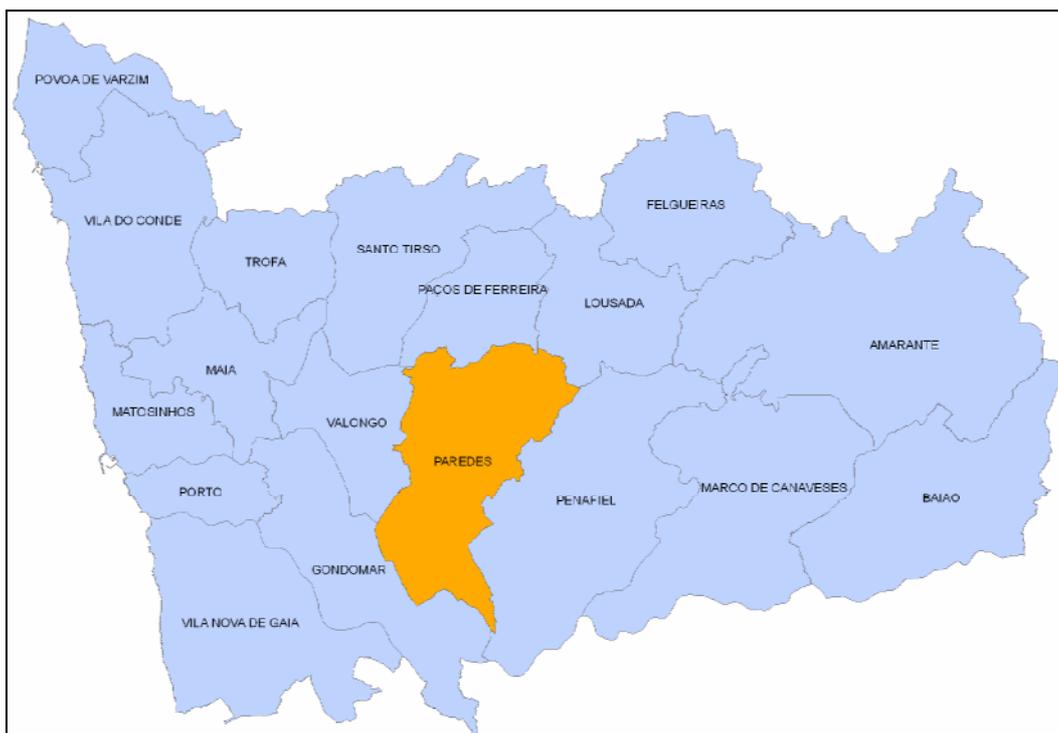
identificar e avaliar continuamente os aspectos fundamentais que regem a boa adequação do instrumento à realidade e a sua exequibilidade, sem prejuízo de outros que se venham a verificar como especialmente relevantes e decorrentes do programa de execução constante da Carta Educativa. Deverá ser monitorizado em várias instâncias: ao nível da Comunidade Urbana do Vale do Sousa em concertação com os restantes parceiros de âmbito regional através de reuniões com periodicidade nunca superiores a 1 ano. No âmbito Concelhio, a Carta Educativa de Paredes será monitorizada através do *Programa Conforto* que trata da avaliação das condições de habitabilidade, segurança, salubridade e lectivas dos estabelecimentos de ensino. A avaliação e diagnóstico das condições enunciadas serão feitos através do recurso a tecnologias de informação que se explanarão em sede própria.

A equipa de projecto agradece a todos os funcionários da Câmara Municipal de Paredes, agentes educativos de Paredes e elementos do Conselho Municipal de Educação que acompanharam a elaboração do instrumento de ordenamento de território e disponibilizaram os seus preciosos conhecimentos sobre a realidade do sistema educativo do Concelho.

## 2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL DO CONCELHO DE PAREDES

O Concelho de Paredes localiza-se na Região (NUT II) Norte, em Portugal Continental, sub-região (NUT III) Tâmega e pertence administrativamente ao Distrito do Porto (Figura I. 1), posicionando-se de forma contígua à recentemente criada Grande Área Metropolitana do Porto (GAMP), distando a Cidade de Paredes 30 Km em relação à Cidade do Porto.

Figura I. 1 – Enquadramento Territorial do Concelho de Paredes no Distrito do Porto



Fonte: SNIG— IGEO

O Concelho tem uma área de 156,29 km<sup>2</sup> distribuídos por 24 Freguesias, e uma densidade populacional de 545 hab/km<sup>2</sup>. Paredes tem como concelhos limítrofes Paços de Ferreira e Lousada a Norte, Penafiel a Este, Gondomar a Sul e Valongo a Oeste. Apesar de Paredes não estar incluído na GAMP situa-se na sua envolvente a Este pelo contacto com os Concelhos de Gondomar e Valongo.

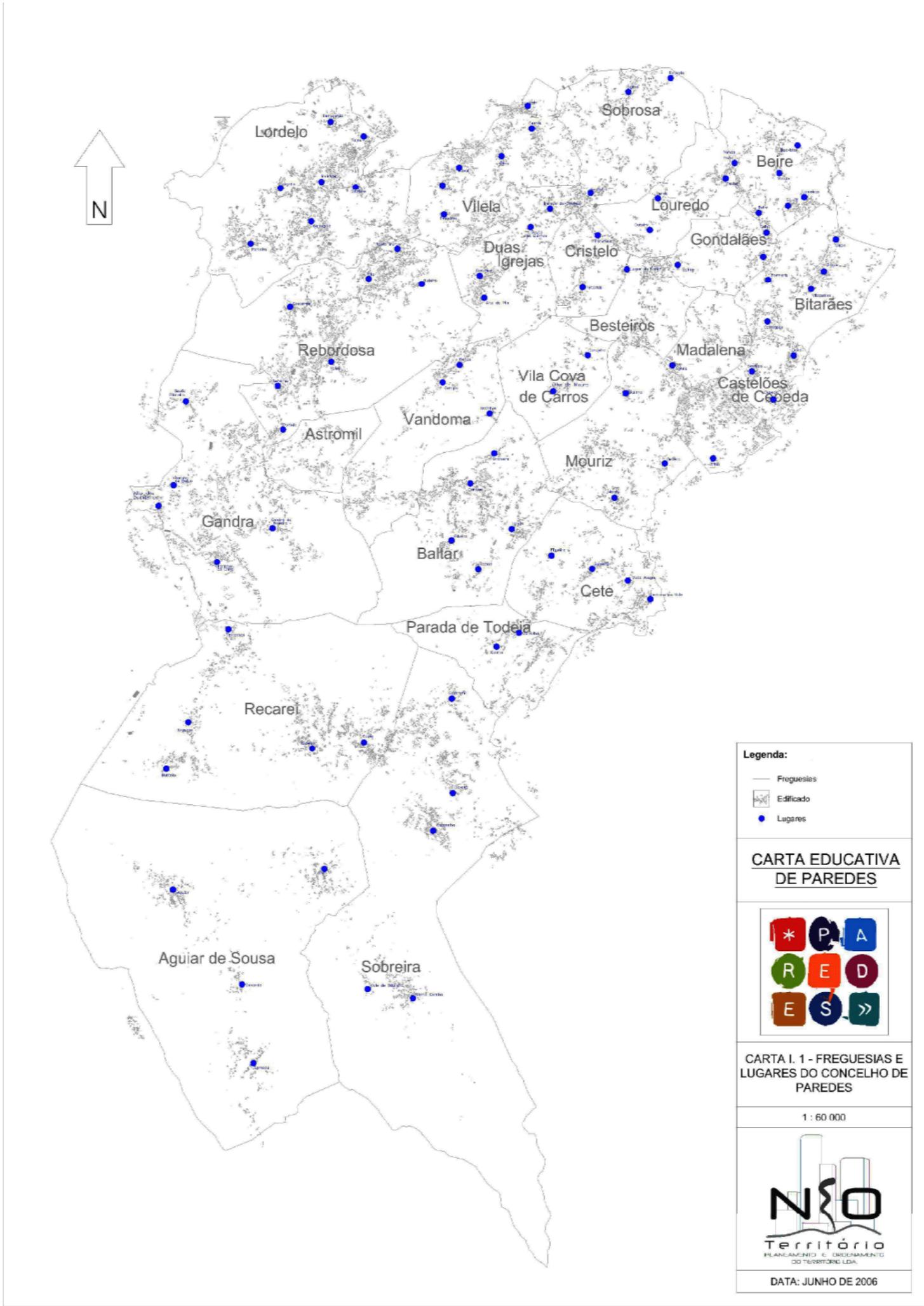
Figura I. 2 – Enquadramento Territorial de Paredes relativamente à GAMP



Fonte: “A Problemática das Áreas Metropolitanas em Portugal Continental<sup>3</sup>– IST.

De acordo com a publicação da DGOTDU “Sistema Urbano Nacional – Cidades Médias e Dinâmicas Territoriais” - 1996, Paredes está integrado na mancha de territórios homogêneos e extremamente dinâmicos do ponto de vista demográfico que envolvem o Porto. Na sequência dos estudos realizados conclui-se que a “Área Metropolitana do Porto representa a maior concentração populacional do País e que as estratégias de cada uma das cidades de menor dimensão localizadas neste território são condicionadas, em elevado grau, pela relação que mantêm com o Porto”.

<sup>3</sup> Projecto Final de Curso de Engenharia do Território (2004/05), do Instituto Superior Técnico (IST) da Universidade Técnica de Lisboa (UTL).



- Legenda:**
- Freguesias
  - ▣ Edificado
  - Lugares

**CARTA EDUCATIVA DE PAREDES**



**CARTA I. 1 - FREGUESIAS E LUGARES DO CONCELHO DE PAREDES**

1 : 60 000



DATA: JUNHO DE 2006



---

## **3. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO SÓCIO-DEMOGRÁFICO E ECONÓMICO DO CONCELHO DE PAREDES**

O presente capítulo pretende caracterizar a estrutura demográfica, sócio-económica e a distribuição espacial da população do concelho de Paredes por serem estes aspectos chave a configurar no exercício de prospectiva, essencial para efeitos de ordenamento do território e programação no quadro da elaboração da Carta Educativa.

### **3.1 Sócio-Demografia**

#### **3.1.1 Demografia e Distribuição Espacial da População**

O Concelho tem 83.376 habitantes distribuídos por uma área de 156,29 km<sup>2</sup>, perfazendo uma densidade populacional de 545 hab/km<sup>2</sup>. No entanto, a nível interno, existe grande heterogeneidade na distribuição da população pelas Freguesias do Concelho, como se demonstra na Tabela I. 1.

Atendendo aos efectivos populacionais por Freguesia, aquela que apresenta maiores quantitativos populacionais é Rebordosa (10.813 habitantes), seguida de Lordelo (9.930 habitantes) e Castelões de Cepeda (7.298 habitantes) onde se localiza a sede de Concelho. As Freguesias com menor número de habitantes são Vila Cova de Carros (688), Astromil (784) e Louredo (1364). Observa-se assim, que a população do Concelho de Paredes está fixada sobretudo no hemisfério Norte, com especial ênfase para as Freguesias situadas nos limites Oeste (Noroeste) e Este (Nordeste).



Tabela I. 1 – Distribuição Espacial da População em 2001

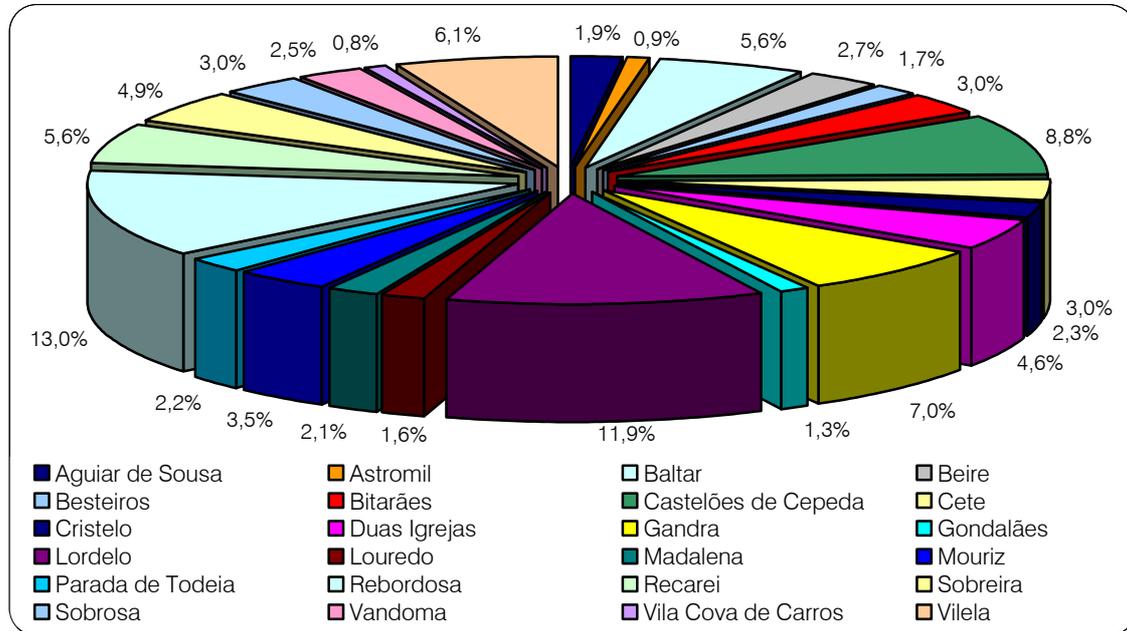
Freguesias	População Residente	Área (km <sup>2</sup> )	Densidade Populacional (hab/km <sup>2</sup> )
Aguiar de Sousa	1600	22,37	71,52
Astromil	784	1,93	406,53
Baltar	4666	7,44	626,88
Beire	2256	3,14	719,22
Besteiros	1412	2,14	659,47
Bitarães	2536	4,01	632,57
Castelões de Cepeda	7298	3,13	2335,63
Cete	2517	4,76	529,18
Cristelo	1914	2,03	944,36
Duas Igrejas	3843	3,78	1016,65
Gandra	5804	11,78	492,85
Gondalães	1050	2,09	501,78
Lordelo	9930	9,26	1072,53
Louredo	1364	2,89	472,33
Madalena	1725	1,62	1063,24
Mouriz	2911	5,53	526,05
Parada de Todeia	1844	3,35	550,52
Rebordosa	10813	10,76	1005,1
Recarei	4686	14,93	313,96
Sobreira	4079	21,96	185,74
Sobrosa	2502	4,69	533,25
Vandoma	2074	5,09	407,11
Vila Cova de Carros	688	2,96	232,57
Vilela	5080	4,65	1091,49
<b>Total do Concelho</b>	<b>83376</b>	<b>156,29</b>	<b>545,0</b>

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

A distribuição populacional por freguesia demonstra que não existe uma Freguesia que predomine de forma clara. No entanto, verifica-se que no seu conjunto, Rebordosa (13%), Lordelo (11,9%), Castelões de Cepeda (8,8%), Gandra (7%) e Vilela (6,1%), concentram 46,7% da população concelhia. Ou seja, tendo no total 24 Freguesias, quase metade da população do Concelho de Paredes está concentrada em apenas 5 Freguesias. Pode confirmar-se isso na seguinte figura:

Deste modo, nota-se uma clara assimetria entre a parte Norte e a parte Sul, resultantes de factores diversos, como: as características físicas do território, em função do relevo, da orientação solar dos terrenos e da litologia; e também as acessibilidades existentes, sobretudo a sua incidência na parte Norte do concelho.

Figura I. 3 – Distribuição da População por Freguesia, 2001

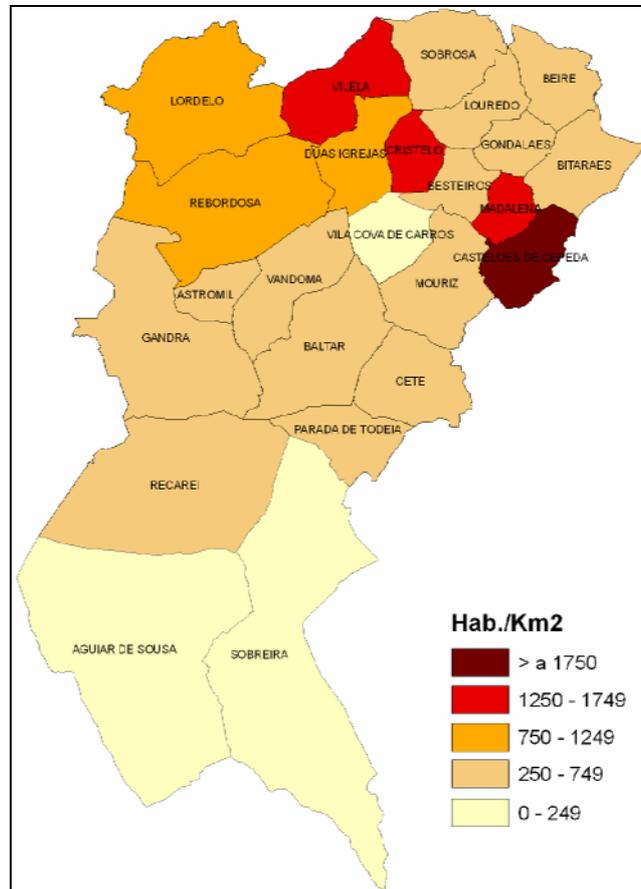


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Em termos de área, é a Freguesia de Aguiar de Sousa (22,37 km<sup>2</sup>) que possui as maiores dimensões, seguida de perto pela Freguesia de Sobreira (21,96 km<sup>2</sup>) totalizando ambas 28% da superfície total do Concelho. Freguesias como Madalena (1,62 km<sup>2</sup>), Castelões de Cepeda (3,13 km<sup>2</sup>), Duas Igrejas (3,78 km<sup>2</sup>) ou Vilela (4,69 km<sup>2</sup>) apresentam as menores áreas, contudo possuem as maiores densidades habitacionais: 1063,24 hab./km<sup>2</sup> em Madalena, 2335,63 hab./km<sup>2</sup> em Castelões de Cepeda, 1016,65 hab./km<sup>2</sup> em Duas Igrejas e 1091,49 hab./km<sup>2</sup> em Vilela. Deste modo, observa-se uma grande disparidade da distribuição da população concelhia, como se pode verificar na figura seguinte:

Existe uma grande variação da densidade populacional entre as várias freguesias, observando-se o valor mais reduzido que é de 71,52 hab./km<sup>2</sup> (Aguiar de Sousa) e o valor mais elevado que é de 2335,63 hab./km<sup>2</sup> (Castelões de Cepeda) o que revela uma grande amplitude. No caso de Aguiar de Sousa poder-se-ia justificar este valor reduzido por ser das freguesias com mais área, no entanto alia-se a este facto ser a quinta Freguesia com menor efectivo populacional (1600 habitantes). Castelões de Cepeda destaca-se de forma clara por ter mais do dobro em relação à segunda freguesia com maior densidade habitacional, Vilela com 1091,49 hab./km<sup>2</sup>.

Figura I. 4 – Densidade Populacional, por freguesia, 2001



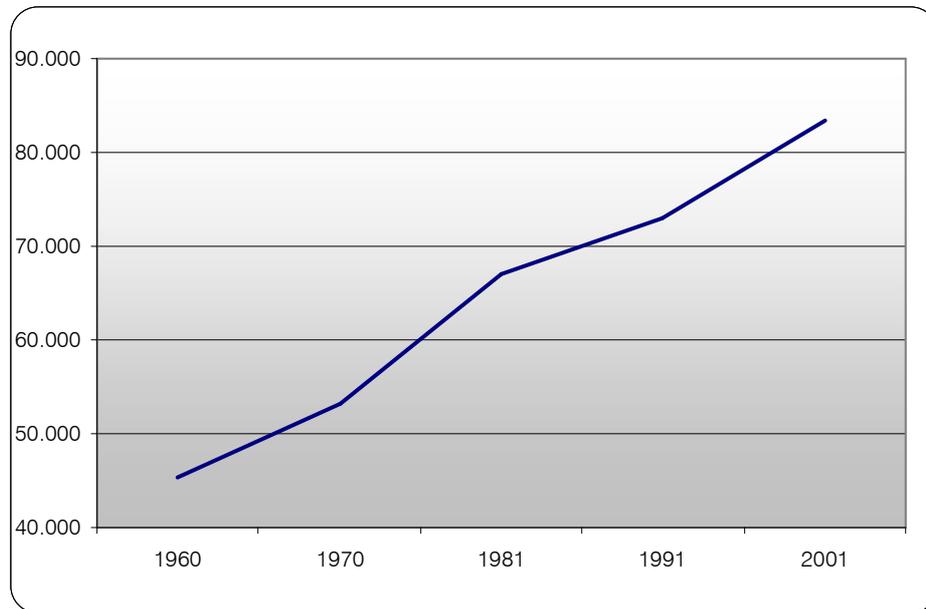
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

São as Freguesias do hemisfério Sul do Concelho (Aguiar de Sousa, Sobreira e Recarei) que possuem uma menor ocupação do solo, confirmando o padrão registado pelos efectivos populacionais, até porque estas Freguesias são as três com maior superfície.

O Concelho de Paredes tem vindo a registar um aumento significativo e constante no número de residentes desde 1960 até à presente data, pelo que em 2001 os Censos indicavam uma quase duplicação da população recenseada em 1960.

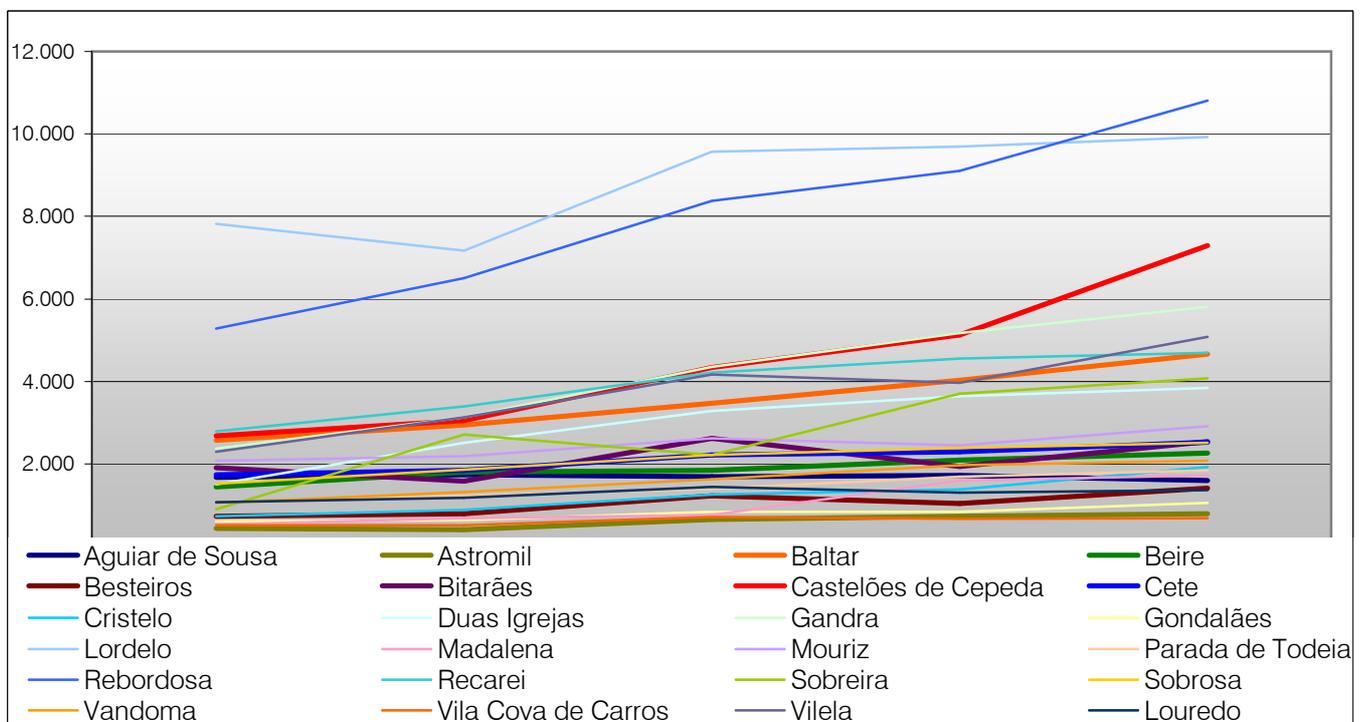


Figura I. 5 – Variação da População do concelho de Paredes entre 1940 e 2001.



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 e PDM Paredes.

Figura I. 6 – Evolução da população por Freguesia, 1950-2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 1991 e 2001; PDM Paredes



### 3.1.2 Estrutura Etária e Indicadores Demográficos

Relativamente à estrutura populacional, verifica-se entre 1991 e 2001 uma quebra de importância da população nos grupos etários mais jovens (até aos 24 anos). Ambos os grupos etários perderam cerca de 5%, mais concretamente 4,9% no grupo etário 0-14 e 4,6% no grupo etário 15-24. Os restantes grupos etários manifestam uma tendência inversa, com um aumento do peso relativo na estrutura populacional, sobretudo o grupo etário 25-64 que aumentou a sua percentagem no total da população em 7,8.

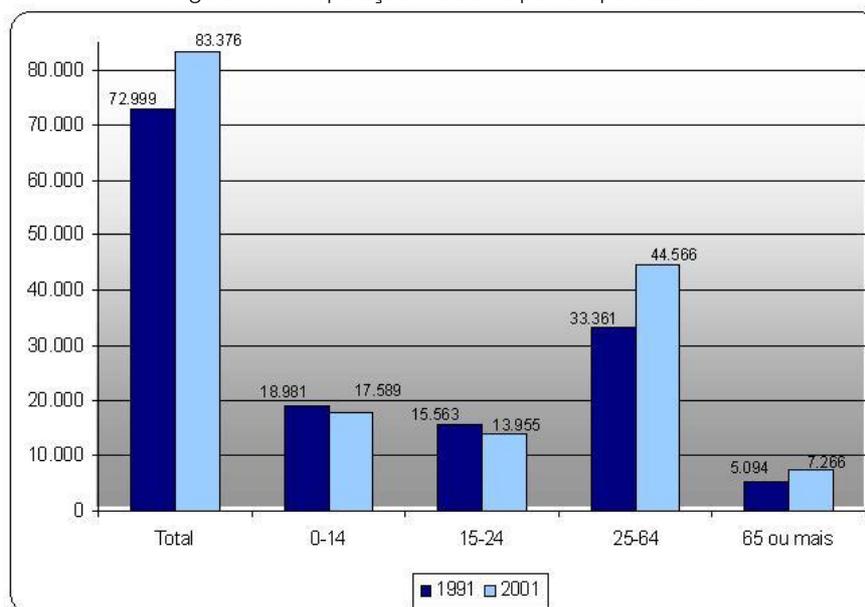
Tabela I. 2 – População Residente por grupos etários

Peso dos Grupos Etários na População (%)		
Grupo etário	1991	2001
0-14	26,0	21,1
15-24	21,3	16,7
25-64	45,7	53,5
65 e +	7,0	8,7

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 1991 e 2001

Apesar do crescente aumento dos grupos etários mais idosos seguindo a tendência nacional e europeia de perda de capacidade de substituição de gerações devido à regressão do número de jovens e do aumento da população idosa (65 ou mais anos), em Paredes a capacidade de regeneração da população é ainda garantida pelo facto do número de jovens (dos 0 aos 14 anos) ser superior ao número de idosos (65 e mais anos).

Figura I. 7 – População residente por Grupos Etários



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 1991 e 2001



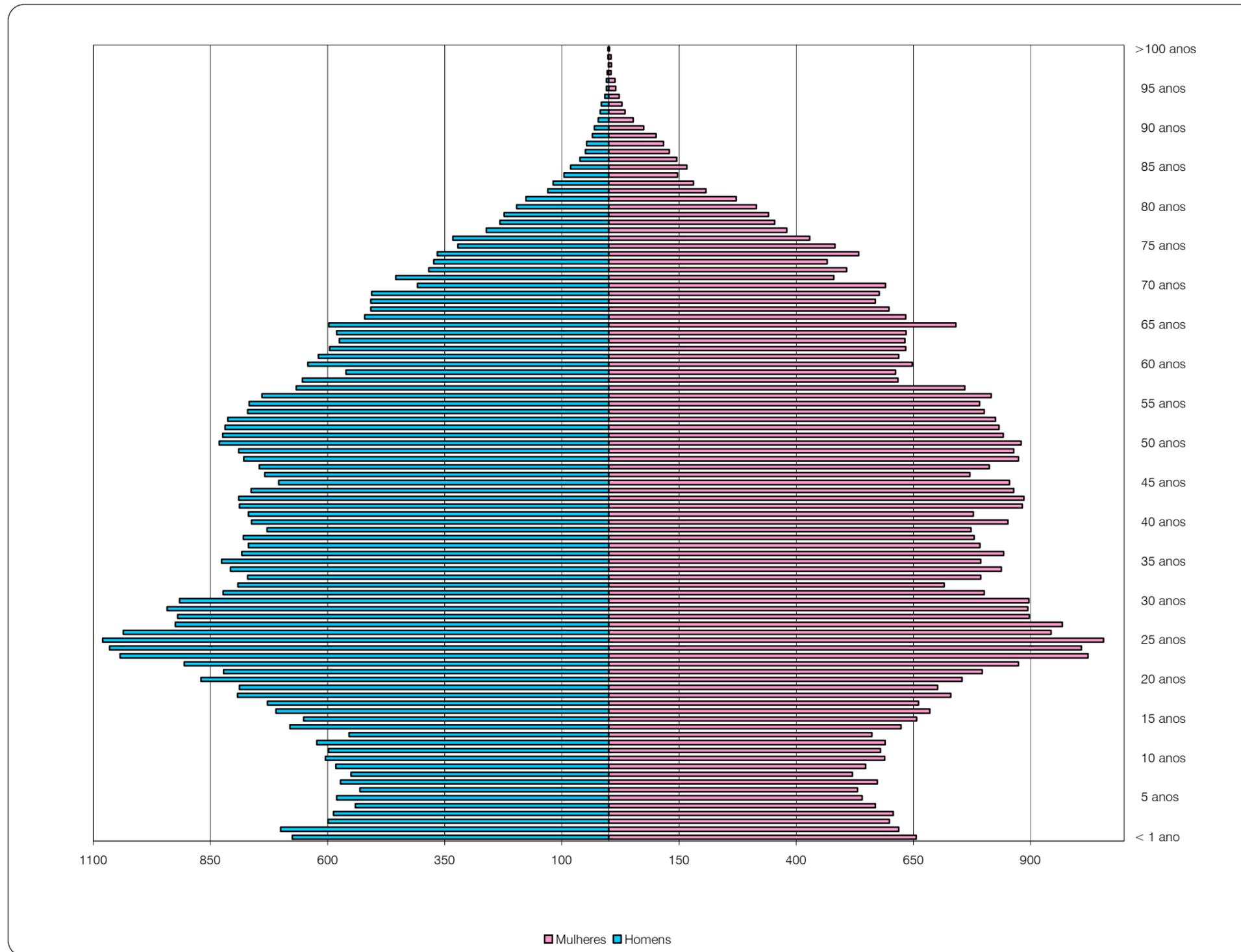
---

A pirâmide etária subsequente revela a estrutura populacional do Concelho de Paredes, na qual se evidencia o peso significativo da população com idade compreendida entre os 20 e os 64 anos, o que corresponde de um modo geral à população activa. Além disso, a manutenção de capacidade de regeneração da população justifica-se, por um lado, pela permanência do número de jovens superior ao número de idosos e, por outro, pelo número de crianças do primeiro grupo quinquenal (dos 0 aos 4 anos) permanece superior ao número de crianças dos restantes grupos (dos 5 aos 9 anos e dos 10 aos 14 anos). Observa-se um número total de crianças dos 0 aos 4 anos de 6.125; dos 5 aos 9 anos de 5.529; e dos 10 aos 14 anos de 6.005.

Tendo ainda como referência a pirâmide etária, verifica-se que a população feminina é superior ao número de homens em grande parte dos grupos etários, no entanto, essas diferenças são mais significativas nos grupos etários mais avançados uma vez que as mulheres possuem uma esperança média de vida superior à dos homens.



Figura I. 8 – Pirâmide Etária de Paredes, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001



Os Índices de Dependência medem os encargos potenciais que pesam sobre a população activa, ou seja, expressam o peso dos jovens e/ou dos idosos na população potencialmente activa. O Índice de Envelhecimento expressa o número de idosos por cada 100 jovens. Assim, em 2001, o Concelho de Paredes apresentava um índice de envelhecimento de 41,3%, confirmando que o número de jovens se mantém muito superior ao número de idosos. Este valor é muito positivo relativamente à média nacional de 105,5 idosos por cada 100 jovens e é também superior à da NUT III em que o concelho se insere (56,7%).

Os Índices de Dependência apresentados (Tabela I. 3) demonstram, que neste aspecto o concelho exhibe uma posição muito favorável na perspectiva do rejuvenescimento relativamente a Portugal. O facto de Paredes ter um Índice de Dependência de Jovens de 30,1% e um Índice de Dependência de Idosos de 12,4% significa que a sua estrutura etária é jovem e existe um potencial de atracção sobre populações jovens e em idade activa.

Tabela I. 3 – Indicadores Demográficos de Paredes e envolvente regional e nacional

	Paredes	NUT III - Tâmega	Portugal
Índice de Envelhecimento (%)	41,3	56,7	105,5
Índice de Dependência de Jovens (%)	30,1	30,7	23,6
Índice de Dependência de Idosos (%)	12,4	17,4	24,2
Taxa de Natalidade (‰)	13,0*	11,5*	11,0
Taxa de Mortalidade (‰)	5,9*	7,5*	10,2
Taxa de Crescimento Natural (‰)	7,1*	4*	0,8
Taxa de Nupcialidade (‰)	6,1*	5,8*	5,4
Taxa de Divórcio (‰)	0,9*	1,3*	2,7

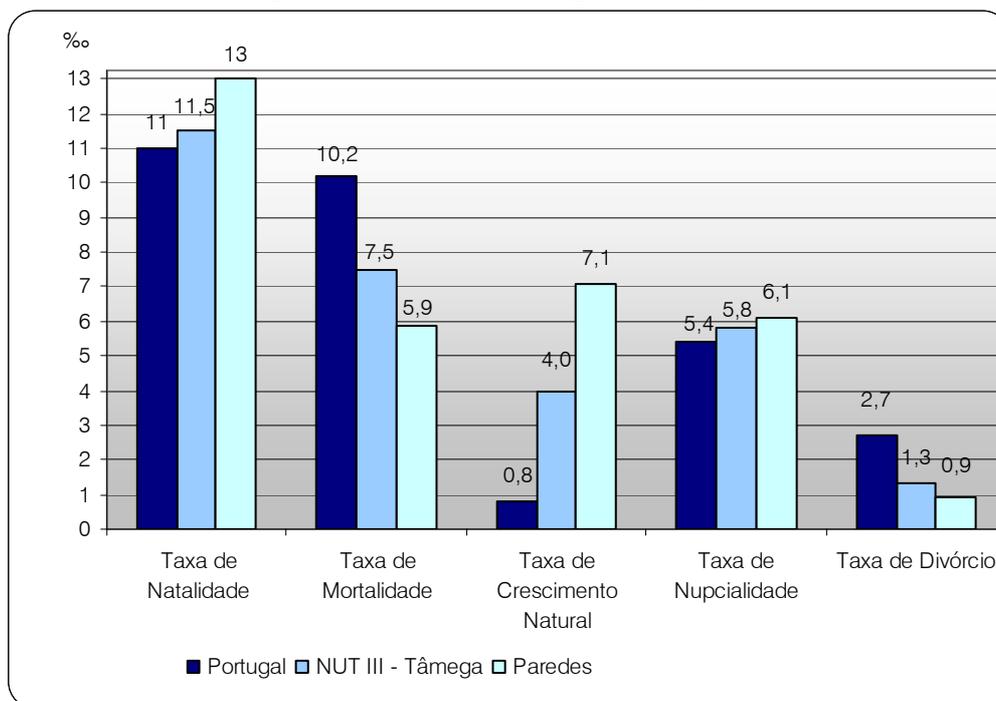
Fontes: INE, Censos 2001; \*INE, Estimativas Provisórias de População Residente para 2004

A taxa de natalidade do concelho de 13‰ é superior à média nacional (11‰) e mesmo à média da NUT III – Tâmega (11‰), o que indica uma boa capacidade auto-regenerativa da população. A taxa de mortalidade (5,9‰) é praticamente metade da média nacional (10,2‰), sendo ainda inferior à média da NUT III – Tâmega (7,5‰), indicando que existem poucos óbitos em relação aos habitantes existentes, o que se compreende e justifica se observarmos o reduzido efectivo populacional do grupo etário de 65 e mais anos em relação ao total da população. O diferencial entre estas duas taxas contribui para um crescimento natural do concelho positivo (7,1‰) que ainda assim é inferior à média nacional (0,8‰).

Relativamente às Taxas de Nupcialidade, o Concelho de Paredes apresenta valores superiores aos registados na NUT III – Tâmega e em Portugal, 6,1‰ em relação a 5,8‰ e 5,4‰, respectivamente. No que respeita à Taxa de Divórcio, esta é muito inferior em Paredes (0,9‰) relativamente à NUT III – Tâmega (1,3‰) e à média de Portugal (2,7‰), existindo um saldo muito

positivo entre casamentos e divórcios, o que se poderá explicar tendo em conta a matriz sócio-cultural do Concelho de Paredes.

Figura I. 9 – Indicadores Demográficos (‰), 2001

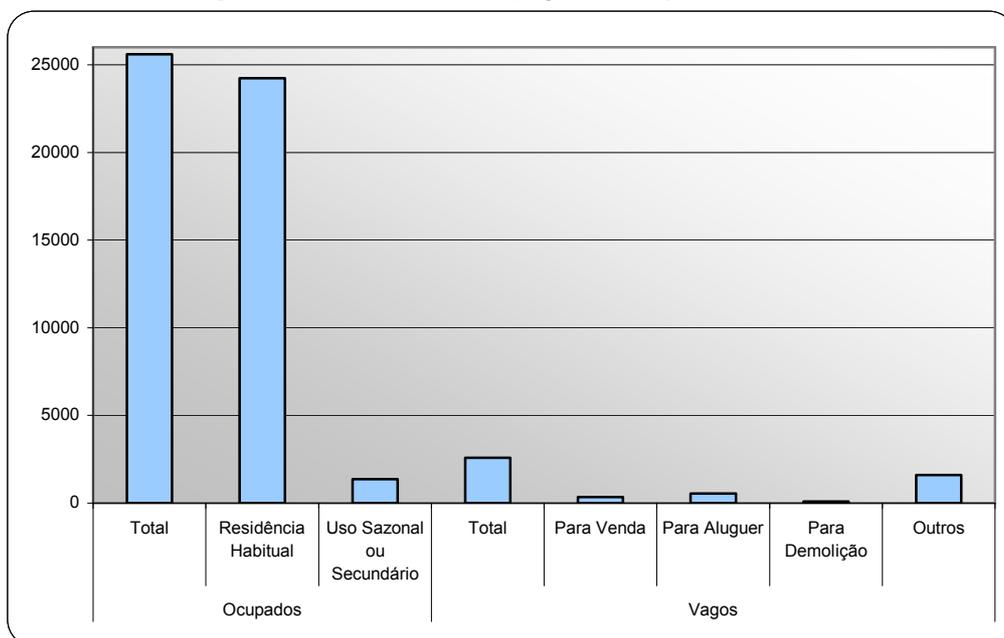


Fonte: INE, Estimativas Provisórias de População Residente para 2004

### **3.1.3 Habitação**

O Concelho de Paredes dispõe de **28.182** alojamentos familiares clássicos, dos quais 90,8% (25.595) estão ocupados e 9,2% (2.587) encontram-se vagos. Os alojamentos ocupados correspondem na sua maioria à residência habitual (94,7%) enquanto que os de uso sazonal ou secundário assumem menor expressão (5,3%). Em relação aos alojamentos vagos, cerca de 10% destina-se a aluguer, 13% encontra-se disponível para venda, e 3% será alvo de demolição; os restantes 62% (1.610 alojamentos) têm outro tipo de usos.

Figura I. 10 – Natureza da Ocupação dos Alojamentos, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

### **3.1.4 Movimentos Migratórios**

O Concelho de Paredes apresenta um fluxo crescente de imigrantes provenientes de outros concelhos, bem como, provenientes do estrangeiro. Entre o ano de 1995 e 1999 entraram em média no concelho 606,3 imigrantes ao ano provenientes de outros concelhos, enquanto que entre 1999 e 2001 esse valor aumentou para 689,5 imigrantes por ano (aumento de 13,7%). Por outro lado, Paredes regista um crescimento de aproximadamente 62,5% do número de imigrantes provenientes do estrangeiro, passando de uma média de 73,3 indivíduos por ano (1995 a 1999) para 119 imigrantes por ano (1999 a 2001).

Observando a informação relativa ao número de emigrantes do concelho verifica-se uma estagnação: entre 1995 e 1999 Paredes perdia anualmente 610 indivíduos, enquanto que no período entre 1999 e 2001 esse passa a ser de 607 emigrantes por ano, em média. Isto resulta num Saldo Migratório positivo com uma tendência de aumento; no período entre 1995 e 1999 a população aumentava, por via das migrações, cerca de 69,5 indivíduos por ano; contudo existe uma mudança latente para o período entre 1999 e 2001, durante o qual o concelho aumentava a sua população, por via das migrações, cerca de 201,5 indivíduos em média. Denotando-se, assim um aumento de 190%, relativamente ao Saldo Migratório, entre os dois períodos.



Tabela I. 4 – Migrações e Saldo Migratório, 2001.

	Imigrantes		Emigrantes	Saldo Migratório
	De outros Concelhos	Estrangeiro		
Desde 1999	1.379	238	1.214	403
Desde 1995	3.804	531	3.654	681
Média 1999-2001	690	119	607	202
Média 1995-2001	634	89	609	114
Média 1995-1999	606	73	610	70

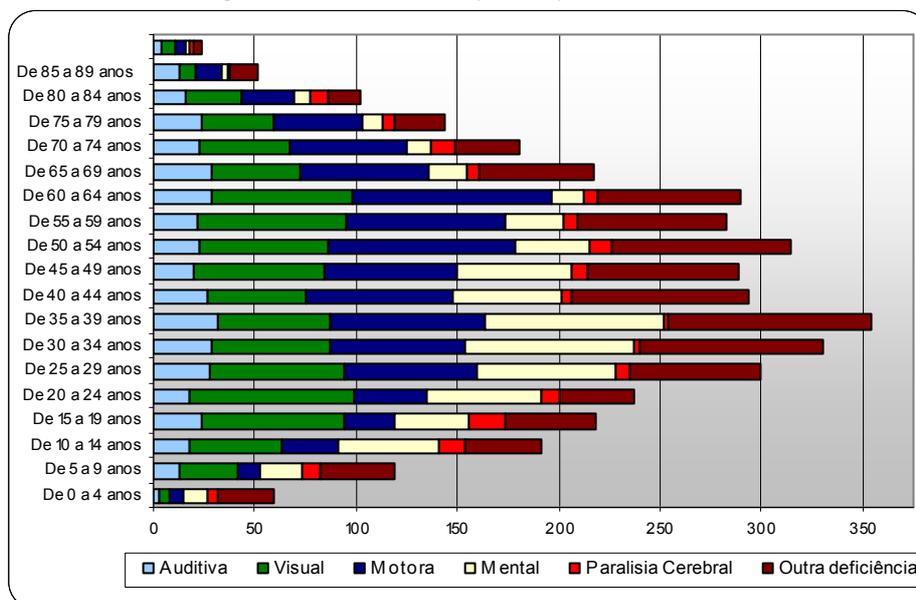
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

### 3.1.5 População com Deficiência

A população residente portadora de deficiência em Paredes (3.999 indivíduos) representa 4,8% da totalidade dos residentes. No que diz respeito à classificação da deficiência, 24,5% dos casos estão classificados como *outra deficiência*, sendo as restantes tipologias dominantes a deficiência motora (23,4%) e visual (22,3%).

A distribuição por grupos etários (Figura I. 11) evidencia uma maior incidência de população portadora de deficiência no grupo etário com idades compreendidas entre os 20 e os 50 anos, 39,2% da totalidade desta população; seguindo-se o grupo dos indivíduos com idades compreendidas entre os 50 e os 74 anos, 32,1%. A faixa etária dos jovens (até aos 19 anos) representa 14,7% da população portadora de deficiência, ou seja, 588 indivíduos (0,7% da população total).

Figura I. 11 – Deficiências por Grupos Etários, 2001



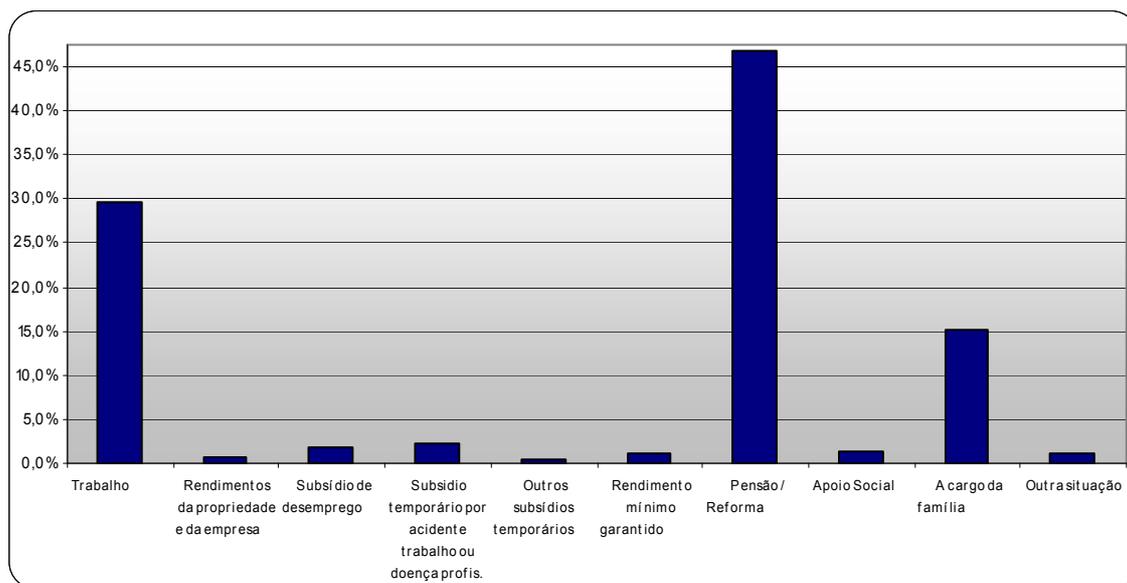
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001



Nesta faixa etária ocorre uma maior incidência de deficiência visual (25,3%), seguida de outras deficiências, deficiência mental, motora, auditiva e paralisia cerebral. Neste sentido, deve ser dada a devida importância a esta população de forma a estruturar correctamente o território educativo municipal, objectivo central do presente estudo.

A larga maioria de população portadora de deficiência com mais de 15 anos auferem os seus rendimentos a partir de pensão ou reforma (46,8%). Neste âmbito, é ainda significativo o peso da população cujos rendimentos são provenientes do trabalho (29,5%) enquanto que os indivíduos que se encontram a cargo da família representam 15,2% (Figura I. 12).

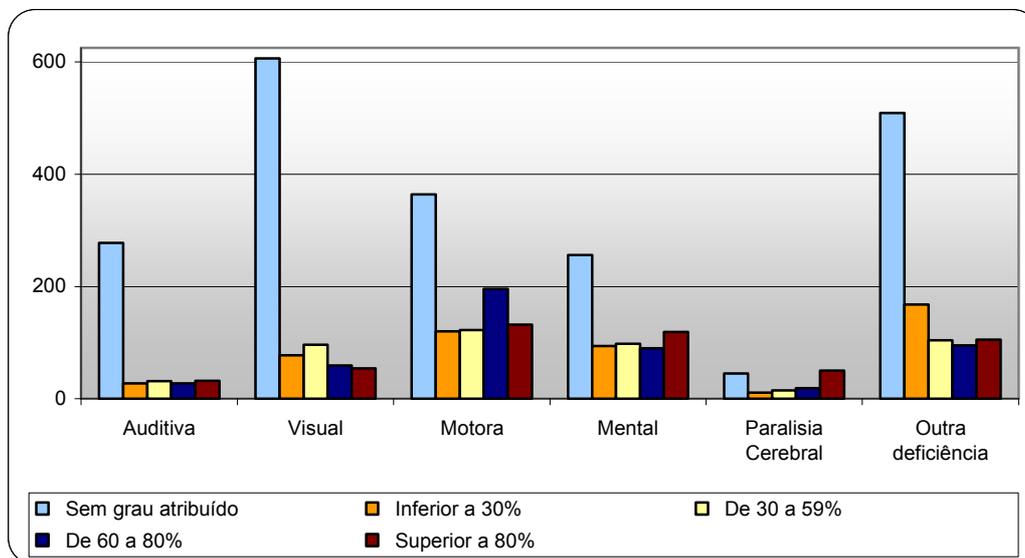
Figura I. 12 – Fonte de Rendimento da População Residente com Deficiência, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Ainda relativamente à população portadora de deficiência (Figura I. 13), verifica-se que a maioria da população não tem grau de deficiência atribuído (51,5%), sendo que a população com um grau de incapacidade superior a 60% assume uma importância de 24,5% (da qual o grau de incapacidade de 60 a 80% representa 12,3% da população com deficiência).

Figura I. 13 – População com deficiência segundo o grau de incapacidade atribuído, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

### 3.1.6 Níveis de Instrução

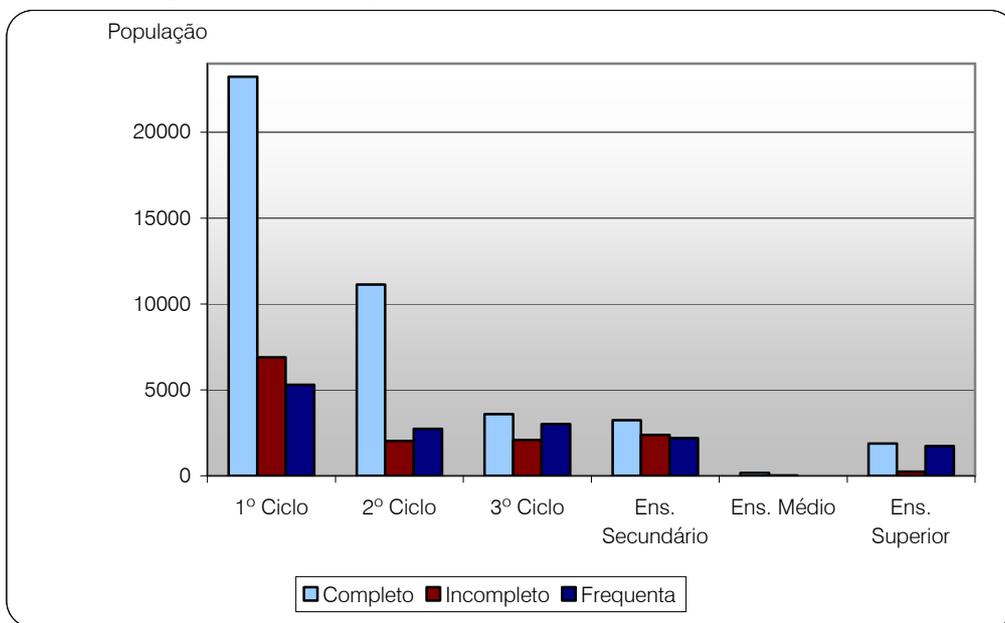
O nível de qualificação (

Figura I. 14) é um dos indicadores que melhor determina o grau de desenvolvimento de um território. Verifica-se que no Concelho de Paredes cerca de 5,7% da população com mais de 10 anos permanece sem qualquer nível de ensino (4.069 indivíduos), factor que está relacionado com um atraso crónico de Portugal a este nível. Procedendo a uma desagregação por grupos etários da população (com mais de 10 anos) sem qualquer nível de ensino predomina a população idosa, com mais de 60 anos (25%).

Por outro lado, 32,9% dos habitantes do concelho, com idade superior a 10 anos, possuem apenas o 1º Ciclo completo, diminuindo progressivamente a percentagem de população que completou os 2º e 3º CEB, 16,3% (da população com mais de 12 anos) e 5,5% (da população com mais de 15 anos), respectivamente.

O Concelho de Paredes apresenta somente 5,2% da sua população com idade superior a 18 anos com o ensino secundário completo, da qual 41,5% é população com idades entre os 25 e os 59 anos e 30,9% possui menos de 24 anos.

Figura I. 14 – Habilitações Literárias da População Escolarizada, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

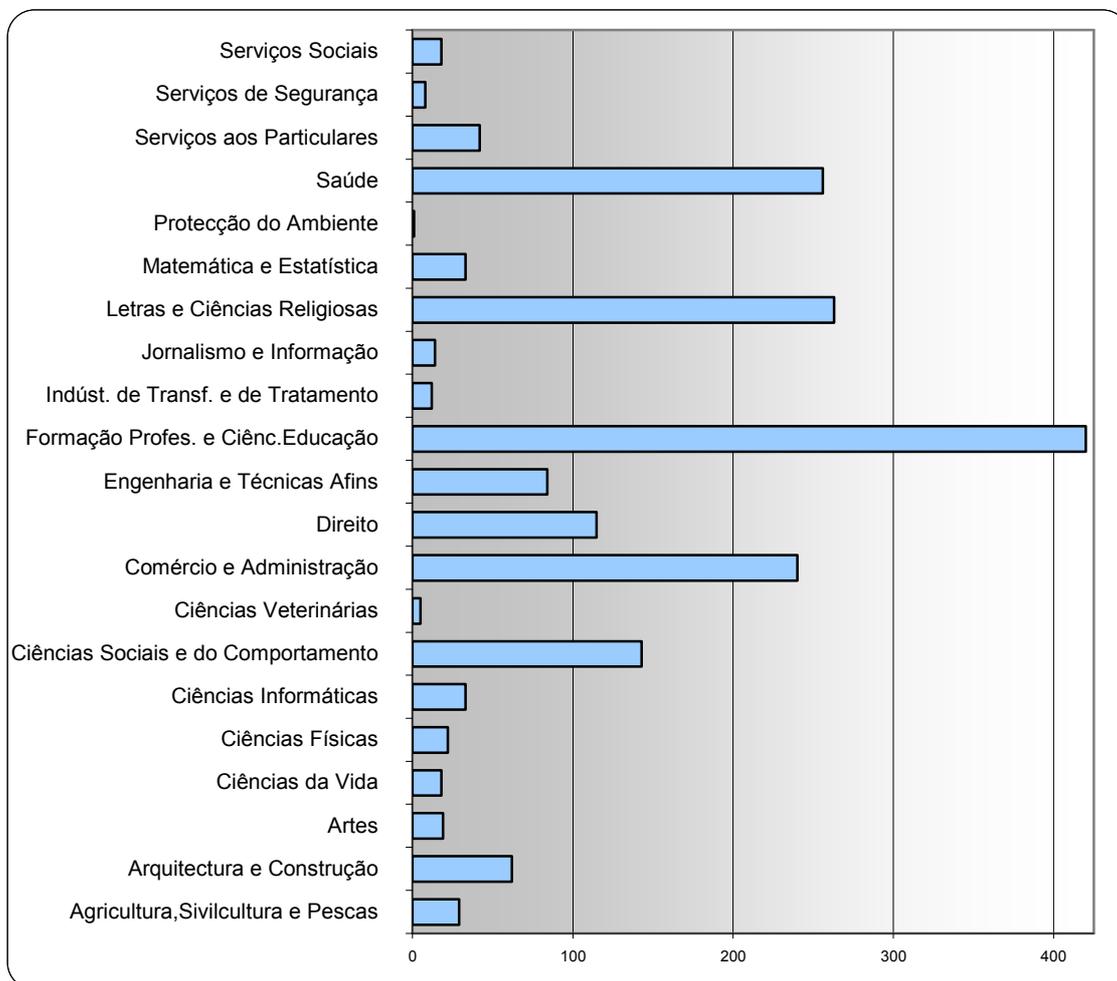
A população com qualificações superiores, com idades superiores a 23 anos, é somente de 3,4% desta população, valor este que é muito reduzido.

Relativamente às principais áreas profissionais da população com qualificações superiores, é evidente a supremacia dos cursos ligados à Formação, Professores e Ciências Educativas (22,9%), seguidos de Letras e Ciências Religiosas (14,2%), da Saúde (13,9%) e do Comércio e Administração (13,1%).

Ao nível do ensino superior é de realçar o facto de existir uma grande disparidade entre homens e mulheres, existindo uma proporção superior de mulheres (61,1%) em relação à de homens (38,9%), reflectindo a tendência verificada a nível regional (60,9% de mulheres e 39,1% de homens na NUT III – Tâmega) e nacional e revelando o maior investimento escolar que estas têm feito, acedendo com maior frequência a níveis escolares superiores. Por outro lado, a entrada dos homens no mercado de trabalho é, na maioria dos casos, mais precoce.



Figura I. 15 – Principais Áreas Profissionais nas Qualificações Superiores, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

A Taxa de Analfabetismo (Tabela I. 5) no Concelho de Paredes apresenta uma evolução favorável ao longo da última década, diminuindo cerca de 0,7 pontos percentuais entre 1991 e 2001. A referida tendência encontra-se de acordo com o que sucede à escala da sub-região (de 12,3% em 1991 passou para 10,2% em 2001) e, de uma forma geral, ao nível do país com o recuo progressivo das Taxas de Analfabetismo.

Tabela I. 5 – Taxa de Analfabetismo

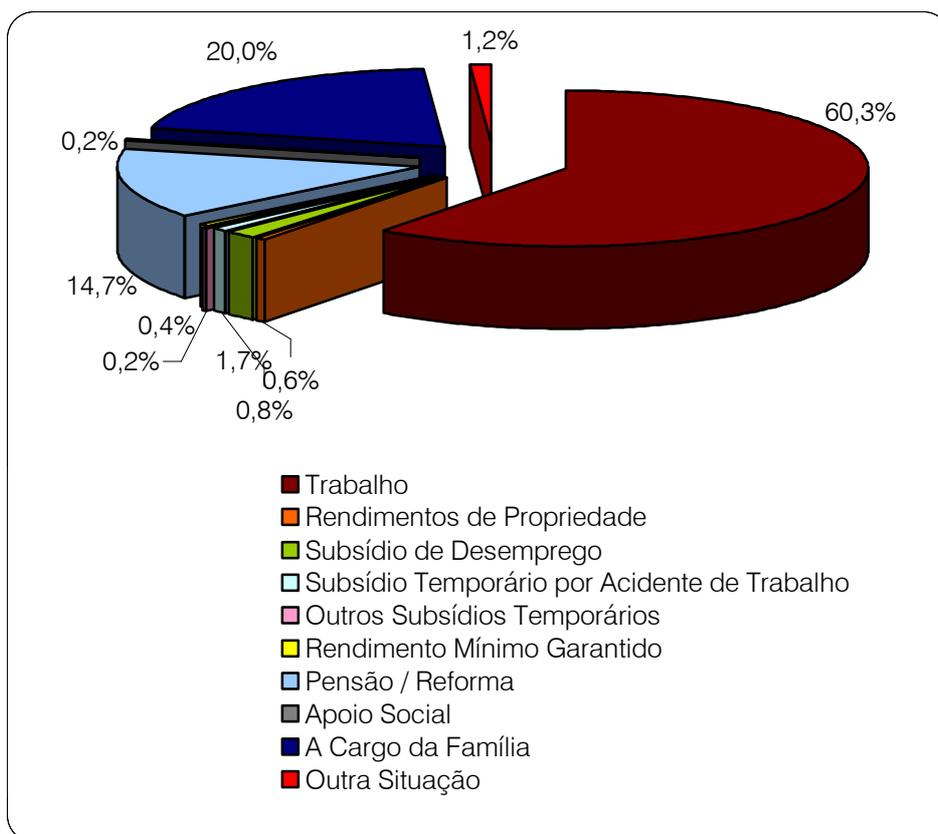
	Taxa de Analfabetismo (%)	
	Em 1991	Em 2001
Portugal	11,0	9,0
NUT III - Tâmega	12,3	10,2
Paredes	7,6	6,9

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

### 3.1.7 Rendimentos da População

No que se refere a fontes de rendimento, observando a Figura I. 16, pode constatar-se ser o trabalho a principal fonte de rendimento da população com mais de 15 anos (60,3%), seguido de pessoas que vivem a cargo da família (20%), onde se incluem pessoas doentes, portadoras de deficiência e estudantes. É ainda relevante a percentagem de pessoas que vivem de reformas e pensões (14,7% dos habitantes), quando se verifica que no segmento de população com mais de 15 anos, a população com mais de 65 anos é apenas de 11%, o que indica que uma parte significativa vive de pensões de doença e invalidez, resultantes muitas delas de acidentes profissionais, ligados aos perigos do emprego fabril que predomina nas actividades económicas no concelho, como poderemos constatar na análise ao Emprego e Tecido Económico.

Figura I. 16 – Principais Fontes de Rendimento da População com mais de 15 anos, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001



## 3.2 Economia

### 3.2.1 População Activa e Desempregada

A taxa de actividade<sup>4</sup> registada em Portugal (2001) foi de 48,2%, traduzindo um crescimento de 4% em relação a 1991, embora neste último ano a entrada na vida activa se pudesse fazer a partir dos 12 anos. Em 2001, a nível nacional a taxa de actividade masculina foi de 54,8% e a feminina de 42,0%.

No concelho de Paredes a última década ficou marcada por uma evolução positiva da taxa de actividade (aumento de 5%), passando de 45,6% em 1991 para 50,6% em 2001. A NUT III – Tâmega evidenciou um comportamento idêntico, mas com valores ligeiramente inferiores, num aumento de 3,5% da taxa de actividade de 1991 para 2001 (Tabela I. 6).

Analisando o mesmo indicador, mas com uma desagregação por sexos, as diferenças encontradas são assinaláveis, tanto ao nível da NUT III como do Concelho. Nos anos de 1991 e 2001, a taxa de actividade feminina manteve-se inferior à masculina, embora apresente um aumento substancial e se preveja a mitigação da desigualdade: no Concelho de Paredes a diferença entre a taxa de actividade masculina e feminina era de 26,8% em 1991, sofrendo uma redução de 8,5 pontos percentuais em 2001 (18,3%).

Tabela I. 6 – Taxas de Actividade

	Taxa de Actividade (%)					
	Em 1991			Em 2001		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
NUT III – Tâmega	42,5	54,7	30,7	46,0	55,9	36,3
<b>Paredes</b>	<b>45,6</b>	<b>59,0</b>	<b>32,2</b>	<b>50,6</b>	<b>59,8</b>	<b>41,5</b>

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Em 2001 a taxa de desemprego<sup>5</sup> do Concelho de Paredes fixava-se em 4,2%, sendo superior à registada em 1991 (4%), verificando-se assim um ligeiro aumento de 0,2%. A NUT III - Tâmega apresenta um maior aumento da sua taxa de desemprego (1%) entre 1991 e 2001, possuindo uma taxa de 5,1%, superior à do Concelho de Paredes (Tabela I. 7).

<sup>4</sup> Relação entre população activa com 15 ou mais anos e a população total.

<sup>5</sup> Relação entre a população desempregada e a população com 15 ou mais anos.



Também no caso da taxa de desemprego são evidentes as diferenças entre as taxas masculinas e femininas, uma vez que os homens apresentam (em 1991 e 2001) valores inferiores aos apresentados pelas mulheres. Porém, tendo ainda em consideração a evolução das taxas de desemprego na última década no Concelho de Paredes, salienta-se o ligeiro declínio da taxa de desemprego feminina (0,9 pontos percentuais) em contraponto com os níveis de desemprego masculinos, que aumentou em 0,4%.

Tabela I. 7 – Índices de Desemprego

	Taxa de Desemprego (%)					
	Em 1991			Em 2001		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
NUT III – Tâmega	4,1	3,0	6,2	5,1	3,2	8,0
Paredes	<b>4,0</b>	<b>2,4</b>	<b>7,0</b>	<b>4,2</b>	<b>2,8</b>	<b>6,1</b>

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Relativamente à população desempregada residente no Concelho, a grande maioria está à procura de novo emprego (73,3%) e destes, 56,4% são mulheres. Para aqueles que procuram o primeiro emprego as diferenças entre homens e mulheres são mais explícitas: 70,7% são mulheres. Nesta matéria, não se identificam dissemelhanças entre Paredes e a NUT em que se insere, o que comprova que esta não se trata de uma situação exclusiva do Concelho, estando algumas das desigualdades ainda mais agravadas ao nível da NUT, sobretudo no que concerne à percentagem de mulheres dentro do grupo que procuram novo emprego: 78%.

### **3.2.2 Emprego e Tecido Económico**

A distribuição da população por sectores de actividade económica (Tabela I. 8) faz-se de forma bastante desigual, sendo o sector secundário (60%) que assume liderança expressiva no que respeita aos quantitativos de população empregada, seguido do sector terciário (38,4%) e primário, este último com um peso pouco significativo (1,6%).

Ao nível da sub-região a tendência é similar, sendo apenas de referir que, quando comparada com a NUT III, a base industrial do Concelho sustenta volumes ligeiramente superiores de emprego (1,1%), verificando-se a maior discrepância no emprego relacionado com o sector primário, pois na NUT III – Tâmega o emprego nesse sector é superior em 3,4%. Assim, verifica-se



que as populações estão empregadas em massa em actividades secundárias, existindo um segundo grupo empregado no sector terciário, que corresponde em muitos casos às actividades comerciais ligadas à produção fabril.

Tabela I. 8 – Distribuição do Emprego por Sector de Actividade, 2001

	População Empregada						
	Total	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>NUT III – Tâmega</b>	240343	12013	5,0	141468	58,9	86862	36,1
<b>Paredes</b>	<b>40423</b>	<b>658</b>	<b>1,6</b>	<b>24242</b>	<b>60,0</b>	<b>15523</b>	<b>38,4</b>

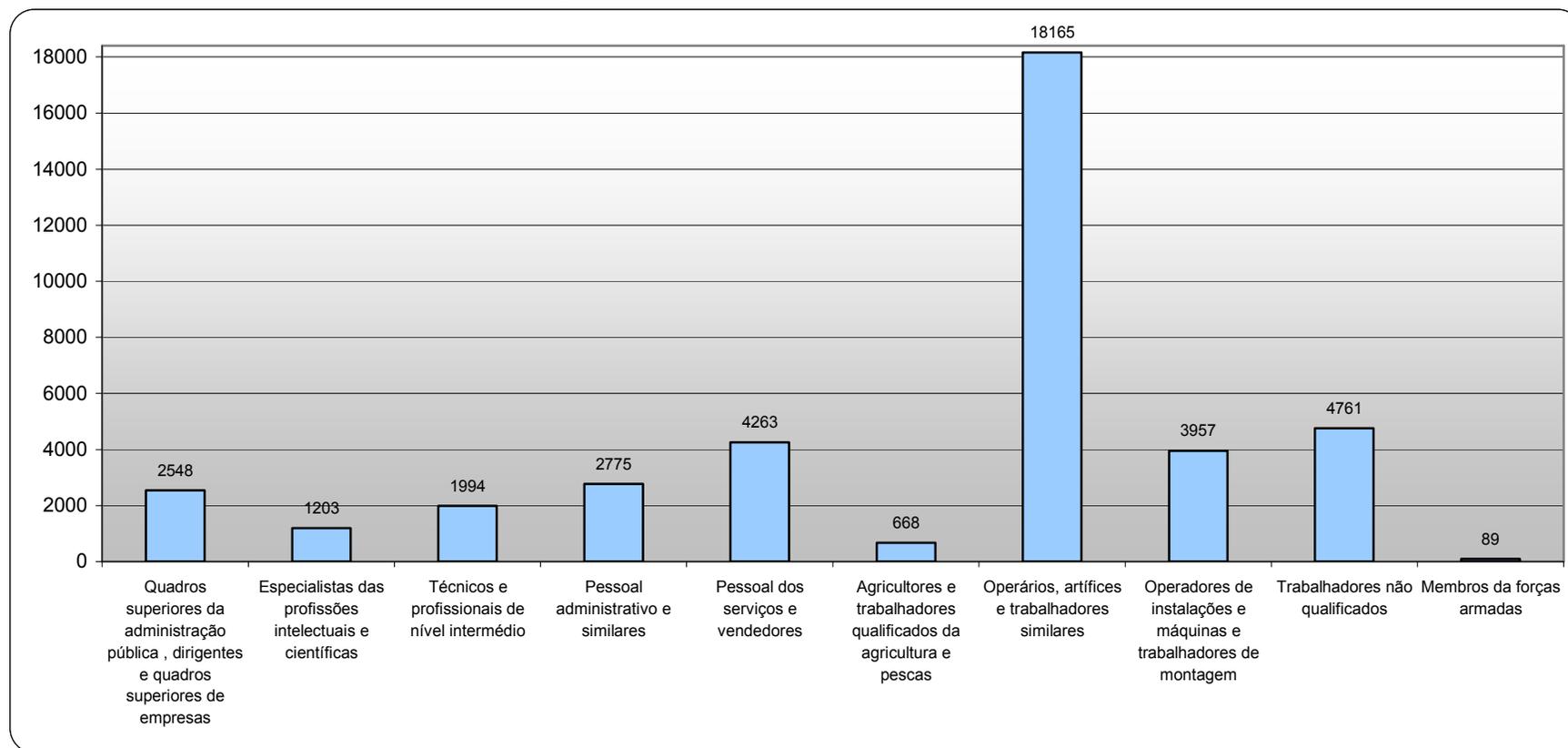
*Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001*

Em termos de profissões dominantes (Figura I. 17) no Concelho de Paredes, sobressaem de forma clara o grupo dos operários, artífices e trabalhadores similares (45%), confirmando a ideia anteriormente veiculada. Em seguida, mas com valores muito inferiores encontram-se os grupos dos trabalhadores não qualificados (12%), pessoal dos serviços e vendedores (11%) e operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem (9%). Assim, pode concluir-se que a massa laboral do Concelho de Paredes está muito ligada às actividades do sector secundário, incluindo trabalhadores que trabalham de forma indirecta nesses sectores, quer na prestação de serviços, quer em áreas comerciais e administrativas (pessoal administrativo e similares correspondem a 7% das profissões).

Ao nível das Freguesias, os dados dos Censos de 1991 indicam que as únicas onde o emprego no sector terciário é preponderante são Castelões de Cepeda e Sobrosa, com 64,3% e 51,1% respectivamente, existindo ainda em Madalena uma grande proximidade entre as percentagens do sector secundário (47,7%) e terciário (47,3%). Em todas as outras freguesias é o sector secundário que predomina claramente. Vila Cova de Carros (14,2), Astromil (9,9%) e Gondalães (9,7%) são as freguesias onde se registavam as maiores percentagens de população empregada no sector primário.



Figura I. 17 – População por tipos de profissões, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001



---

Para a análise mais detalhada do tecido económico presente em Paredes, os dados estatísticos do INE desagregavam as actividades económicas e outros campos de informação afins em sociedades e empresas. É importante esclarecer a distinção e a escolha efectuada, pois os dados são algo dissemelhantes e poderiam conduzir a análises divergentes. Segundo a meta informação estatística, uma empresa é uma entidade económica que pode, em certas circunstâncias, corresponder à reunião de várias unidades jurídicas. Algumas unidades jurídicas exercem actividades exclusivamente em função de outras unidades jurídicas e a sua existência só se explica por razões administrativas e contabilísticas, sem que sejam significativas do ponto de vista económico. O mesmo já não acontece com o conceito de sociedade, que implica o exercício de uma actividade económica relevante<sup>6</sup>.

Na Economia concelhia, é muito relevante a concentração de indústria de mobiliário em Paredes, na qual é produzido cerca de 65% do mobiliário produzido em Portugal. Em 1991, Paredes e Paços de Ferreira representavam cerca de 2/5 do Emprego em toda a região Norte no sector.

Assim, as sociedades sedeadas no concelho de Paredes (

Figura I. 18) pertencem, na sua maioria, ao sector das indústrias transformadoras (33,6% das quais cerca de 77% correspondem à indústria do mobiliário e cerca de 7% à indústria têxtil – DETEFP/MTS – QP 97), indicando que o emprego anteriormente verificado no sector não se concentra em poucas sociedades. Segundo dados de 1997 do Departamento de Estatística do Trabalho, Emprego e Formação Profissional do Ministério do Trabalho – Quadros de Pessoal (DETEFP/MTS – QP 97), Paredes apresentava uma dimensão média de 8,16 trabalhadores por estabelecimento, valor que é reduzido e para o qual contribuía a contabilização de “pessoas ao serviço” (que inclui empresários e outros familiares não remunerados). Assim, verifica-se tratarem-se na maior parte dos casos de pequenas e médias empresas de cariz familiar, com uma estrutura organizacional pouco desenvolvida.

O outro sector predominante é o do comércio por grosso e a retalho, reparação automóvel e de bens pessoais. Este sector traduz 30,5% das sociedades com sede no Concelho de Paredes, ao qual se seguem o sector da construção (10,6%) e o sector das actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas (10,2%).

---

<sup>6</sup> Na prática a grande diferença entre os dois conceitos reside no facto de que o conceito estatístico de empresa sedeadada contempla ainda o universo dos empresários em nome individual.



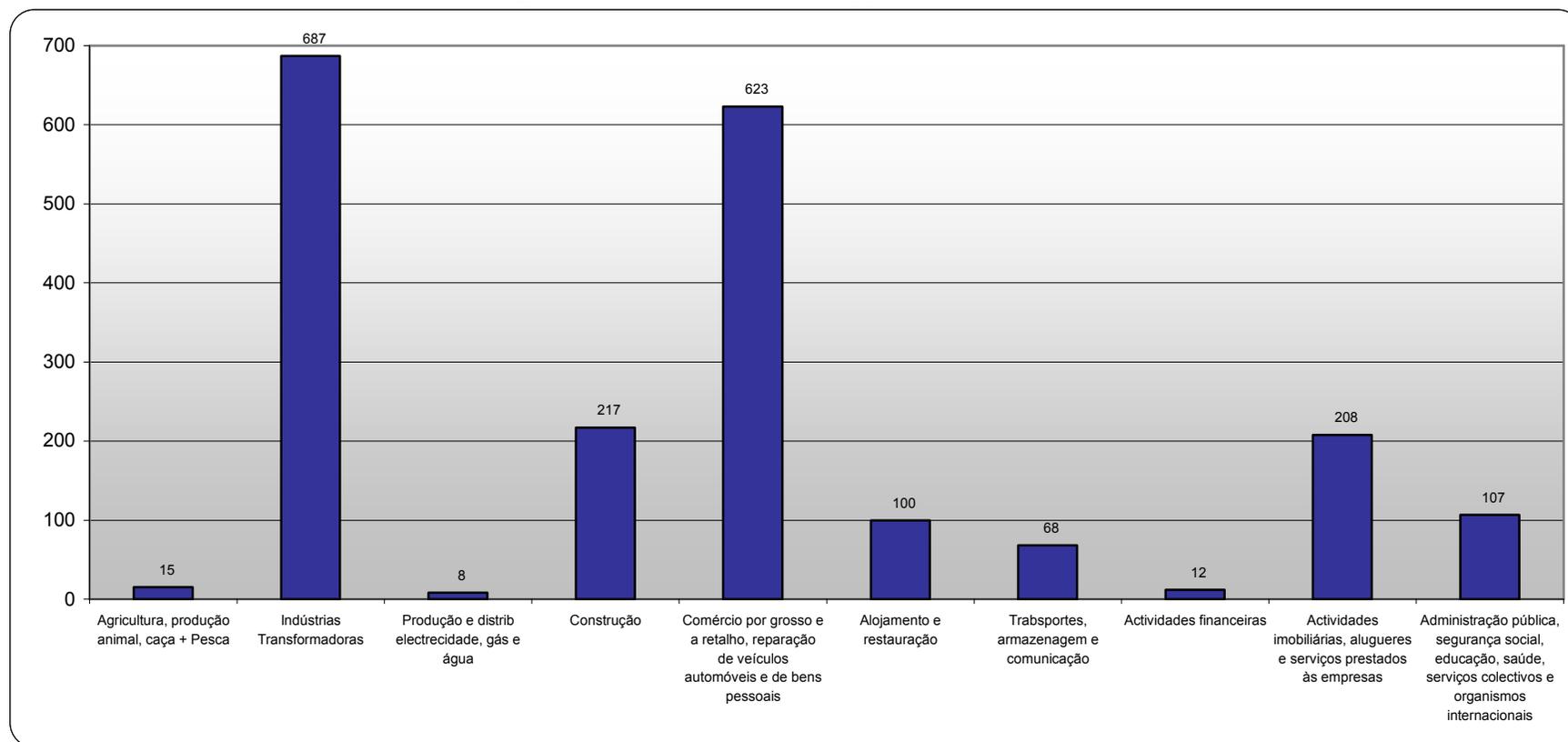
---

No contexto do pessoal ao serviço nas sociedades sedeadas em Paredes (Figura I. 19), existe uma grande concentração do emprego no sector da indústria transformadora (62,3%), que gera desta forma a maior parte do volume de emprego no concelho. Existe portanto, algum diferencial entre o peso da indústria transformadora no total das sociedades sedeadas (33,6%) e no referente ao pessoal ao serviço das sociedades sedeadas, sendo este último quase o dobro. O pessoal ao serviços das sociedades sedeadas distribui-se ainda em 17,4% no comércio por grosso e a retalho, reparação automóvel e de bens pessoais, 8,5% na construção e 4,6% na administração pública, segurança social, educação, saúde, serviços colectivos e organismos internacionais.

Espacialmente, existe uma concentração de unidades industriais nas freguesias mais populosas, observando-se que a sua distribuição se faz sobretudo ao longo dos principais eixos viários e no seio dos aglomerados urbanos, com especial ênfase para as Freguesias de Lordelo e Rebordosa.



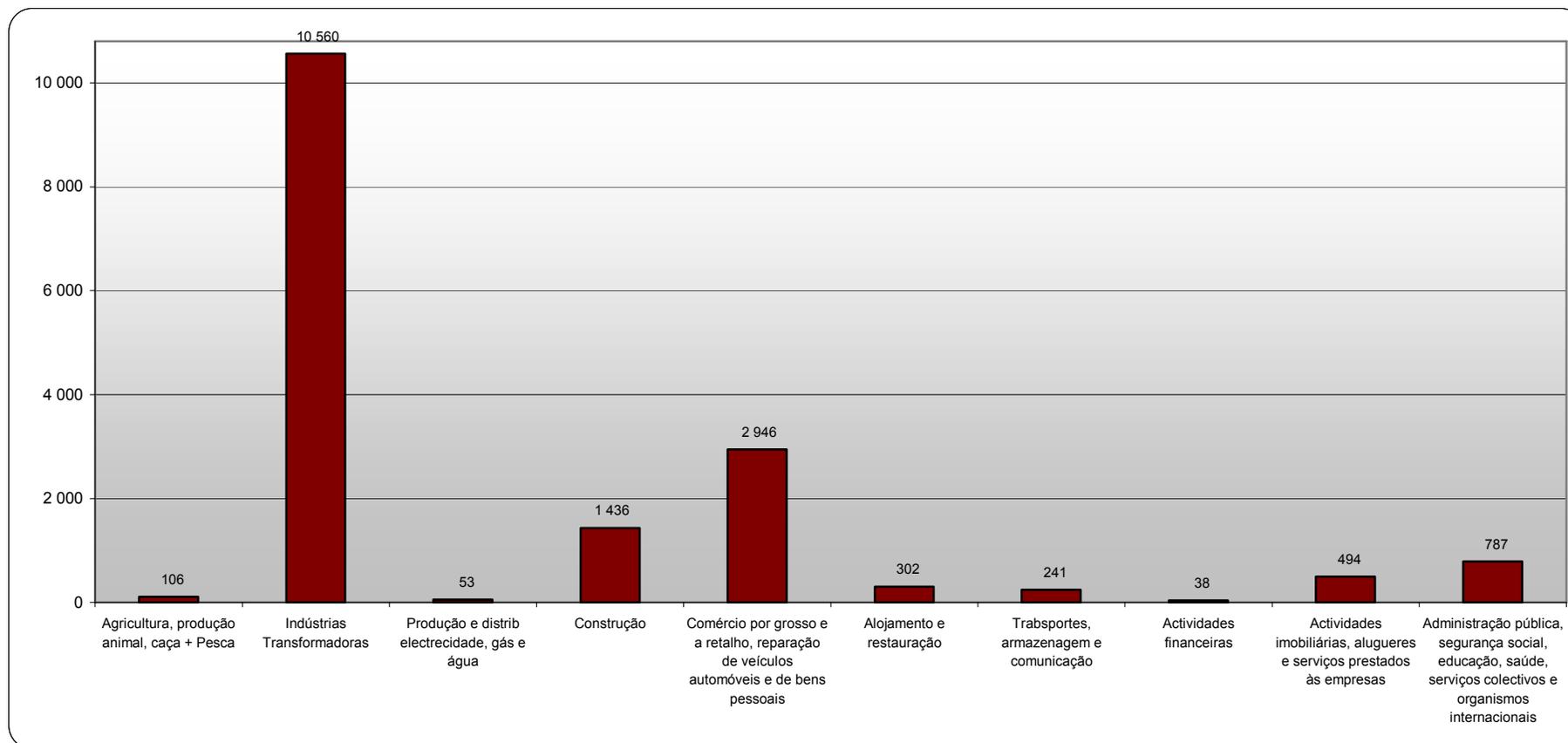
Figura I. 18 – Sociedades de Paredes, por sector de actividade



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001



Figura I. 19 – Pessoal ao serviço nas sociedades sedeadas em Paredes, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001



## 4. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DAS ACESSIBILIDADES DO CONCELHO DE PAREDES

No Concelho de Paredes os eixos de ligação ao exterior são sobretudo Estradas Nacionais (EN), apesar de existir o IP 4 / A-4 que funciona como uma Via Estruturante, principalmente no acesso ao Porto. Esta Auto-Estrada causa um significativo efeito de barreira que dificulta a ligação entre os aglomerados que se encontram separados por esta via.

A mobilidade interna do concelho assenta principalmente nas EN que desde sempre foram a base do crescimento e desenvolvimento urbano pelo que surgem estrangulamentos na articulação dos diversos tipos de vias, nomeadamente, as de hierarquia inferior. Deste modo, a estrutura de desenvolvimento do concelho implica que actualmente, importantes vias de atravessamento e distribuição de tráfego pelo concelho sirvam a mobilidade interna dos aglomerados criando conflitos entre tráfego local, circulação pedonal, comércio e estacionamento. Apesar das diferentes estradas terem designações que as distinguem, as hierarquias de trânsito não são respeitadas, coexistindo diferentes tipos de tráfego, o que se agrava pela falta de distinção entre áreas industriais e áreas habitacionais, na maior parte dos casos. Sobrepoem-se nas mesmas vias, sem distinção, o trânsito local urbano, o trânsito de apoio a actividades agrícolas e florestais, o trânsito de acesso a zonas industriais, o trânsito de atravessamento, o estacionamento e a circulação de peões.

Tabela I. 9 - Rede Viária Nacional e Regional em Paredes (2000)

Hierarquia	Designação	Pontos Extremos
Rede Nacional Fundamental	<b>A-4 / IP 4</b>	Porto - Quintanilha
Rede Nacional Complementar	<b>IC 24 / A-41</b>	Perafita - Espinho
	<b>IC 25 / A-42</b>	IC 24 – IP 9
	<b>IC 29 / A-43</b>	Via Rápida de Gondomar
Rede Nacional	<b>EN 15</b>	Ermesinde - Amarante
	<b>EN 106</b>	Vizela – Entre-os-Rios
	<b>EN 206-1</b>	Gondomar – Aguiar de Sousa
	<b>EN 319-2</b>	Aguiar de Sousa – Melres
Rede Regional	<b>ER 206</b>	Gondomar - Raimonda
	<b>ER 319</b>	Santo Tirso - Costa
Estradas Nacionais desclassificadas	<b>EN 15-3</b>	
	<b>EN 106-2</b>	
	<b>EN 106-3</b>	
	<b>EN 209</b>	
	<b>EN 319</b>	
	<b>EN 319-3</b>	

Fonte: PRN, 2000; 2ª Fase: Proposta de Plano Director Municipal



A A-4 integra a rede fundamental e assegura as ligações regionais e de longo curso: constitui uma das portas de entrada na GAMP para os fluxos provenientes de Este, mas também favorece as ligações a outras regiões, principalmente em relação aos eixos Chaves / Vila Real / Lamego e Bragança / Espanha, para além de facilitar a ligação à A-9 que permite aceder ao eixo Guimarães / Braga. Deste modo, conclui-se ser uma ligação entre centros urbanos de influência supra-distrital. O principal problema que se pode imputar a esta via relaciona-se, como anteriormente referido, com o efeito barreira que gera.

Os IC's estabelecem as ligações de maior interesse regional. O que no caso de Paredes se traduz na ligação à GAMP, quer pelo IC 24 / A-41, também denominado por Circular Regional Exterior do Porto (CREP), quer pelo IC 29 / A-43 (Via Rápida de Gondomar); e na ligação a Guimarães / Braga e Chaves pelo IC 25 / A-43.

As EN constituem a estrutura viária principal de ligação entre o território concelhio e no acesso aos concelhos limítrofes, complementando a rede rodoviária nacional. Existe ainda o remanescente das EN desclassificadas, que ainda funcionam como vias municipais estruturantes.

O concelho é ainda atravessado por duas Estradas Regionais (ER 206 e ER 319) que fazem a ligação entre os concelhos de Valongo e Gondomar, e entre Paços de Ferreira e Penafiel, respectivamente.

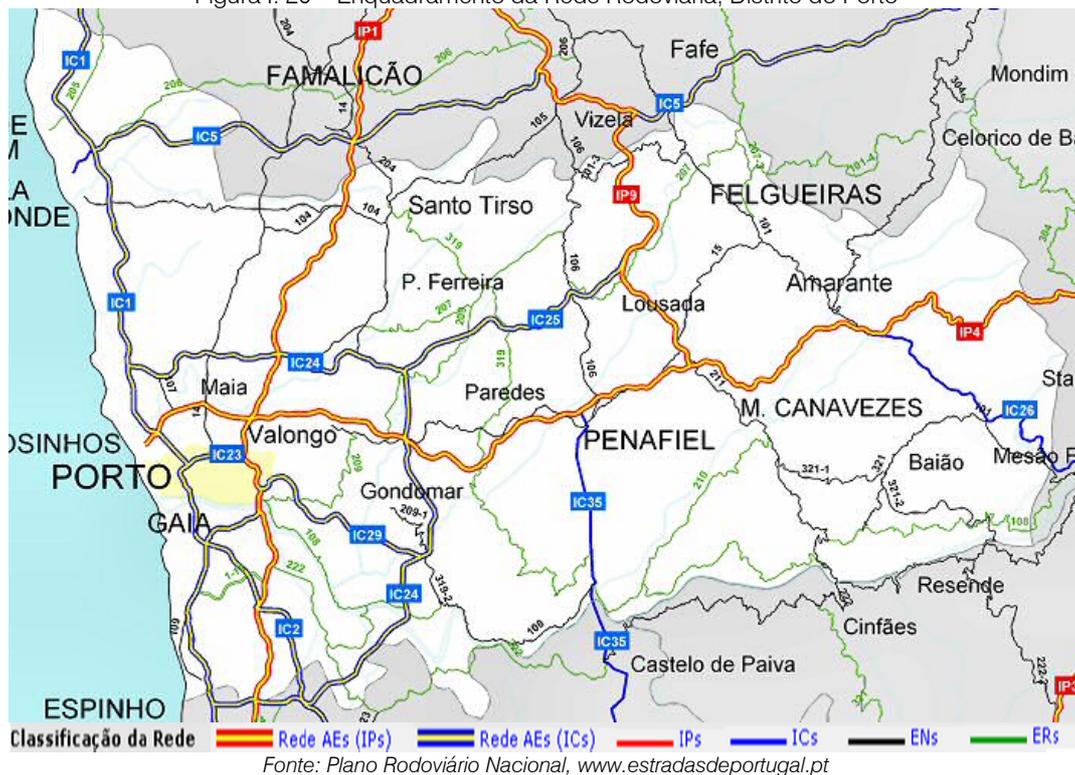
Tabela I. 10 – Rede Municipal, 2000

Designação	Pontos Extremos e Intermédios
<b>EM 592</b>	Limite do concelho com Penafiel – Vilar – limite do concelho com Penafiel
<b>EM 594</b>	EN 106-3 – limite do concelho com Penafiel
<b>EM 595</b>	Cristelo (EN 319) – Vila Cova de Carros – Vandoma (EN 15)
<b>EM 596</b>	EN 106-2 – limite do concelho com Penafiel
<b>EM 597</b>	Bitarães (EN 106-2) – Louredo – Sobrosa – limite do concelho com Paços de Ferreira
<b>EM 597-2</b>	EM 597 / EM 597-3 – EN 319
<b>EM 597-3</b>	EM 597 / EM 597-2 – EN 319
<b>EM 598</b>	Paredes (EN 15) – Besteiros – Cristelo (EN 319)
<b>EM 598-1</b>	EM 598 – EN 319
<b>EM 600</b>	Rebordosa (EM 602) – Astromil – EN 15 (Vandoma)
<b>EM 600-1</b>	EM 600 (Rebordosa) – Gandra (EN 15)
<b>EM 602</b>	Cristelo (EN 319) – Vilela – Rebordosa – EN 209 (Lordelo)
<b>EM 602-1</b>	EM 602 – EM 603-1
<b>EM 603</b>	Cristelo (EN 319) – Duas Igrejas - limite do concelho com Paços de Ferreira (EM 602-1)
<b>EM 603-1</b>	EN 319 - limite do concelho com Paços de Ferreira
<b>EM 606</b>	limite do concelho com Valongo – Moreiró – Gandra (EN 15)
<b>EM 610</b>	Limite do concelho com Valongo – Bustelo – EN 319-2 – Alvre - Santa Comba
<b>EM 615-2</b>	Brandião (EN 319-2) limite do concelho com Gondomar
<b>EM 649</b>	Carregosa (EN 106-2) - Gondalães

Fonte: 2ª Fase: Proposta de Plano Director Municipal

A rede viária municipal caracteriza-se por estabelecer as ligações complementares entre as várias freguesias. Importa referir, que muitas das estradas municipais, bem como os acessos locais se encontram em mau estado de conservação.

Figura I. 20 – Enquadramento da Rede Rodoviária, Distrito do Porto



## Mobilidade: Transportes Colectivos

No que se refere à mobilidade em meios de transporte colectivos, o Concelho de Paredes é servido por uma rede interurbana de companhias de autocarros, assim como da linha ferroviária da CP Porto – Caíde – Marco de Canaveses.

Os transportes colectivos rodoviários são assegurados por duas empresas sedeadas no concelho de Paredes – *Albano Neves Martins, Lda.* e *Valpi Bus* – e por três empresas de origem externa que também servem o concelho – *Auto Viação Landim / Auto Viação Pacence, Grupo Asa de Ouro* e *Rodonorte*.



A linha ferroviária Porto - Caíde – Marco de Canaveses possui 6 estações/apeadeiros no Concelho de Paredes: Recarei/ Sobreira, Parada, Cête, Irivo, Oleiros e Paredes (Figura I. 21). As ligações Porto – Paredes e Paredes – Porto efectuam-se ao longo do dia com interregnos de tempo diversificados (Tabela I. 11).

Tabela I. 11 – Horários das ligações ferroviárias Paredes – Porto e Porto – Paredes (Dias Úteis)

Paredes – Porto (São Bento)														
<b>Partidas</b>	4:56	5:56	6:11	6:16	6:56	7:11	7:16	7:31	8:11	8:16	8:56	9:11	9:16	9:56
<b>Chegadas</b>	5:45	6:45	6:50	7:05	7:45	7:50	8:05	8:10	8:50	9:05	9:45	9:50	10:05	10:45
<b>Partidas</b>	10:56	11:11	11:56	12:16	13:11	13:56	15:11	15:56	17:11	17:56	18:11	18:56	19:11	19:56
<b>Chegadas</b>	11:45	11:50	12:45	13:05	13:50	14:45	15:50	16:45	18:05	18:45	18:50	19:45	19:50	20:45
<b>Partidas</b>	20:11	20:56	22:26											
<b>Chegadas</b>	20:50	21:45	23:15											
Porto (São Bento) – Paredes														
<b>Partidas</b>	6:25	6:40	7:25	7:40	8:25	8:45	9:40	10:25	11:40	12:25	12:40	13:25	13:40	14:25
<b>Chegadas</b>	7:14	7:18	8:14	8:18	9:14	9:23	10:18	11:14	12:18	13:14	13:18	14:14	14:18	15:14
<b>Partidas</b>	15:40	16:05	16:25	16:40	17:05	17:25	17:40	17:50	18:05	18:25	18:40	19:05	19:25	19:40
<b>Chegadas</b>	16:18	16:47	17:14	17:18	17:54	18:14	18:18	18:36	18:54	19:14	19:18	19:54	20:14	20:18
<b>Partidas</b>	20:05	20:25	20:40	21:25	22:40	00:40								
<b>Chegadas</b>	20:54	21:14	21:18	22:14	23:18	01:20								

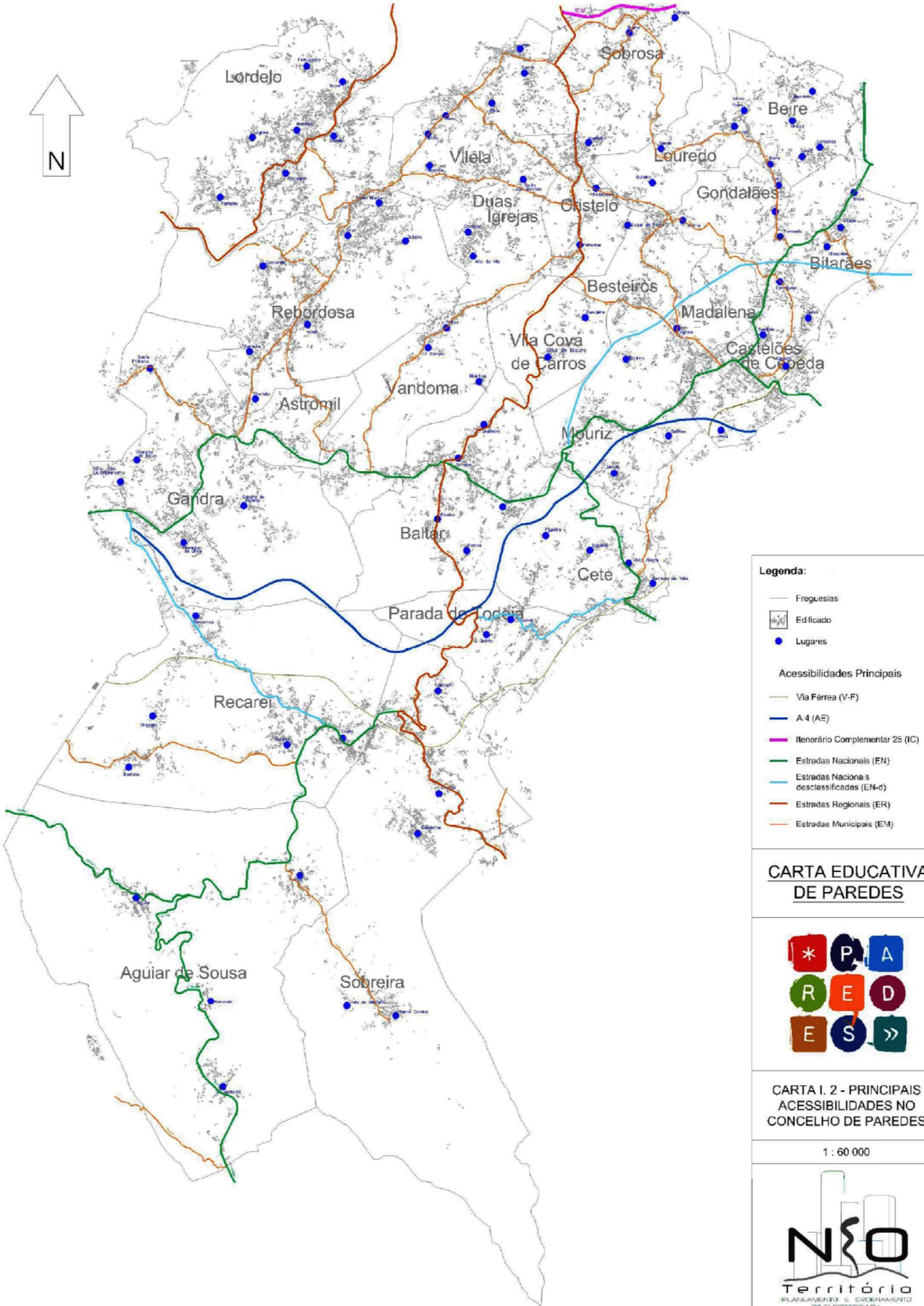
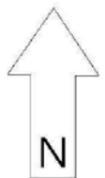
Fonte: www.cp.pt

No troço analisado, os comboios alternam entre cerca de 40 e cerca de 50 minutos a efectuarem os troços Porto (São Bento) / Paredes e Paredes / Porto (São Bento). Destaca-se ainda o facto dos comboios não pararem em todas as estações/apeadeiros do Concelho de Paredes, em todos os horários. Aproximadamente 2/3 dos comboios param em todas as estações do concelho.

Figura I. 21 – Linha Porto – Caíde – Marco de Canaveses



Fonte: www.cp.pt (adaptado)



**Legenda:**

- Freguesias
- ▣ Edifício
- Lugares
  
- Acessibilidades Principais**
- Via Férrea (V-F)
- A 4 (A4)
- Itinerário Complementar 25 (IC)
- Estradas Nacionais (EN)
- Estradas Nacionais desclassificadas (EN-d)
- Estradas Regionais (ER)
- Estradas Municipais (EM)

**CARTA EDUCATIVA DE PAREDES**



**CARTA I. 2 - PRINCIPAIS ACESSIBILIDADES NO CONCELHO DE PAREDES**

1 : 60 000



DATA: JUNHO DE 2006



---

## **5. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA COMPONENTE URBANÍSTICA**

A caracterização urbanística desenvolvida no âmbito da Carta Educativa de Paredes pretende ser uma análise abrangente do planeamento urbanístico e ordenamento do território preconizado no concelho por um lado, e por outro, evidenciar as suas características urbanas e os reflexos do modelo territorial adoptado.

Procura-se, através dum processo de caracterização e análise, observar as tendências de desenvolvimento ou crescimento urbano para o concelho no futuro próximo, tendo em conta aquilo que poderão ser as realidades locais no âmbito da programação de equipamentos de ensino.

Para elaboração de uma Carta Educativa Concelhia as políticas estratégicas e urbanísticas preconizadas nos instrumentos de gestão territorial em vigência no território municipal possuem extrema relevância pois são uma variável que auxilia a concepção dos cenários prospectivos de crescimento (ou decréscimo) da população do Concelho e a localização, programação e dimensionamento de novos equipamentos.

### **5.1 Enquadramento Urbano**

#### **5.1.1 Concelho**

Paredes integra uma região próspera e de uma das maiores riquezas paisagísticas de Portugal: o Vale do Sousa. O actual Concelho de Paredes assenta no antigo concelho de Aguiar de Sousa que data dos primórdios da nação portuguesa, pelos meados do século XII.

A evolução concelhia tem estado intimamente ligada às actividades que nele se desenvolvem, sendo notório pela disposição actual do povoamento, que os aglomerados urbanos se desenvolveram em torno das principais vias de comunicação. Isto revela que Paredes está desde há muito tempo virado para o exterior, funcionando como um interposto de bens e mercadorias, bem como adoptando a produção de produtos próprios que depois são facilmente escoados por



---

essas mesmas vias; revela também que não está, nem esteve virado sob si próprio, não existindo uma grande tradição ao nível das actividades agrícolas, nem do povoamento urbano continuado.

É exemplificativo o facto da tendência de expansão urbana na Cidade de Paredes ser a ocupação de espaços rurais intersticiais, o que dificulta a integração das novas construções com a estrutura pré-definida da cidade.

Tal como muitos dos aglomerados urbanos circundantes, Paredes apoiou o seu desenvolvimento e crescimento nas relações que manteve com o exterior, sobretudo com a Cidade do Porto que é aquela que maior influência gera na região, mas também com os aglomerados envolventes e outras pequenas e médias cidades, cujas áreas de influência atingem o Concelho de Paredes.

Contudo, as formas de organização do povoamento que derivam de uma estrutura da propriedade assente no minifúndio traduzem-se num fenómeno de expansão urbana sem continuidade. Deste modo, observamos no concelho de Paredes um povoamento disperso, sustentado pelo crescimento de pequenos núcleos rurais através dos caminhos e vias existentes. Estas formas desarticuladas de ocupação urbanística dos solos causam problemas à vivência actual das populações, pois não são consentâneos com a necessidade de modernização da sociedade e da economia, cada vez mais direccionadas para a competitividade, nem com a complementaridade entre rural e urbano, sobretudo no que se refere à preservação dos bens naturais e culturais. Assim, observam-se fortes impactos nos sistemas ambientais e na paisagem urbana e dificuldades acrescidas para o ordenamento do território atingir o desenvolvimento integrado e sustentado.

A ocupação do uso do solo em Paredes, segundo o PDM vigente, indica que 48% é florestal, 27% urbano, 20% agrícola e 5% industrial.

### **5.1.2 Hierarquia dos núcleos urbanos**

A hierarquização dos aglomerados urbanos deriva fundamentalmente das relações de dependência que estabelecem entre si, com especial ênfase para as actividades económicas e os equipamentos de utilização colectiva.



---

Segundo os *Indicadores Urbanos do Continente*, publicação do INE e DGOTDU (Série de Estudos nº 80 – 1999) a caracterização das tipologias é feita em três classes:

- Áreas Predominantemente Urbanas;
- Áreas Medianamente Urbanas;
- Áreas Predominantemente Rurais.

Em Paredes, observa-se que a maioria das Freguesias estão classificadas como *Áreas Predominantemente Urbanas* entre as quais: Astromil, Rebordosa, Lordelo e Vilela (Área de Lordelo); Beire, Besteiros, Bitarães, Castelões de Cepeda, Cristelo, Duas Igrejas e Madalena (Área de Paredes); Baltar, Cête e Vandoma (Área de Baltar); e Gandra (Área de Gandra).

Como Áreas Medianamente Urbanas encontramos as Freguesias de: Gondalães; Louredo; Mouriz; Parada de Todeia; Recarei; Sobreira; Sobrosa; e Vila Cova de Carros.

Como Área Medianamente Rural está classificada a Freguesia de Aguiar de Sousa.

De acordo com o indicador utilizado pela DGOTDU no “Sistema Urbano nacional – Cidades Médias e Dinâmicas Territoriais”, a cidade de Paredes revela um nível médio de consolidação com áreas urbanizáveis de grande proporção.

### **5.1.3 Extra-Concelhio**

O Concelho de Paredes situa-se de forma contígua à GAMP, numa das sub-regiões do país mais densamente povoadas. O seu desenvolvimento e expansão futuros parecem, determinantemente condicionados pela necessidade de expansão da GAMP a Este; por outro lado o seu destino está intimamente ligado à afirmação do Porto como cidade atlântica e europeia.

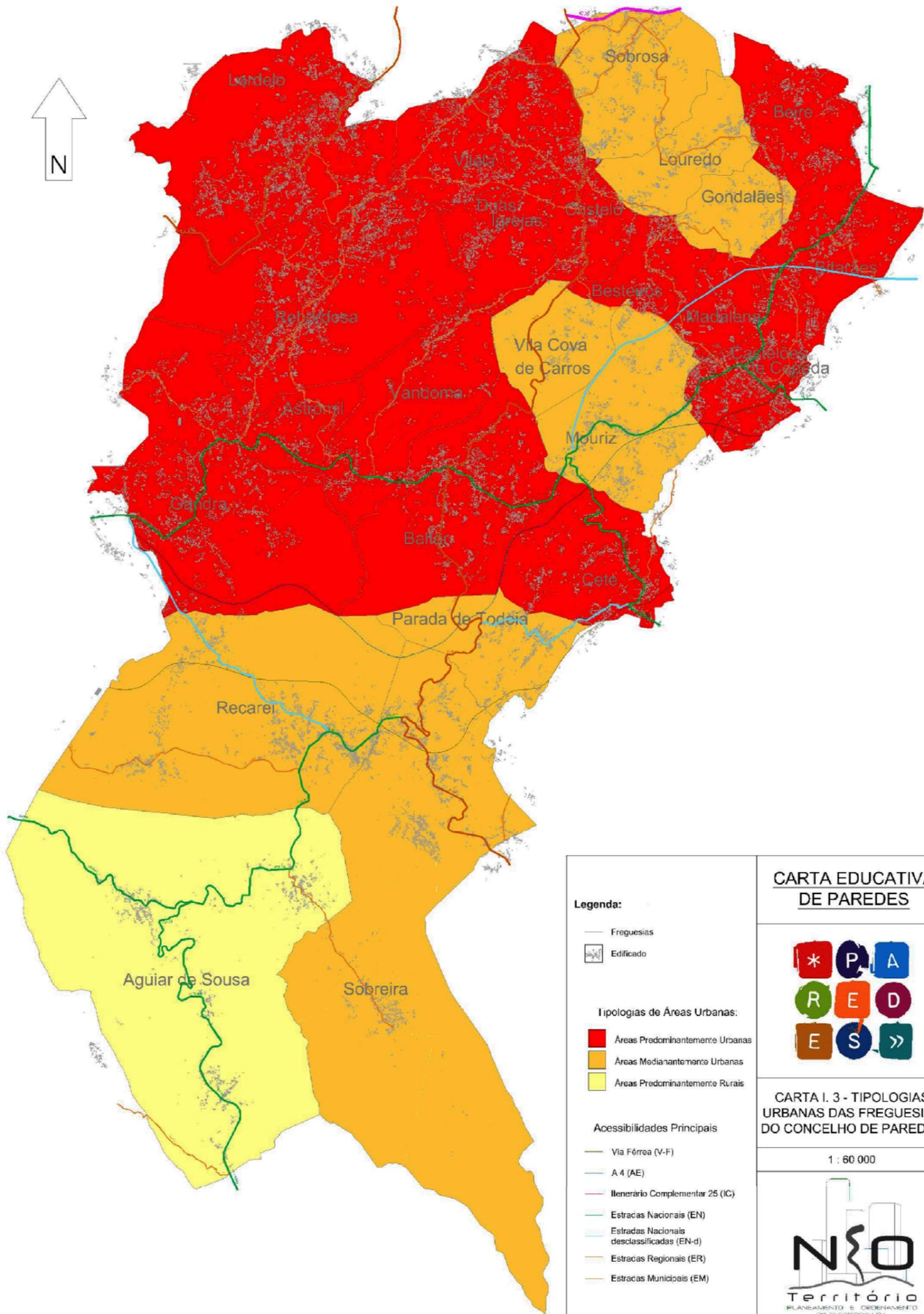
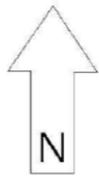
Paredes encontra-se numa área de transição entre as áreas de natureza predominantemente urbanas a Oeste com forte concentração populacional, correspondentes à GAMP, e os concelhos mais rurais a Este. A Norte, encontra-se Paços de Ferreira, que denota um cariz mais independente na sua estrutura económica.

Importa referir que ao nível de funções centrais e equipamentos de nível extra-concelhio, incluindo o Aeroporto, a oferta de Cultura, Lazer, Saúde e Desporto, a Cidade do Porto exerce uma grande polarização ao nível regional.



---

Em termos de imagem externa, importa referir que a marca “Paredes - Rota dos Móveis” surge como um factor de atractividade, aliado a Paços de Ferreira “A Capital do Móvel”, que no seu conjunto para além do que representam no sentido prático para a indústria do mobiliário em Portugal, têm também um significado simbólico importante. No seu conjunto, formam uma imagem de uma área com riqueza no que se refere à qualidade e estética do principal produto que oferecem: mobiliário.



**CARTA EDUCATIVA  
DE PAREDES**



**CARTA I. 3 - TIPOLOGIAS  
URBANAS DAS FREGUESIAS  
DO CONCELHO DE PAREDES**

1 : 60 000



DATA: JUNHO DE 2006



---

## 5.2 Instrumentos de Gestão do Território

### **5.2.1 Plano Director Municipal**

Em Paredes vigora o Plano Director Municipal de Paredes (PDMP), aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros nº 40/94, publicada no Diário da República, I Série B, em 8 de Junho de 1994.

A 16 de Julho de 1997 a Câmara Municipal deliberou em Reunião de Câmara iniciar o processo de revisão do PDM, de forma a adequar este instrumento ao forte crescimento económico que se tem verificado no concelho, a par com a correcção e ajustamentos ao zonamento operativo. Este processo de revisão está actualmente em curso.

As grandes opções da Proposta de PDM assentam na localização do concelho e na matriz das actividades económicas internas e da envolvente externa, de forma a responder às novas tendências da configuração e articulação urbana. Por um lado, prevê-se um crescimento populacional e urbano no concelho, devido ao alargamento da Área Metropolitana do Porto, que poderá intensificar-se no Concelho de Paredes devido às novas acessibilidades projectadas para o interior. Por outro lado, as actividades económicas predominantes, ligadas à indústria do mobiliário ajudam à construção da imagem exterior do concelho, reforçando a sua atractividade, quer habitacional, quer turística.

As principais linhas estratégicas do PDM proposto determinam a regulamentação das actividades com base em Novas Tecnologias, Estratégias Ambientais e Mercados/Competitividade seguindo o propósito superior do Desenvolvimento Sustentável tendo em vista a Qualidade de Vida, a Protecção dos Recursos e a Equidade (segundo MATEUS, <sup>a</sup>, et. Al., Portugal XXI – Cenários de desenvolvimento, 1995).

“A elaboração da revisão do PDM de Paredes, deverá basear-se em primeiro lugar na tradução espacial das novas opções e estratégias políticas de desenvolvimento económico e social, potenciando ou condicionando a utilização do território numa perspectiva de desenvolvimento globalizante e sustentado” (Revisão do PDMP: 1ª Fase – Estudo Prévio).



Para tal, consideraram-se como fundamentais a observação de princípios como a protecção ambiental, a participação pública, a qualidade de vida, a equidade funcional, a preservação dos solos agrícolas, a adequação dos níveis de densificação urbana, a requalificação urbana, a criação/modernização de equipamentos colectivos e o estabelecimento de parcerias Público / Privado.

Tabela I. 12 - Estratégias de Gestão Territorial

<b>Acessibilidades</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Concretização dos IC's previstos no PRN 2000;</li><li>• Concretização das Vias Estruturantes previstas no PDM;</li><li>• Implementação das características de cada nível hierárquico;</li><li>• Concretização do projecto de duplicação da linha-férrea.</li></ul>
<b>Ocupação Urbana</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Contenção do aumento de espaço urbano em detrimento dos espaços naturais envolventes</li><li>• Colmatação de espaços intersticiais</li><li>• Implementação de modelos de gestão das zonas industriais com vista à exequibilidade das infra-estruturas e à atracção do mercado industrial</li><li>• Fomento de áreas funcionais com características particulares, complementares no contexto regional</li><li>• Promoção da qualidade paisagística e natural</li><li>• Sustentabilidade de zonas habitacionais de qualidade, em espaços de elevada qualidade paisagística</li></ul>
<b>Demografia e Estrutura Socio-Económica</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Implementação/concretização das zonas industriais</li><li>• Criação de programas operativos de cooperação entre CM e particulares para realização de infra-estruturas das zonas industriais</li><li>• Criação de estratégias de marketing / comunicação com os agentes privados</li><li>• Melhoria da oferta de equipamentos e produtos turísticos.</li></ul>

Fonte.: 2ª Fase: Proposta de Plano Director Municipal, Volume I – Regulamento

### **5.2.2 Planos de Urbanização**

Em Paredes, estão em vigor o Plano de Urbanização da Cidade de Paredes (embora em processo de revisão), o Plano de Urbanização Vandoma Norte, o Plano de Urbanização Cête / Parada e o Plano de Urbanização Baltar / Vandoma. Estão em fase de ratificação pela DGOTDU o Plano de Urbanização da Zona Industrial de Lordelo, o Plano de Urbanização de Rebordosa e Parcial de Lordelo, Vilela e Astromil e o Plano de Urbanização de Gandra. Encontram-se ainda em fase de elaboração o Plano de Urbanização de Vilela, Sobrosa, Cristelo e Duas Igrejas, o Plano de Urbanização da Zona Industrial da Serrinha, e o Plano de Urbanização de Recarei/Sobreira.



---

O Plano de Urbanização da Cidade de Paredes subdivide a sua área de jurisdição em 3 tipologias principais, que se subdividem:

- o Área de Ocupação Urbana
  1. Zona Central Residencial
  2. Zona Central Estabilizada
  3. Zona Central Alargada
  4. Zonas Periféricas
  5. Zonas de Equipamentos
- o Área de Ocupação Industrial
  6. Zonas Industriais
- o Área Não Urbanizável
  7. Zonas Agrícolas e Florestais
  8. Zonas a transformar em Parque Público

O Plano de Urbanização Vandoma Norte, actualmente em vigor e elaborado pela empresa *Vasco da Cunha – estudos e projectos (Lisboa) s.a.*, contempla uma densidade habitacional de 17 hab./ha, em que a Zona Habitacional de 109 ha, se subdivide em 3 classes:

- o Zona Mista de Média Densidade – Um3;
- o Zona Habitacional de Baixa Densidade - Umb;
- o Zona Habitacional Dispersa - Uhd.

Na primeira, é permitida a construção até 3 pisos em habitação colectiva e até 2 pisos em habitação unifamiliar; na segunda está prevista expansão urbana em baixa densidade; e a última está reservada para habitações unifamiliares unicamente com um máximo de 3 pisos.

O Plano de Urbanização Cête/Parada, igualmente em vigor e elaborado pela empresa *Vasco da Cunha – estudos e projectos (Lisboa) s.a.*, admite uma densidade populacional de 17,2 hab./ha, prevendo que a área de Zona Habitacional será de 257 ha, cujas Zonas (Tabela I. 17) têm os seguintes Índices de Construção e N<sup>o</sup> Máximo de Pisos:



Tabela I. 13 - Zona Habitacional do Plano de Urbanização de Cête/Parada

	Índice de Construção	Nº Máximo de Pisos
Zona Verde de Recreio e Lazer		
Zona Mista de Média Densidade - Nível 2 - Um2	1,1	5
Zona Mista de Média Densidade - Nível 3 – Um3	1	3
Zona Habitacional de Baixa Densidade - Uhb	0,7	2
Zona Habitacional Dispersa – Uhd	0,4	2
Zona Industrial		
Equipamentos de Utilização Colectiva		

Fonte.: Plano de Urbanização de Cête/Parada

O Plano de Urbanização Baltar / Vandoma que contempla uma área total de 385 ha no total, também em vigor e elaborado pela empresa *Vasco da Cunha – estudos e projectos (Lisboa) s.a.*, prevê uma densidade habitacional de 17 hab./ha. A sua área urbana é de 207 ha classificados como Zona Habitacional, subdividindo-se nas seguintes 5 classes:

- o Zona Mista de Média Densidade - Um1
- o Zona Mista de Média Densidade - Um2
- o Zona Mista de Média Densidade – Um3
- o Zona Habitacional de Baixa Densidade - Uhb
- o Zona Habitacional Dispersa - Uhd

Deste modo, a Um1 prevê construções até um máximo de 5 pisos, a Um2 prevê construções até um máximo de 4 pisos e a Um3 prevê uma máximo de 3 pisos em habitações colectivas e 2 pisos em habitações unifamiliares; a Uhb tem como objectivo a consolidação do tecido urbano e a Uhd está pensada como uma zona de transição rural-urbano. Estão destinados 24,3 ha da área do PU Baltar / Vandoma para a Zona de Concentração Industrial.

Os processos de elaboração dos restantes PU's não estão também concluídos, não tendo sido de igual modo possível aceder às suas propostas.

Plano de Urbanização da Zona Industrial de Lordelo, Plano de Urbanização de Vilela, Sobrosa, Cristelo e Duas Igrejas, Plano de Urbanização de Rebordosa e Parcial de Lordelo, Vilela e Astromil, Plano de Urbanização da Zona Industrial da Serrinha, Plano de Urbanização da Gandra, Plano de Urbanização de Recarei/Sobreira.



## 6. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO SISTEMA EDUCATIVO

Para efectuar um correcto diagnóstico da actual situação da rede educativa de Paredes importa saber, em primeira instância, como se encontram distribuídos os alunos pelos diversos níveis de ensino (Tabela I. 14).

Tabela I. 14 – Alunos Matriculados em 2005/2006, por tipo de rede e nível de ensino

Nível de Ensino		Tipo de Rede	Alunos
Pré-escolar		Público	1784
		Privado	350
		<b>Total</b>	<b>2134</b>
Ensino Básico	1º Ciclo	Público	4828
		Privado	133
		<b>Total</b>	<b>4961</b>
	2º e 3º Ciclo	Público	5870
		Privado	70
		<b>Total</b>	<b>5940</b>
<b>Total</b>			<b>10901</b>
Ensino Secundário e Profissional		Público	1517
		Profissional (Privado)	208
		<b>Total</b>	<b>1725</b>
<b>Total</b>			<b>14760</b>

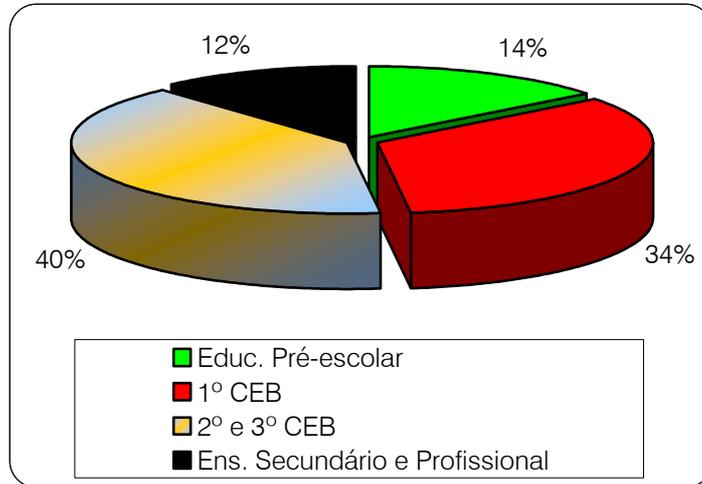
Fonte: Inquéritos

A população escolar de Paredes perfaz 89,4% (14 760 alunos) da população total do Concelho em idade escolar em 2006 (16 517 habitantes<sup>7</sup>), e cerca de 17% do total da população do Concelho no mesmo ano (85 427 habitantes<sup>7</sup>) e encontra-se distribuída pelos vários níveis de ensino representados na tabela acima exposta.

A educação pré-escolar acolhe 14% da população escolar, enquanto que o 1º Ciclo do Ensino Básico representa 34% do total de alunos presentes. Os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico correspondem à maioria da população escolar, uma vez que estes níveis de ensino são os que apresentam maior número de anos de escolaridade (5 anos), perfazendo 40% dos alunos e o Ensino Secundário representa o menor número de alunos, com 12% da população escolar de Paredes.

<sup>7</sup> De acordo com as projecções demográficas – Projecções Demográficas em Crescimento Natural (volume II da Carta Educativa).

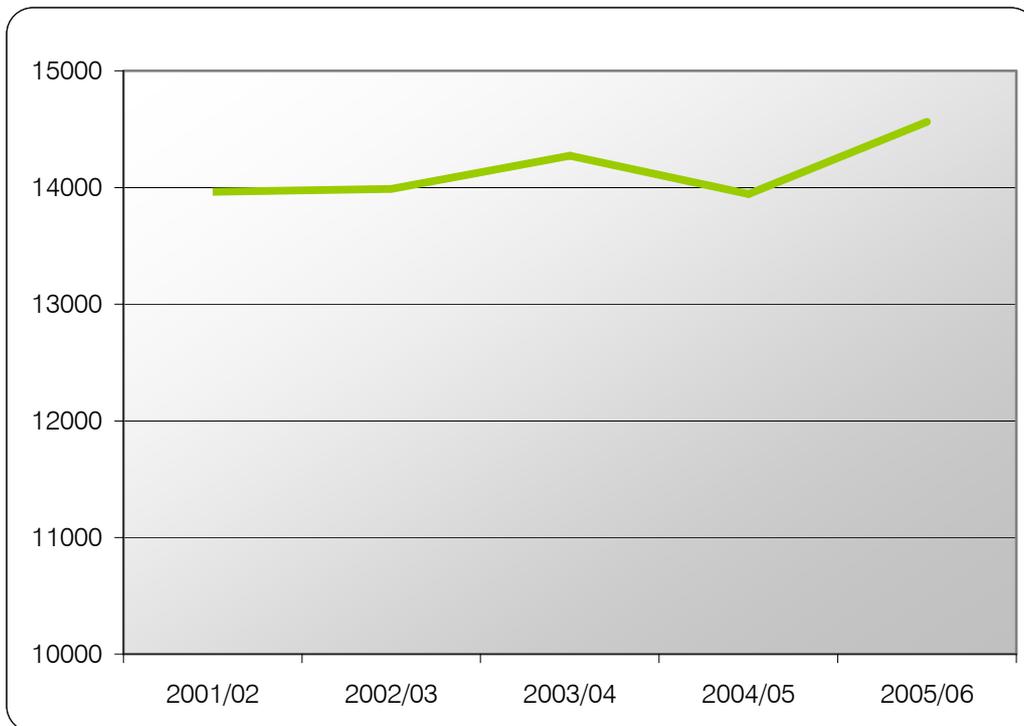
Figura I. 22 – Distribuição dos alunos por níveis de ensino



Fonte: Inquéritos

A evolução do número de alunos a frequentar a rede escolar inscrita no território Concelho de Paredes revela algumas ligeiras flutuações decorrentes da própria estrutura etária da população residente do Concelho.

Figura I. 23 – Evolução da população escolar de Paredes

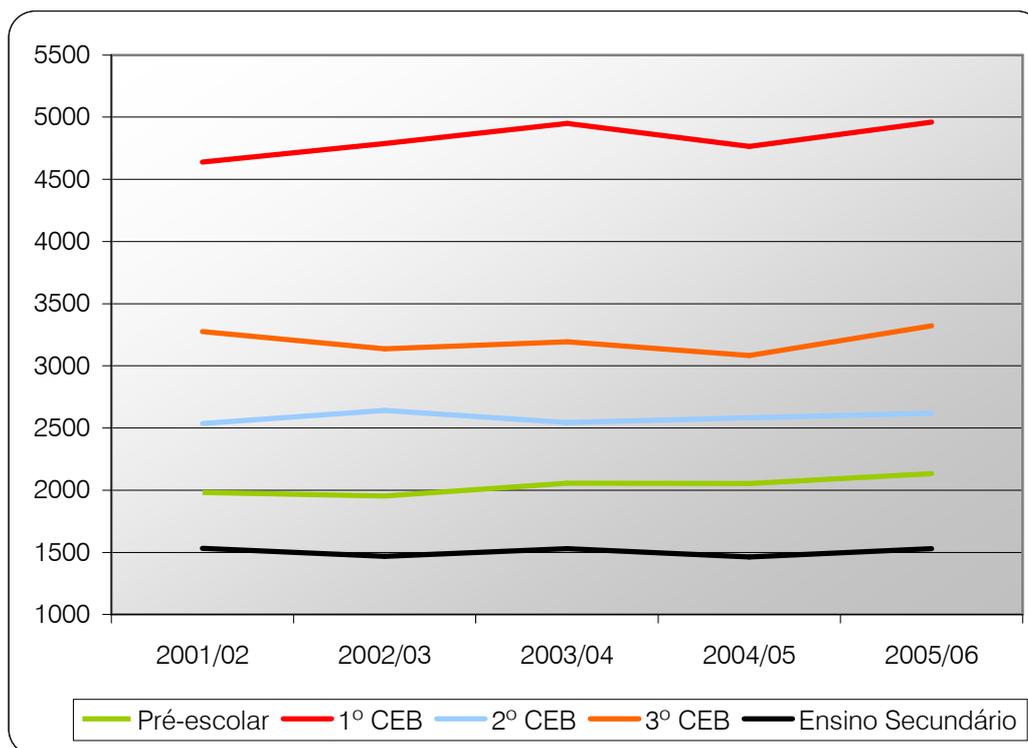


Fonte: Inquéritos

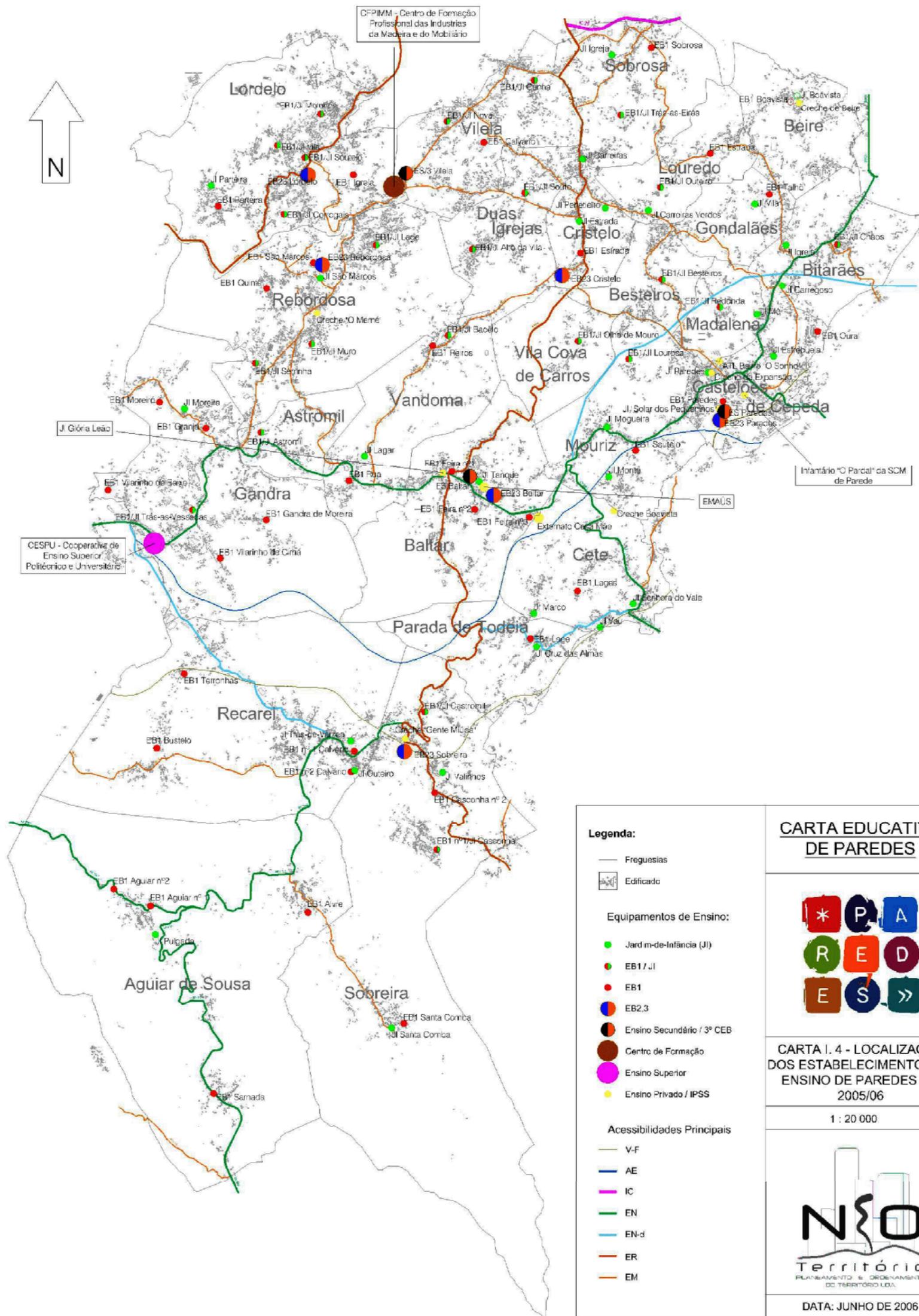


A análise por níveis de ensino revela o mesmo comportamento com excepção da educação pré-escolar que evidencia um ténue crescimento, por ventura também associado à disponibilização de oferta educativa pré-escolar na rede do Concelho.

Figura I. 24 – Evolução da população escolar por níveis de ensino



Fonte: Inquérito





---

## 6.1 Rede Educativa (2005/06)

No âmbito da associação de escolas, o Decreto-Lei n.º 115-A/98 de 4 de Maio, que aprova o regime de autonomia e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário define:

*“O agrupamento de escolas é uma unidade organizacional dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico comum, com vista à realização das finalidades seguintes:*

- i. Favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica;*
- ii. Superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social;*
- iii. Reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que a integram e o aproveitamento racional dos recursos;*
- iv. Garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão, nos termos do presente diploma;*
- v. Valorizar e enquadrar experiências em curso.”*

A constituição de agrupamentos de escolas considera, entre outros, critérios relativos à existência de projectos pedagógicos comuns, à construção de percursos escolares integrados, à articulação curricular entre níveis e ciclos educativos, à proximidade geográfica, à expansão da educação pré-escolar e à reorganização da rede educativa. No processo de constituição de um agrupamento de escolas deve garantir-se que nenhum estabelecimento fique em condições de isolamento que dificultem uma prática pedagógica de qualidade.

Apresenta-se de seguida a organização escolar encontrada no Concelho de Paredes aquando do período de recolha de dados, ano lectivo de 2005/06.



### **6.1.1 Agrupamento de Escolas de Baltar**

O Agrupamento de Escolas de Baltar, sediado na EB2,3 de Baltar, é composto por 14 equipamentos colectivos de ensino, dos quais 50% estão afectos à Educação Pré-escolar. Este agrupamento serve uma população escolar de 1422 educandos, sendo que aproximadamente 50% destes frequenta os 2º e 3º CEB; 10% frequenta a Educação Pré-escolar e os restantes 40% o 1º CEB.

Na tabela seguinte pode observar-se a distribuição dos alunos pelos estabelecimentos de ensino afectos ao Agrupamento de Baltar, segundo a freguesia em que se localizam, e, conseqüentemente, a distribuição dos alunos pelos níveis de ensino ministrados.

Tabela I. 15 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrup. de Baltar

Agrupamento de Escolas de Baltar					
Freguesias	Escola	População escolar			
		Jl	1º CEB	2º e 3º CEB	Total
Baltar	Jl Tanque	20	-	-	20
	EB1 Feira nº 1	-	92	-	92
	EB1 Feira nº 2	-	100	-	100
	EB1 Feira nº 3	-	72	-	72
	EB2,3 Baltar	-	-	710	710
Cête	Jl Vau	18	-	-	18
	Jl Senhora do Vale	25	-	-	25
	Jl Marco	15	-	-	15
	EB1 Lages	-	130	-	130
Parada de Todeia	Jl Cruz das Almas	25	-	-	25
	EB1 Lage	-	92	-	92
Mouriz	Jl Mogueira	25	-	-	25
	Jl Monte	20	-	-	20
	EB1 Soutelo	-	78	-	78
<b>Total</b>		<b>148</b>	<b>564</b>	<b>710</b>	<b>1422</b>

Fonte: Inquéritos

As taxas de ocupação verificadas no Agrupamento de Escolas de Baltar são preocupantes, pois quase metade dos estabelecimentos de ensino está acima das estabelecidas para o correcto funcionamento dos mesmos. Esta situação deve ser corrigida. Não se verificam casos de subocupação, pois os restantes equipamentos colectivos de ensino estão no nível adequado de ocupação.

No que concerne ao estado de conservação dos estabelecimentos escolares (Carta I. 6) salientam-se os bons estados de conservação da maioria dos equipamentos colectivos de ensino



deste agrupamento, contudo registam-se condições impróprias na escola do 1º CEB de Lages e na EB2,3 de Baltar, cujas infra-estruturas necessitam de uma séria reestruturação de forma a serem reaproveitadas.

### **6.1.2 Agrupamento de Escolas de Castelões de Cepeda**

O Agrupamento de Escolas de Castelões de Cepeda, cuja sede é a EB1 de Paredes, é composto por 10 estabelecimentos de ensino não integrando os 2º e 3º CEB, sendo que os Jardins-de-infância compõem 50% do total, existindo ainda 3 EB1 com JI integrado. As escolas deste agrupamento são frequentadas por um total de 1068 alunos, dos quais 77% pertencem ao 1º CEB e 23% à educação Pré-escolar.

Na tabela I. 17 podemos aferir a distribuição dos educandos do Agrupamento de Castelões de Cepeda pelos equipamentos colectivos de ensino e respectivos níveis.

Tabela I. 16 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrup. de Castelões de Cepeda

<b>Agrupamento de Escolas de Castelões de Cepeda</b>					
<b>Freguesias</b>	<b>Escola</b>	<b>População escolar</b>			
		<b>JI</b>	<b>1º CEB</b>	<b>2º e 3º CEB</b>	<b>Total</b>
<b>Bitarães</b>	JI Carregoso	25	-	-	<b>25</b>
	JI Igreja	20	-	-	<b>20</b>
	EB1/JI Chãos	15	115	-	<b>130</b>
<b>Castelões de Cepeda</b>	JI Estrebuela	20	-	-	<b>20</b>
	JI Paredes	68	-	-	<b>68</b>
	EB1 Oural	-	81	-	<b>81</b>
	EB1 Paredes	-	497	-	<b>497</b>
<b>Madalena</b>	JI Mó	50	-	-	<b>50</b>
	EB1/JI Redonda	30	87	-	<b>117</b>
<b>Mouriz</b>	EB1/JI Lourosa	18	42	-	<b>60</b>
<b>Total</b>		<b>246</b>	<b>822</b>	<b>0</b>	<b>1068</b>

Fonte: Inquéritos

O estado de conservação do parque edificado deste agrupamento não contempla muitas situações gravosas, registando-se apenas estados de razoável de conservação na EB1/JI de Redonda, na EB1/JI de Lourosa e na EB1/JI de Chãos.

Quanto aos níveis de ocupação dos estabelecimentos de ensino verifica-se que existem 5 acima do recomendado pelas normas e 3 com uma ocupação adequada. Esta situação deve ser corrigida, através de uma melhor adequação da oferta dos equipamentos colectivos de ensino para a procura existente em cada nível de ensino.



### **6.1.3 Agrupamento de Escolas de Cristelo**

No Agrupamento de Escolas de Cristelo, cuja sede se situa na EB2,3 de Cristelo, estão integrados 15 equipamentos colectivos de ensino. Destes, 3 são Jardins-de-Infância e 4 são Escolas do 1º CEB, sendo que a maioria dos estabelecimentos integram os dois níveis de ensino (6 estabelecimentos). Contudo existe uma grande disparidade no que se refere à população a frequentar cada nível de ensino, pois 48% frequentam o 1º CEB e 36% frequentam os 2º e 3º CEB.

Na tabela seguinte pode observar-se a distribuição dos alunos pelos estabelecimentos de ensino e níveis de ensino afectos ao Agrupamento de Escolas de Cristelo, segundo a freguesia em que se localizam.

Tabela I. 17 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrup. de Cristelo

<b>Agrupamento de Escolas de Cristelo</b>					
<b>Freguesias</b>	<b>Escola</b>	<b>População escolar 2004/05</b>			
		<b>Jl</b>	<b>1º CEB</b>	<b>2º e 3º CEB</b>	<b>Total</b>
<b>Cristelo</b>	Jl Estrada	20	-	-	<b>20</b>
	Jl Perletieiro	25	-	-	<b>25</b>
	EB1 Estrada	-	147	-	<b>147</b>
	EB2,3 Cristelo	-	-	826	<b>826</b>
<b>Duas Igrejas</b>	Jl Barreiras	41	-	-	<b>41</b>
	EB1/Jl Souto	45	186	-	<b>231</b>
	EB1/Jl Alto da Vila	46	130	-	<b>176</b>
<b>Sobrosa</b>	Jl Igreja	29	-	-	<b>29</b>
	EB1/Jl Trás-as-Eiras	25	106	-	<b>131</b>
	EB1 Sobrosa	-	86	-	<b>86</b>
<b>Vandoma</b>	EB1/Jl Bacêlo	47	37	-	<b>84</b>
	EB1 Reiros	-	64	-	<b>64</b>
<b>Vilela</b>	EB1/Jl Cunha	44	113	-	<b>157</b>
	EB1/Jl Noval	44	69	-	<b>113</b>
	EB1 Calvário	-	162	-	<b>162</b>
<b>Total</b>		<b>366</b>	<b>1100</b>	<b>826</b>	<b>2292</b>

Fonte: Inquéritos

No território deste agrupamento podem ser identificadas grandes carências, no que concerne à oferta em todos os níveis de educação, o que se compreende se consideramos que de todos os agrupamentos este é aquele que têm uma população escolar mais significativa (2 292 alunos). Apenas o Jl de Igreja se encontra num bom nível de ocupação, sendo que todos os estabelecimentos de ensino restantes se encontram com uma ocupação superior a 100%, à



excepção da EB1/JI de Bacêlo, mas somente no que respeita ao 1º CEB. Esta situação denota falta de oferta, o que terá de ser corrigido.

Em relação ao edificado do parque escolar do Agrupamento de Escolas de Cristelo, a sua globalidade encontra-se em estado que poderá ser considerado razoável.

#### **6.1.4 Agrupamento de Escolas de Lordelo**

O Agrupamento de Lordelo localiza-se na zona mais a Noroeste do Concelho, sendo composto apenas pela Freguesia de Lordelo. Trata-se de uma agrupamento cuja sede é situada na Escola do 2º e 3º CEB de Lordelo.

A rede pública de escolas do 1º CEB compreende 541 alunos matriculados repartidos por 6 estabelecimentos escolares. Deste universo, apenas as Escolas do 1º CEB de Igreja e Parteira não têm Educação Pré-escolar integrada. Contudo é na Escola EB2,3 de Lordelo, e consequentemente nos 2º e 3º CEB, que se registam os valores mais elevados de alunos matriculados.

Tabela I. 18 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrup. de Lordelo

Agrupamento de Escolas de Lordelo					
Freguesia	Escola	População escolar			
		Jl	1º CEB	2º e 3º CEB	Total
Lordelo	Jl Parteira	70	-	-	<b>70</b>
	EB1/Jl Corregais	48	93	-	<b>141</b>
	EB1/Jl Moinhos	50	128	-	<b>178</b>
	EB1/Jl Soutelo	50	84	-	<b>134</b>
	EB1/Jl Vila	45	60	-	<b>105</b>
	EB1 Igreja	-	95	-	<b>95</b>
	EB1 Parteira	-	81	-	<b>81</b>
	EB2,3 Lordelo	-	-	675	<b>675</b>
<b>Total</b>		<b>263</b>	<b>541</b>	<b>675</b>	<b>1479</b>

Fonte: Inquéritos

Neste agrupamento, o estado de conservação das escolas é muito heterogéneo entre elas, uma vez que dos 7 equipamentos registados, 3 estão em mau estado de conservação, 3 em razoável e apenas 2 em bom estado de conservação. Esta situação é mais grave porque a escola que serve o maior número de educandos, a EB2,3 de Lordelo se encontra num deficiente estado de conservação. Esta situação é agravada pelo facto de se registar também nesta escola uma taxa de ocupação excessiva. Assim como acontece na maioria dos estabelecimentos de ensino deste



agrupamento, somente em 3 Escolas do 1º CEB com Jardim-de-Infância agregado se encontram taxas de ocupação correctas, mas somente no que se refere ao ensino do 1º CEB.

### **6.1.5 Agrupamento de Escolas de Paredes**

O Agrupamento de Escolas de Paredes, situado no Nordeste do Concelho de Paredes, integra as Freguesias de Beire, Besteiros, Castelões de Cepeda, Gondalães, Louredo e Vila Cova de Carros, num total de 9 equipamentos colectivos de ensino. Tem a particularidade de ser descontínuo espacialmente, devido à integração da Freguesia de Castelões de Cepeda neste agrupamento, mas unicamente no que se refere aos 2º e 3º CEB. Ou seja a EB2,3 de Paredes, na qual se situa a sede deste agrupamento, pertence ao Agrupamento de Escolas de Paredes e não ao Agrupamento de Escolas de Castelões de Cepeda, ao qual tem maior proximidade.

A maioria dos educandos (65%) nos estabelecimentos de ensino integrados neste agrupamento, pertencem aos 2º e 3º CEB. A restante distribuição dos alunos pelos diferentes níveis de ensino (e escolas) pode ser aferida na tabela subsequente.

Tabela I. 19 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrup. de Paredes

<b>Agrupamento de Escolas de Paredes</b>					
Freguesias	Escola	População escolar 2004/05			
		Jl	1º CEB	2º e 3º CEB	Total
Beire	EB1/Jl Boavista	25	91	-	<b>116</b>
Besteiros	EB1/Jl Besteiros	26	87	-	<b>113</b>
Castelões de Cepeda	EB2,3 Paredes	-	-	927	<b>927</b>
Gondalães	Jl Vila	16	-	-	<b>16</b>
	EB1 Talhã	-	55	-	<b>55</b>
Louredo	Jl Carreiras Verdes	25	-	-	<b>25</b>
	EB1/Jl Outeiro	10	45	-	<b>55</b>
	EB1 Estrada	-	69	-	<b>69</b>
Vila Cova de Carros	EB1/Jl Olho de Mouro	20	44	-	<b>64</b>
<b>Total</b>		<b>122</b>	<b>391</b>	<b>927</b>	<b>1440</b>

Fonte: Inquéritos

Em relação aos estados de conservação do parque edificado referente aos equipamentos colectivos de ensino existentes no Agrupamento de Escolas de Paredes pode considerar-se estar a grande maioria em bom estado de conservação, apenas com 3 excepções: o EB1/Jl de Outeiro, o Jl da Vila e a EB2,3 de Paredes encontram-se em deficiente estado de conservação. Esta última é o caso mais problemático, uma vez que serve uma população de 927 alunos.



As taxas de ocupação verificadas nestes mesmos equipamentos são diversificadas, encontrando-se 5 casos de sobrelotação e um caso de sub ocupação, o que revela que a oferta escolar existente não é a mais adequada.

### **6.1.6 Agrupamento de Escolas de Rebordosa**

O Agrupamento de Escolas de Rebordosa, situado na parte Noroeste do Concelho (Carta I. 5) e cuja sede é a EB2,3 de Rebordosa, é composto por um total de 7 estabelecimentos de ensino e serve unicamente a Freguesia de Rebordosa. Contudo a procura escolar nesta freguesia é intensa, verificando-se que do total de 1309 alunos, 625 integram os 2º e 3º CEB e 488 alunos o 1º CEB.

Tabela I. 20 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrup. de Rebordosa

Agrupamento de Escolas de Rebordosa					
Freguesia	Escola	População escolar			
		Jl	1º CEB	2º e 3º CEB	Total
Rebordosa	Jl São Marcos	95	-	-	95
	EB1/Jl Lage	41	128	-	169
	EB1/Jl Muro	21	110	-	131
	EB1/Jl Serrinha	39	61	-	100
	EB1 Quintã	-	54	-	54
	EB1 São Marcos	-	135	-	135
	EB2,3 Rebordosa	-	-	625	625
<b>Total</b>		<b>196</b>	<b>488</b>	<b>625</b>	<b>1309</b>

Fonte: Inquéritos

O estado de conservação dos seus estabelecimentos escolares foi avaliado como bom, excepção feita à EB2,3 de Rebordosa, mais uma vez a escola com maior procura, salientando-se que está num nível acima do desejado também no que concerne à sua taxa de ocupação. Situação idêntica acontece na maioria dos estabelecimentos de ensino do concelho, exceptuando o EB1/Jl de Serrinha, com uma correcta taxa de ocupação, e a EB1 de Quintã, com uma taxa de ocupação demasiado baixa.

### **6.1.7 Agrupamento de Escolas de Sobreira**

Este Agrupamento corresponde à zona Sul do Concelho, que é mais despovoadada, integrando as Freguesias de Aguiar de Sousa, Recarei e Sobreira. No Agrupamento de Escolas de Sobreira



totalizam-se 18 equipamentos colectivos de ensino, um dos quais a EB2,3 de Sobreira que corresponde à sede de agrupamento. A grande parte (mais de 50%) destes equipamentos colectivos de ensino está afectada em exclusivo ao 1º CEB, existindo ainda mais 2 escolas em que o 1º CEB e a Educação Pré-Escolar estão integrados no mesmo estabelecimento de ensino.

No Agrupamento de Escolas de Sobreira existem 1369 educandos, dos quais a maioria de 47% pertence aos 2º e 3º CEB (651 alunos), estando os restantes distribuídos em 36% pelo 1º CEB (497 alunos) e 18% pela Educação Pré-escolar (248 alunos). A distribuição dos alunos pelos equipamentos colectivos de ensino existentes em cada freguesia pode ser verificada na tabela seguinte.

Tabela I. 21 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrup. de Sobreira

<b>Agrupamento de Escolas de Sobreira</b>					
Freguesias	Escola	População escolar			
		Jl	1º CEB	2º e 3º CEB	Total
<b>Aguiar de Sousa</b>	Jl Pulgada	45	-	-	<b>45</b>
	EB1 Aguiar nº1	-	13	-	<b>13</b>
	EB1 Aguiar nº 2	-	11	-	<b>11</b>
	EB1 Alvre	-	11	-	<b>11</b>
	EB1 Sarnada	-	20	-	<b>20</b>
<b>Recarei</b>	Jl Outeiro	74	-	-	<b>74</b>
	Jl Trás-de-Várzea	25	-	-	<b>25</b>
	EB1 Bustelo	-	36	-	<b>36</b>
	EB1 Calvário nº1	-	91	-	<b>91</b>
	EB1 Calvário nº2	-	92	-	<b>92</b>
	EB1 Terronhas	-	23	-	<b>23</b>
<b>Sobreira</b>	Jl Santa Comba	20	-	-	<b>20</b>
	Jl Valinhos	44	-	-	<b>44</b>
	EB1 nº 1/Jl Casconha	20	49	-	<b>69</b>
	EB1/Jl Castromil	20	32	-	<b>52</b>
	EB1 Casconha nº 2	-	78	-	<b>78</b>
	EB1 Santa Comba	-	41	-	<b>41</b>
	EB2,3 Sobreira	-	-	651	<b>651</b>
<b>Total</b>		<b>248</b>	<b>497</b>	<b>651</b>	<b>1396</b>

Fonte: Inquéritos

No agrupamento de Escolas de Sobreira, encontram-se no universo das 18 escolas que a compõem as mais diversas situações no que se refere à sua taxa de ocupação, salientando-se o facto de também aqui a EB2,3 de Sobreira estar acima do recomendado pelas normas.

No que se refere ao estado dos equipamentos colectivos de ensino, estes são heterogéneos entre si, salientando-se o facto da maioria dos equipamentos estar em bom estado de conservação e também muitos em razoável estado de conservação. Em relação aos



equipamentos em deficiente estado de conservação destaca-se a presença da EB2,3 de Sobreira entre os mesmos.

### **6.1.8 Agrupamento de Escolas de Vilarinho**

O Agrupamento de Escolas de Vilarinho corresponde à totalidade dos territórios das Freguesias de Gandra e Astromil e à parte Sul da Freguesia de Vandoma. Neste Agrupamento são leccionados apenas o 1º CEB e a Educação Pré-escolar, estando 69% do total de 620 alunos no 1º CEB e 31% na Educação Pré-escolar. Este é o Agrupamento que integra um menor número de educandos. A Tabela I. 21 mostra a distribuição dos alunos pelas escolas existentes.

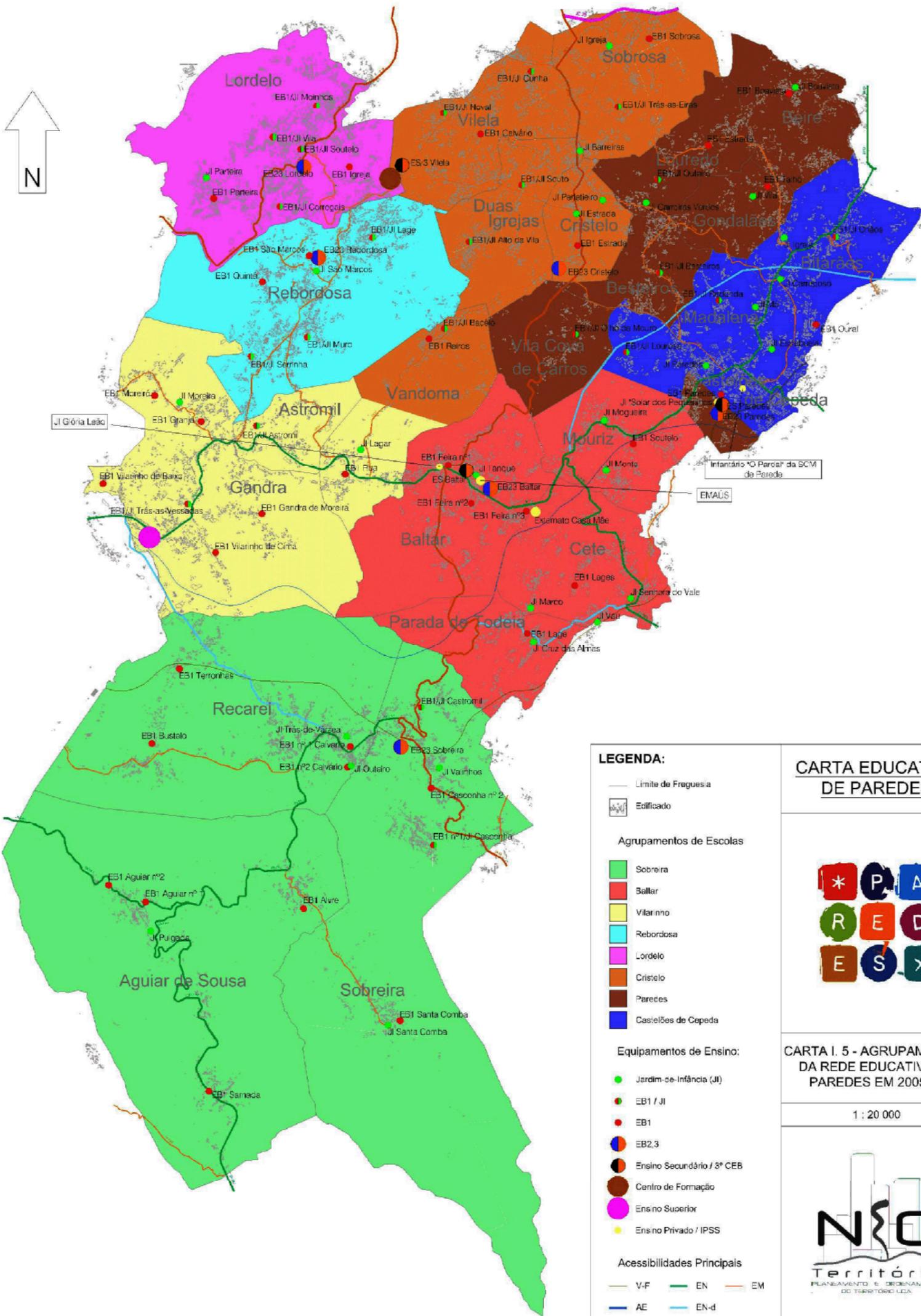
Tabela I. 22 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrup. de Vilarinho

<b>Agrupamento de Escolas de Vilarinho</b>					
<b>Freguesias</b>	<b>Escola</b>	<b>População escolar</b>			
		<b>Jl</b>	<b>1º CEB</b>	<b>2º e 3º CEB</b>	<b>Total</b>
<b>Astromil</b>	EB1/Jl Astromil	25	61	-	<b>86</b>
<b>Gandra</b>	Jl Moreira	40	-	-	<b>40</b>
	EB1/Jl Trás-as-Vessadas	85	74	-	<b>159</b>
	EB1 Gandra de Moreira	-	39	-	<b>39</b>
	EB1 Granja	-	65	-	<b>65</b>
	EB1 Moreiró	-	44	-	<b>44</b>
	EB1 Vilarinho de Baixo	-	39	-	<b>39</b>
	EB1 Vilarinho de Cima	-	60	-	<b>60</b>
<b>Vandoma</b>	Jl Lagar	45	-	-	<b>45</b>
	EB1 Rua	-	43	-	<b>43</b>
<b>Total</b>		<b>195</b>	<b>425</b>	-	<b>620</b>

Fonte: Inquéritos

No Agrupamento de Escolas de Vilarinho, a maioria dos equipamentos colectivos de ensino encontra-se em bom estado de conservação (5 equipamentos), registando-se apenas um caso em que o estado de conservação é deficiente: a EB1 de Vilarinho de Baixo.

Quanto às taxas de ocupação verifica-se que a maioria destes estabelecimentos de ensino se encontram numa situação pouco recomendável de sobrelotação, revelando falta de adequação da oferta face a procura. Esta situação verifica-se em 6 dos 10 equipamentos colectivos de ensino existentes neste agrupamento.



**LEGENDA:**

- Limite de Freguesia
- Edificado

**Agrupamentos de Escolas**

- Sobrosa
- Baltar
- Vilarinho
- Rebordosa
- Lordelo
- Cristelo
- Paredes
- Castiões de Cepas

**Equipamentos de Ensino:**

- Jardim-de-Infância (JI)
- EB1 / JI
- EB1
- EB2,3
- Ensino Secundário / 3º CEB
- Centro de Formação
- Ensino Superior
- Ensino Privado / IPSS

**Acessibilidades Principais**

- V-F
- EN
- EM
- AE
- EN-d
- C
- ER

**CARTA EDUCATIVA DE PAREDES**

**CARTA I. 5 - AGRUPAMENTOS DA REDE EDUCATIVA DE PAREDES EM 2005/06**

1 : 20 000

DATA: JUNHO DE 2006



---

### **6.1.9 Síntese**

Os Agrupamentos de Escolas de Paredes leccionam a 75% da população escolar total do Concelho. Tal deve-se ao facto de alguns dos estabelecimentos de ensino não se encontrarem agrupados, como é o caso das escolas secundárias e dos estabelecimentos de educação que pertencem à rede Privada/IPSS, a maioria dos quais ligados à Educação Pré-escolar.

Os diferentes agrupamentos perfilam a sua preponderância na rede educativa segundo as suas características: os Agrupamentos de Escolas de Cristelo, Baltar e Paredes, por terem os valores muito elevados no que se refere ao número de educandos; os Agrupamentos de Escolas de Lordelo e Rebordosa, por serem onde se verifica uma maior concentração de população escolar (número de alunos por área servida); o Agrupamento de Escolas de Sobreira por ser aquele que abrange uma maior área e por ter o maior número de escolas integradas em agrupamento; e o agrupamento de Vilarinho por servir a população escolar mais reduzida.

No que concerne aos estabelecimentos escolares dos níveis de ensino correspondentes a Educação Pré-escolar, 1º CEB, 2º e 3º CEB e Ensino Secundário identificados, 91 em 98 (rede pública e não pública) pertencem a Agrupamentos de Escolas. Destacam-se o Agrupamento de Escolas de Sobreira com 20% destes, assim como os Agrupamentos de Escolas de Cristelo e Baltar, com 16% e 15% respectivamente. Contudo ao nível do número efectivo de alunos, é o Agrupamento de Escolas de Cristelo aquele que possui o valor mais elevado, integrando nos seus estabelecimentos de ensino 21% da população total servida pelos agrupamentos de escolas. O agrupamento de Escolas de Vilarinho é aquele que serve um efectivo mais reduzido do total (6%).

Em termos genéricos, a rede educativa do Concelho de Paredes apresenta falhas, algumas relativas ao deficiente estado de conservação do parque edificado da rede educativa, mas a maioria relacionadas com deficientes taxas de ocupação nos estabelecimentos de ensino, sendo claro que a oferta para cada nível de ensino não está adequada à sua procura. Esta situação deve ser corrigida, por via da optimização dos equipamentos colectivos de ensino, ou pela via de novas construções que possam colmatar de forma definitiva estes problemas.



## 6.2 Caracterização e Diagnóstico da Educação Pré-escolar

A rede de estabelecimentos de Educação Pré-escolar pública no Concelho de Paredes é bastante extensa. Dos 55 estabelecimentos existentes, 51 (93%) integram a rede pública destacando-se a Freguesia de Lordelo com 5 Jardins-de-Infância da rede pública. Os 4 estabelecimentos de ensino privado/IPSS são o Externato Casa Mãe, o Jardim-de-Infância Glória Leão, o Jardim-de-Infância “Solar dos Pequeninós” e o Infantário “O Pardal” da Santa Casa da Misericórdia de Paredes.

A taxa de escolarização global concelhia da educação pré-escolar situa-se nos 83%, o que é considerável, atendendo que não é um nível de ensino obrigatório, contudo o valor ideal situa-se entre 95 a 100%, de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, sendo necessário um esforço para aumentar a taxa de penetração da Educação Pré-escolar.

As taxas de escolarização mais elevadas ocorrem em Baltar, Madalena, Vandoma e Aguiar de Sousa (148%, 148%, 130% e 105%, respectivamente). As Freguesias de Beire (40%), Gondalães (47%), Vilela (48%), Parada de Todeia (49%) e Rebordosa (53%) apresentam as taxas de escolarização mais reduzidas. Na Freguesia de Baltar, a presença do Externato Casa Mãe, cuja área de influência é mais alargada, sendo procurado por utentes residentes em diversas freguesias, ajuda a explicar as elevadas taxas de escolarização. Em Vandoma e Aguiar de Sousa é o alargamento das áreas de influência dos Jardins-de-Infância aí presentes para fora destas freguesias, observando-se raios com distâncias consideráveis em que não se encontram outros estabelecimentos de ensino do mesmo nível, que explica as altas taxas de escolarização.



Tabela I. 23 – Estabelecimentos de educação pré-escolar por Freguesia e tipo de rede (2005/06)

Freguesia	Escola	Tipo de Rede
Aguiar de Sousa	JI Pulgada	Público
Astromil	EB1/JI Astromil	Público
Baltar	Externato Casa Mãe	Privado
	JI Tanque	Público
	JI Glória Leão	IPSS
Beire	JI Boavista	Público
Besteiros	EB1/JI Besteiros	Público
Bitarães	JI Igreja	Público
	EB1/JI Chãos	Público
	JI Carregoso	Público
Castelões de Cepeda	JI "O Solar dos Pequeninos"	Privado
	JI Estrebuela	Público
	Infantário "O Pardal" da SCM de Paredes	IPSS
	JI de Paredes	Público
Cête	JI Marco	Público
	JI Senhora do Vale	Público
	JI Vau	Público
Cristelo	JI Perletieiro	Público
	JI Estrada	Público
Duas Igrejas	EB1/JI Alto da Vila	Público
	JI Barreiras	Público
	JI do Souto	Público
Gandra	EB1/JI Trás-as-Vessadas	Público
	JI Moreira	Público
Gondalães	JI Vila	Público
Lordelo	EB1/JI Vila	Público
	JI Parteira	Público
	EB1/JI Corregais	Público
	EB1/JI Soutelo	Público
	EB1/JI Moinhos	Público
Louredo	JI Carreiras Verdes	Público
	EB1/JI do Outeiro	Público
Madalena	JI da Mó	Público
	EB1/JI Redonda	Público
Mouriz	EB1/JI Lourosa	Público
	JI Mogueira	Público
	JI Monte	Público
Parada de Todeia	JI Cruz das Almas	Público
Rebordosa	EB1/JI Lage	Público
	EB1/JI Muro	Público
	JI São Marcos	Público
	EB1/JI Serrinha	Público
Recarei	JI Trás-de-Varzea	Público
	JI Outeiro	Público
Sobreira	EB1/JI Castromil	Público
	JI Santa Comba	Público
	EB1 nº1/JI Casconha	Público
	JI Valinhos	Público
Sobrosa	EB1/JI Trás-as-Eiras	Público
	JI Igreja	Público
Vandoma	EB1/JI Bacêlo	Público
	JI Lagar	Público
Vila Cova de Carros	EB1/JI Olho de Mouro	Público
Vilela	EB1/JI Noval	Público
	EB1/JI Cunha	Público

Fonte: Inquéritos



É interessante verificar que existe uma grande disparidade entre estas freguesias no que se refere às taxas de ocupação no Educação Pré-Escolar, pois se em Parada de Todeia e Beire apenas existe um equipamento colectivo de ensino a este nível, já em Madalena, Vilela e Rebordosa o mesmo não acontece. Verifica-se em todos os Jardins-de-Infância das freguesias em causa, à excepção da Serrinha em Rebordosa e da Redonda em Madalena, taxas de ocupação muito acima do aconselhável, o que poderá explicar estas reduzidas taxas de escolarização.

Tabela I. 24 – Taxas de escolarização da educação pré-escolar<sup>8</sup>

Freguesia	Educandos		Crianças Escolarizadas	População 2006 <sup>9</sup>	Taxa de escolarização
	Privado	Público			
Aguiar de Sousa	0	45	45	43	105%
Astromil	0	25	25	27	93%
Baltar	160	20	180	122	148%
Beire	0	25	25	62	40%
Besteiros	0	25	25	45	56%
Bitarães	0	60	60	78	77%
Castelões de Cepeda	158	68	226	252	90%
Cête	0	58	58	69	84%
Cristelo	0	44	44	73	60%
Duas Igrejas	0	130	130	148	88%
Gandra	0	125	125	182	69%
Gondalães	0	16	16	34	47%
Lordelo	0	262	262	324	81%
Louredo	0	35	35	38	92%
Madalena	0	80	80	54	148%
Mouriz	0	63	63	77	82%
Parada de Todeia	0	25	25	51	49%
Rebordosa	0	192	192	365	53%
Recarei	0	97	97	127	76%
Sobreira	0	100	100	123	81%
Sobrosa	0	54	54	93	58%
Vandoma	0	92	92	71	130%
Vila Cova de Carros	0	20	20	21	95%
Vilela	0	87	87	181	48%
<b>TOTAL</b>	<b>318</b>	<b>1748</b>	<b>2066</b>	<b>2660</b>	<b>83%</b>

Fonte: Inquéritos

Em termos de evolução do número de alunos (

Figura I. 25) ocorreu um aumento entre os anos lectivos de 2000/01 e 2001/02 2 depois novamente de 2002/03 para 2003/04, e desde esse ano a população da educação pré-escolar

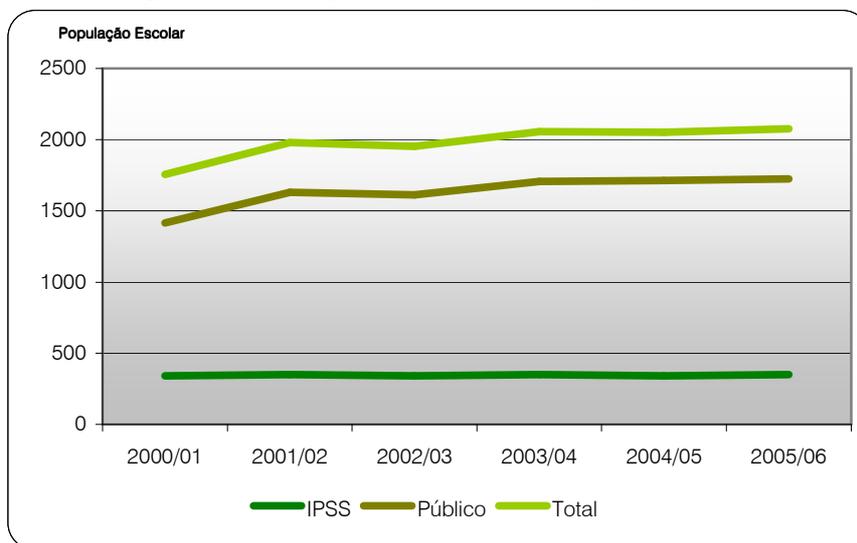
<sup>8</sup> As taxas de escolarização consideram apenas a população escolar com idades correspondentes às ideais para a frequência do tipo de escolaridade em causa (neste caso, 3, 4 e 5 anos). Desta forma, o número de crianças efectivamente a frequentar determinado ano de escolaridade (ou ciclo de ensino) é sempre superior ao número de crianças escolarizadas.

<sup>9</sup> De acordo com as projecções demográficas (Volume II da Carta Educativa) – Projecções Demográficas Prospectivas.



tem-se mantido estável num ligeiro aumento progressivo, apresentando 2226<sup>10</sup> alunos no ano lectivo de 2005/06.

Figura I. 25 – Evolução dos alunos da educação pré-escolar



Fonte: Inquéritos.

<sup>10</sup> O total de alunos a frequentar a Educação Pré-escolar e o total de crianças escolarizadas no quadro das taxas de escolarização são diferentes porque neste último só estão contabilizadas as crianças com idades compreendidas entre os 3 e 5 anos, devido à utilização desse mesmo segmento etário na população potencial.



Tabela I. 25 – Relação entre os recursos humanos e a população escolar dos equipamentos de Educação Pré-escolar

Estabelecimentos de Ensino		Total de crianças	Educadores	Auxiliares	Animadores
Rede Pública	Jl Pulgada	45	2	1	0
	EB1/Jl Astromil	25	1	1	1
	Jl Tanque	20	1	1	1
	Jl Boavista	25	1	1	1
	EB1/Jl Besteiros	26	1	1	0
	Jl Igreja	20	2	1	1
	EB1/Jl Chãos	15	2	1	0
	Jl Carregoso	25	1	1	1
	Jl Estrebuela	20	1	1	1
	Jl Paredes	68	3	2	2
	Jl Marco	15	1	1	1
	Jl Senhora do Vale	25	1	1	1
	Jl Vau	18	1	1	0
	Jl Perleteiro	25	1	1	1
	Jl Estrada	20	2	1	0
	EB1/Jl Alto da Vila	46	2	1	1
	Jl Barreiras	41	2	5	2
	Jl do Souto	45	2	1	1
	EB1/Jl Trás-as-Vessadas	85	5	2	2
	Jl Moreira	40	3	1	1
	Jl Vila	16	2	1	0
	EB1/Jl Vila	45	3	1	2
	Jl Parteira	70	4	3	1
	EB1/Jl Corregais	48	3	1	1
	EB1/Jl Soutelo	50	2	1	1
	EB1/Jl Moinhos	50	2	1	1
	Jl Carreiras Verdes	25	1	1	1
	EB1/Jl Outeiro	10	1	1	0
	Jl Mó	50	2	1	1
	EB1/Jl Redonda	30	2	1	1
	EB1/Jl Lourosa	18	1	1	0
	Jl Mogueira	25	2	1	0
	Jl Monte	20	1	1	1
	Jl Cruz das Almas	25	1	1	0
	EB1/Jl Lage	41	2	1	0
	EB1/Jl Muro	21	2	1	1
	Jl São Marcos	95	4	4	1
	EB1/Jl Serrinha	39	3	1	0
	Jl Trás-de-Varzea	25	1	1	0
	Jl Outeiro	74	4	2	1
	EB1/Jl Castromil	20	2	1	0
	Jl Santa Comba	20	1	1	0
	EB1 n.º1/Jl Casconha	20	1	1	0
Jl Valinhos	44	2	2	1	
EB1/Jl Trás-as-Eiras	25	1	1	0	
Jl Igreja	29	2	1	0	
EB1/Jl Bacêlo	47	2	1	1	
Jl Lagar	45	2	1	1	
EB1/Jl Olho de Mouro	20	1	1	0	
EB1/Jl Noval	44	2	3	1	
EB1/Jl Cunha	44	2	2	1	
<b>TOTAL</b>		<b>1784</b>	<b>100</b>	<b>66</b>	<b>28</b>
Rede Privada/PPSS	Externato Casa Mãe	70	5	5	0
	Jl Gloria Leão	90	6	5	0
	Jl "O Solar dos Pequenos"	90	8	16	2
	Infantário "O Parda" da SCM de Paredes	100	6	6	2
	<b>TOTAL</b>	<b>350</b>	<b>25</b>	<b>32</b>	<b>4</b>
<b>TOTAL (Concelho)</b>		<b>2134</b>	<b>125</b>	<b>98</b>	<b>32</b>

Fonte: Inquéritos



---

Os recursos humanos encontram-se correctamente distribuídos pelos vários estabelecimentos de ensino público do pré-escolar (Tabela I. 25). Neste sentido, pode deduzir-se que, no ensino público, o concelho apresenta um rácio de 17,8 crianças por educador, valor que se encontra próximo do limiar mínimo de programação desta tipologia de equipamento (20 crianças por educador). A meta não é cumprida pela existência de 38 crianças na rede pública com necessidades educativas especiais o que motiva o destacamento de educadores para apoio pedagógico suplementar para estas crianças, desequilibrando assim intervalo pretendido para o rácio standard.

Pode observar-se na mesma tabela que o número médio de alunos por Jardim-de-Infância (rede pública) é de 35 alunos, sendo dessa forma superior a 25 crianças. Contudo, estes Jardins-de-Infância têm mais de uma sala e mais de um educador, pelo que se verifica que em apenas 49% dos estabelecimentos (25) se encontram acima do limiar de 20 crianças por educador, enquanto os restantes 53% (26) distribuem-se do seguinte modo: 13 estabelecimentos (25%) com menos de 15 alunos por educador, 5 estabelecimentos (10%) apresentam entre 17,9 e 15 crianças por educador, e finalmente, 8 estabelecimentos (16%) perto do limiar mínimo (entre 18 e 20 crianças por educador).

Na rede privada, os jardins-de-infância existentes têm um número mais elevado de crianças por estabelecimento, perfazendo em média 112,5 crianças. No entanto, na globalidade do Pré-escolar ministrado na rede privada, no respeitante aos recursos humanos disponíveis, estes são suficientes observando-se uma média de 18 crianças por educador.

Analisando os recursos físicos disponíveis (

Tabela I. 26), a situação mais frequente é o Jardim-de-Infância possuir apenas uma sala de actividades, possuindo em muitos dos casos uma sala polivalente em conjunto. As excepções mais relevantes a esta regra são a EB1/JI de Trás-as-Vessadas, o JI de São Marcos e o JI de Outeiro, todos eles com 4 salas de actividade. O JI de São Marcos possui ainda 2 salas polivalentes. Deve salientar-se ainda, que nenhum destes estabelecimentos está equipado com uma sala exclusivamente de informática. No que respeita a salas de informática e salas de ATL, o ensino privado está muito melhor preparado ao nível das suas infra-estruturas físicas.



Tabela I. 26 – Relação entre os recursos físicos e a população escolar dos equipamentos de Educação Pré-escolar

	Estabelecimentos de Ensino	Total de crianças	Salas de actividade	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Sala de ATL	Outras Salas
Rede Pública	Jl Pulgada	45	2	1	-	-	-
	EB1/Jl Astromil	25	1	1	-	-	-
	Jl Tanque	20	1	1	-	-	-
	Jl Boavista	25	1	1	-	-	-
	EB1/Jl Besteiros	26	1	-	-	-	-
	Jl Igreja	20	1	1	-	-	-
	EB1/Jl Chãos	15	1	-	-	-	-
	Jl Carregoso	25	1	1	-	-	-
	Jl Estrebuela	20	1	1	-	-	-
	Jl Paredes	68	3	1	-	-	-
	Jl Marco	15	1	1	-	-	-
	Jl Senhora do Vale	25	1	1	-	-	-
	Jl Vau	18	1	1	-	-	-
	Jl Perleteiro	25	1	1	-	-	-
	Jl Estrada	20	1	-	-	-	-
	EB1/Jl Alto da Vila	46	2	1	-	-	-
	Jl Barreiras	41	2	1	-	-	-
	Jl Souto	45	2	1	-	-	-
	EB1/Jl Trás-as-Vessadas	85	4	1	-	-	-
	Jl Moreira	40	2	1	-	-	-
	Jl Vila	16	1	-	-	-	-
	EB1/Jl Vila	45	2	-	-	-	-
	Jl Parteira	70	3	1	-	-	-
	EB1/Jl Corregais	48	2	-	-	-	1
	EB1/Jl Soutelo	50	2	1	-	-	-
	EB1/Jl Moinhos	50	2	1	-	-	-
	Jl Carreiras Verdes	25	1	1	-	-	-
	EB1/Jl Outeiro	10	1	-	-	-	-
	Jl Mó	50	2	1	-	-	-
	EB1/Jl Redonda	30	2	1	-	-	-
	EB1/Jl Lourosa	18	1	1	-	-	-
	Jl Mogueira	25	1	1	-	-	-
	Jl Monte	20	1	1	-	-	-
	Jl Cruz das Almas	25	1	-	-	-	1
	EB1/Jl Lage	41	2	-	-	-	-
	EB1/Jl Muro	21	1	1	-	-	-
	Jl São Marcos	95	4	2	-	-	-
	EB1/Jl Serrinha	39	2	1	-	-	1
	Jl Trás-de-Varzea	25	1	1	-	-	-
	Jl Outeiro	74	4	1	-	-	-
	EB1/Jl Castromil	20	1	1	-	-	-
	Jl Santa Comba	20	1	1	-	-	-
EB1 nº1/Jl Casconha	20	1	1	-	-	-	
Jl Valinhos	44	2	1	-	-	-	
EB1/Jl Trás-as-Eiras	25	1	-	-	-	-	
Jl Igreja	29	2	-	-	-	1	
EB1/Jl Bacêlo	47	2	1	-	-	-	
Jl Lagar	45	2	1	-	-	-	
EB1/Jl Olho de Mouro	20	1	-	-	-	-	
EB1/Jl Noval	44	2	1	-	-	-	
EB1/Jl Cunha	44	2	1	-	-	-	
	<b>TOTAL</b>	<b>1784</b>	<b>83</b>	<b>40</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4</b>
Rede Privada	Externato Casa Mãe	70	3	1	1	-	-
	Jl Gloria Leão	90	5	1	-	1	-
	Jl "O Solar dos Pequeninos"	90	5	1	1	2	1
	Infantário "O Parda" da SCM de Paredes	100	8	1	1	3	3
	<b>TOTAL</b>	<b>350</b>	<b>21</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>4</b>
	<b>TOTAL (Concelho)</b>	<b>2134</b>	<b>104</b>	<b>44</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>18</b>

Fonte: Inquéritos.



A taxa de ocupação média (Tabela I. 27 e Carta I. 7) dos estabelecimentos de Educação Pré-escolar de Paredes é de 87%, valor bastante aceitável. Contudo o ideal seria que as taxas de ocupação fossem da ordem dos 95 a 100%, pois só dessa forma os equipamentos colectivos de ensino estão a ser utilizados racionalmente e garantem que os capitais investidos obtenham os devidos retornos.

Pelas razões acima apontadas, devem ser mitigados os casos em que os estabelecimentos de ensino possuem taxas de ocupação que não são consentâneas com os mínimos exigidos. Destacam-se os casos da EB1/JI de Outeiro, JI de Monte, EB1/JI de Redonda, JI de Marco, EB1/JI de Chãos e JI de Vila que apresentam taxas de ocupação de 40%, 48%, 60%, 60%, 60%, e 64%, respectivamente.

Não se verificam muitos casos de escolas com taxas de ocupação superiores a 100%; esse facto é muito importante pois revela, que independentemente das listas de espera existentes, os alunos que estão de facto a ser escolarizados obtêm as melhores condições possíveis de aprendizagem e acesso aos materiais didácticos. Exceptua-se o caso da EB1/JI de Besteiros que apresenta uma taxa de ocupação de 104%, sendo o único estabelecimento em que a taxa de ocupação é superior a 100%.

A larga maioria dos estabelecimentos de Educação Pré-escolar estão a ser ocupados de forma bastante aceitável, mais concretamente 70% dos equipamentos colectivos de ensino públicos deste nível têm uma taxa de ocupação entre os 80 e os 100%. Contudo, apenas 29% dos estabelecimentos de ensino de nível Pré-escolar apresentam uma ocupação situada entre os 95 e os 100%.

No que diz respeito a condições infraestruturais (Tabela I. 28) dos equipamentos de educação pré-escolar, deve salientar-se o facto negativo de muito poucos jardins-de-infância do Concelho de Paredes possuírem ligação à rede pública de saneamento (esgotos). Pela positiva destaca-se o facto de quase todos os estabelecimentos públicos de Educação Pré-escolar integrarem nas suas instalações recreios descobertos, em muitos dos casos aliando-se a existência de recreio coberto. É bastante satisfatório que todas as escolas estejam habilitadas com uma forma de aquecimentos, o que pode conferir um nível de conforto melhor, sobretudo em condições atmosféricas adversas, que se verificam mormente no Inverno, em que o frio e o vento se fazem sentir de forma destacada.



Tabela I. 27 – Taxas de Ocupação das escolas de Educação Pré-escolar

Estabelecimentos de Ensino		Taxa de Ocupação
Rede Pública	JI Pulgada	90%
	EB1/JI Astromil	100%
	JI Tanque	80%
	JI Boavista	100%
	EB1/JI Besteiros	104%
	JI Igreja	80%
	EB1/JI Chãos	60%
	JI Carregoso	100%
	JI Estrebuela	80%
	JI Paredes	91%
	JI Marco	60%
	JI Senhora do Vale	100%
	JI Vau	72%
	JI Perleteiro	100%
	JI Estrada	80%
	EB1/JI Alto da Vila	92%
	JI Barreiras	82%
	JI Souto	90%
	EB1/JI Trás-as-Vessadas	85%
	JI Moreira	80%
	JI Vila	64%
	EB1/JI Vila	90%
	JI Parteira	93%
	EB1/JI Corregais	96%
	EB1/JI Soutelo	100%
	EB1/JI Moinhos	100%
	JI Carreiras Verdes	100%
	EB1/JI do Outeiro	40%
	JI Mó	100%
	EB1/JI Redonda	60%
	EB1/JI Lourosa	72%
	JI Mogueira	100%
	JI Monte	48%
	JI Cruz das Almas	100%
	EB1/JI Lage	82%
	EB1/JI Muro	84%
	JI São Marcos	95%
	EB1/JI Serrinha	78%
	JI Trás-de-Varzea	100%
	JI Outeiro	74%
	EB1/JI Castromil	80%
	JI Santa Comba	80%
	EB1 n.º1/JI Casconha	80%
JI Valinhos	88%	
EB1/JI Trás-as-Eiras	100%	
JI Igreja	58%	
EB1/JI Bacêlo	94%	
JI Lagar	90%	
EB1/JI Olho de Mouro	80%	
EB1/JI Noval	88%	
EB1/JI Cunha	88%	
<b>TOTAL</b>		<b>86%</b>
Rede Privada	Externato Casa Mãe	93%
	JI Gloria Leão	72%
	JI "O Solar dos Pequenininos"	72%
	Infantário "O Pardal" da SCM de Paredes	100%
	<b>TOTAL</b>	<b>86%</b>
<b>TOTAL (Concelho)</b>		<b>86%</b>

Fonte: Inquéritos



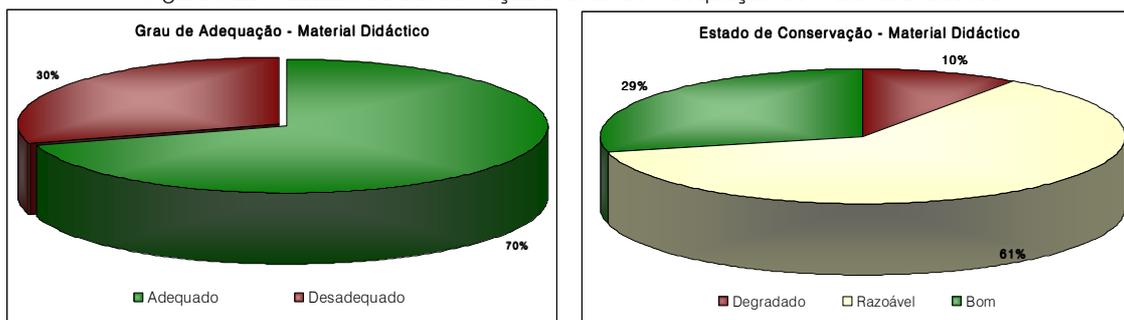
Tabela I. 28 – Condições infraestruturais dos equipamentos de educação pré-escolar

	Estabelecimentos de Ensino	Recreio		Rede Pública		Aquecimento	
		Coberto	Descoberto	Água	Esgotos	Eléctrico/Gás	Lenha
Rede Pública	Jl Pulgada	X	X	X			X
	EB1/Jl Astromil	X	X	X			X
	Jl Tanque	X	X				X
	Jl Boavista		X				X
	EB1/Jl Besteiros	X	X	X			X
	Jl Igreja	X	X	X			X
	EB1/Jl Chãos		X			X	
	Jl Carregoso		X	X			X
	Jl Estrebuela	X	X	X	X		X
	Jl Paredes	X	X	X	X		X
	Jl Marco	X	X	X	X		X
	Jl Senhora do Vale	X	X	X	X		X
	Jl Vau		X	X		X	
	Jl Perleteiro	X	X				X
	Jl Estrada	X	X				X
	EB1/Jl Alto da Vila	X	X	X	X	X	
	Jl Barreiras	X	X	X			X
	Jl Souto	X	X	X	X		X
	EB1/Jl Trás-as-Vessadas		X	X	X		X
	Jl Moreira	X	X	X			X
	Jl Vila			X	X		X
	EB1/Jl Vila		X	X	X	X	
	Jl Parteira	X	X	X			X
	EB1/Jl Corregais		X	X	X		X
	EB1/Jl Soutelo		X	X			X
	EB1/Jl Moinhos	X	X	X	X	X	
	Jl Carreiras Verdes	X	X				X
	EB1/Jl Outeiro	X	X	X			X
	Jl Mó	X	X	X	X		X
	EB1/Jl Redonda						X
	EB1/Jl Lourosa		X				X
	Jl Mogueira		X	X			X
	Jl Monte	X	X	X			X
	Jl Cruz das Almas		X	X		X	
	EB1/Jl Lage		X				X
	EB1/Jl Muro	X	X	X	X		X
	Jl São Marcos	X	X	X	X	X	
	EB1/Jl Serrinha	X	X	X	X	X	
	Jl Trás-de-Varzea	X	X	X			X
	Jl Outeiro		X	X			X
EB1/Jl Castromil	X	X	X			X	
Jl Santa Comba	X	X	X			X	
EB1 n.º1/Jl Casconha	X	X	X			X	
Jl Valinhos	X	X	X			X	
EB1/Jl Trás-as-Eiras		X	X			X	
Jl Igreja		X	X		X		
EB1/Jl Bacêlo		X				X	
Jl Lagar		X				X	
EB1/Jl Olho de Mouro		X				X	
EB1/Jl Noval	X	X				X	
EB1/Jl Cunha	X	X	X	X		X	
Rede Privada	Externato Casa Mãe	X	X	X		X	
	Jl Gloria Leão	X	X	X			X
	Jl "O Solar dos Pequenos"		X	X	X	X	
	Infantário "O Parda" da SCM de Paredes		X	X			X

Fonte: Inquéritos

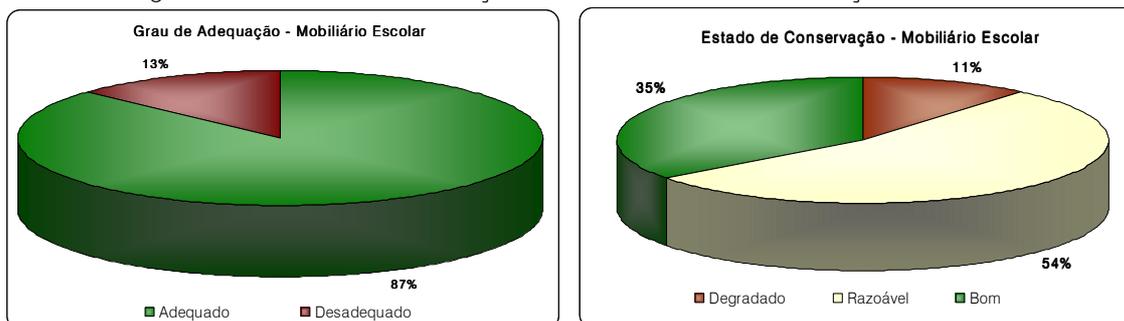
O mobiliário escolar dos estabelecimentos de educação pré-escolar é adequado e encontra-se em razoável estado de conservação (Figura I. 27). No que se refere ao material didático (Figura I. 26) neste nível de ensino, este é na maioria dos estabelecimentos adequado (70%), em razoável estado de conservação (61%) e em quantidade suficiente.

Figura I. 26 – Estado de Conservação e Grau de Adequação do Material Didático



Fonte: Inquéritos

Figura I. 27– Estado de Conservação do Mobiliário Escolar da Educação Pré-escolar



Fonte: Inquéritos

No que se refere às listas de espera existentes nos equipamentos de ensino da educação Pré-escolar, estas não são por norma demasiado elevadas. Contudo, existem exceções, tais como o JI de Estrebuela (33 crianças em lista de espera) e o EB1/JI de Moinhos (15 crianças em lista de espera). Na rede privada, as listas de espera são mais elevadas, verificando-se 100 crianças em lista de espera no JI “Solar dos Pequenininos” e 110 crianças em lista de espera no Externato Casa Mãe.

Quanto às crianças com Necessidades Educativas Especiais, estas estão bem distribuídas pelos diversos estabelecimentos de ensino, contudo observa-se que o número total de crianças nesta situação é considerável na educação Pré-escolar, 46 em todo o concelho. As beneficências relacionadas com o transporte escolar existem unicamente na rede privada, sendo os educandos do Externato Casa Mãe e do JI “Solar dos Pequenininos” os principais beneficiários, com 100% dos alunos de ambos os equipamentos de ensino da rede privada a utilizarem transporte escolar.



Tabela I. 29 – Listas de espera, necessidades educativas especiais e transporte escolar

	Estabelecimentos de Ensino	Lista de Espera	Necessidades Educativas Especiais	Beneficiárias Transporte Escolar
Rede Pública	Jl Pulgada	0	1	0
	EB1/Jl Astromil	6	0	0
	Jl Tanque	0	1	0
	Jl Boavista	8	0	0
	EB1/Jl Besteiros	0	0	0
	Jl Igreja	0	1	0
	EB1/Jl Chãos	0	0	0
	Jl Carregoso	0	0	0
	Jl Estrebuela	33	2	0
	Jl Paredes	10	2	0
	Jl Marco	0	0	0
	Jl Senhora do Vale	0	0	0
	Jl Vau	0	1	0
	Jl Perleteiro	0	1	0
	Jl Estrada	2	0	0
	EB1/Jl Alto da Vila	6	1	0
	Jl Barreiras	0	1	0
	Jl Souto	0	0	0
	EB1/Jl Trás-as-Vessadas	0	1	0
	Jl Moreira	7	3	0
	Jl Vila	0	2	0
	EB1/Jl Vila	5	2	0
	Jl Parteira	0	1	0
	EB1/Jl Corregais	0	1	0
	EB1/Jl Soutelo	0	0	0
	EB1/Jl Moinhos	15	0	0
	Jl Carreiras Verdes	0	0	0
	EB1/Jl Outeiro	0	0	0
	Jl Mó	0	0	0
	EB1/Jl Redonda	0	0	0
	EB1/Jl Lourosa	0	0	0
	Jl Mogueira	0	0	0
	Jl Monte	0	1	0
	Jl Cruz das Almas	0	0	0
	EB1/Jl Lage	0	0	0
	EB1/Jl Muro	1	1	0
	Jl São Marcos	7	2	0
	EB1/Jl Serrinha	0	1	0
	Jl Trás-de-Varzea	0	0	0
	Jl Outeiro	0	2	0
	EB1/Jl Castromil	0	0	0
	Jl Santa Comba	0	0	0
	EB1 n.º1/Jl Casconha	0	2	0
	Jl Valinhos	0	4	0
	EB1/Jl Trás-as-Eiras	2	0	0
	Jl Igreja	0	1	0
	EB1/Jl Bacêlo	0	0	0
Jl Lagar	0	1	0	
EB1/Jl Olho de Mouro	0	0	0	
EB1/Jl Noval	0	1	0	
EB1/Jl Cunha	0	1	0	
<b>TOTAL</b>	<b>102</b>	<b>38</b>	<b>0</b>	
Rede Privada	Externato Casa Mãe	110	0	70
	Jl Gloria Leão	0	1	0
	Jl "O Solar dos Pequeninos"	100	4	90
	Infantário "O Pardal" da SCM de Paredes	40	0	35
	<b>TOTAL</b>	<b>250</b>	<b>5</b>	<b>195</b>
<b>TOTAL (Concelho)</b>		<b>352</b>	<b>43</b>	<b>195</b>

Fonte: Inquéritos

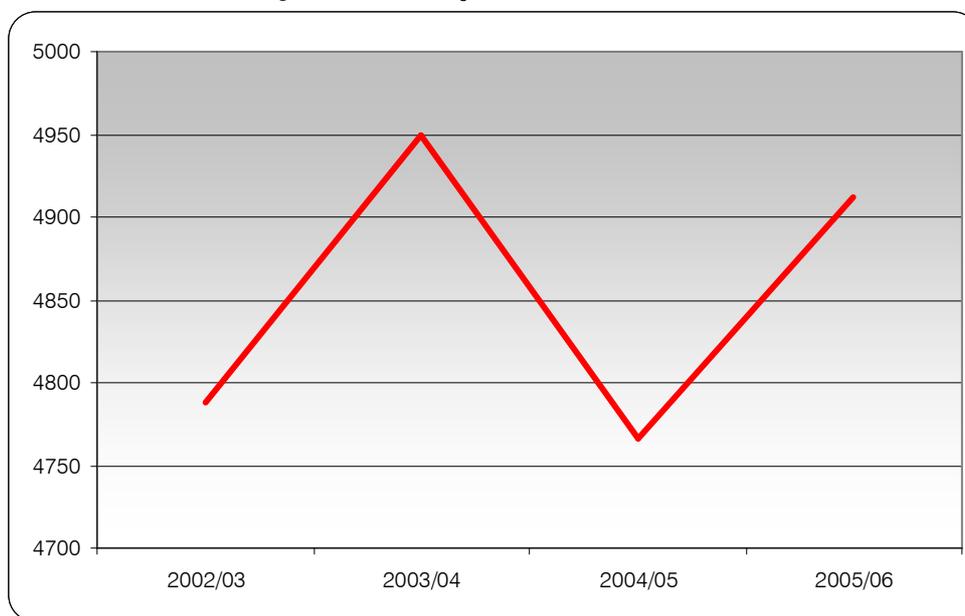


### 6.3 Caracterização e Diagnóstico do 1º Ciclo do Ensino Básico

O Concelho de Paredes possui 59 estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico, pertencendo todos à rede pública de ensino, excepto o Externato Casa Mãe. A totalidade das freguesias possui, no mínimo, uma escola do 1º CEB. Se por um lado este facto pode revelar-se excessivo em virtude do volume e da distribuição espacial da população e em particular da população escolar, por outro lado permite reduzir o tempo e a distância das deslocações da população escolar do 1º CEB. Contudo, outros factores deverão ser tidos em conta quando avaliada a necessidade da existência de uma escola, que posteriormente se explanará na fase de elaboração de propostas de intervenção.

O número de alunos a frequentar o 1º CEB no concelho, durante os últimos quatro anos lectivos, apresenta variações constantes entre anos lectivos. Actualmente existe uma população escolar neste nível de ensino de 4961 alunos.

Figura I. 28 – Evolução dos alunos do 1º CEB



Fonte: Inquéritos



Tabela I. 30 – Estabelecimentos do 1º CEB por Freguesia e tipo de rede

Freguesia	Escola	Tipo de Rede
Aguiar de Sousa	EB1 Alvre	Público
	EB1 Aguiar nº 2	Público
	EB1 Aguiar nº1	Público
	EB1 Sarnada	Público
Astromil	EB1 Astromil	Público
Baltar	EB1 Feira nº2	Público
	EB1 Feira nº1	Público
	EB1 Feira nº3	Público
	Externato Casa Mãe	Privado
Beire	EB1 Boavista	Público
Besteiros	EB1/JI Besteiros	Público
Bitarães	EB1 Chãos	Público
Castelões de Cepeda	EB1 Oural	Público
	EB1 Paredes	Público
Cête	EB1 Lages	Público
Cristelo	EB1 Estrada	Público
Duas Igrejas	EB1/JI Alto da Vila	Público
	EB1/JI Souto	Público
Gandra	EB1 Vilarinho de Baixo	Público
	EB1 Gandra de Moreira	Público
	EB1 Trás-as-Vessadas	Público
	EB1 Vilarinho de Cima	Público
	EB1 Granja	Público
	EB1 Moreiró	Público
Gondalães	EB1 Talhó	Público
Lordelo	EB1 Soutelo	Público
	EB1/JI Vila	Público
	EB1 Parteira	Público
	EB1/JI Corregais	Público
	EB1 Igreja	Público
	EB1/JI Moinhos	Público
Louredo	EB1 Estrada	Público
	EB1/JI Outeiro	Público
Madalena	EB1/JI Redonda	Público
Mouriz	EB1/JI Lourosa	Público
	EB1 Soutelo	Público
Parada de Todeia	EB1 Laje	Público
Rebordosa	EB1/JI Serrinha	Público
	EB1/JI Lage	Público
	EB1/JI de Muro	Público
	EB1 São Marcos	Público
	EB1 Quintã	Público
Recarei	EB1 Terronhas	Público
	EB1 Bustelo	Público
	EB1 Calvário nº1	Público
	EB1 Calvário nº2	Público
Sobreira	EB1 Casconha nº2	Público
	EB1 Casconha nº1	Público
	EB1 Castromil	Público
	EB1 Santa Comba	Público
Sobrosa	EB1 Sobrosa	Público
	EB1/JI Trás-as-Eiras	Público
Vandoma	EB1 Reiros	Público
	EB1 Bacêlo	Público
	EB1 Rua	Público
Vila Cova de Carros	EB1/JI Olho de Mouro	Público
Vilela	EB1 Calvário	Público
	EB1/JI Cunha	Público
	EB1/JI Noval	Público

Fonte: Inquéritos



As taxas de escolarização do 1º CEB são diversas, registando-se taxas reduzidas em freguesias como Beire, Mouriz e Rebordosa (58%, 67% e 68%, respectivamente), e taxas elevadas nas freguesias de Baltar, Astromil e Castelões de Cepeda (153%, 136% e 129%, respectivamente). As baixas taxas de escolarização das freguesias estão frequentemente ligadas a migrações de alunos para outras freguesias, cuja motivação se prende com as elevadas taxas de ocupação, ao mau estado de conservação dos estabelecimentos de ensino (ver Carta I. 6) e ainda aos movimentos pendulares intra e extra Concelhos dos encarregados de educação que muitas vezes se fazem acompanhar dos seus educandos.

Tabela I. 31 – Taxa de escolarização no 1º CEB<sup>11</sup>

Freguesia	Alunos matriculados		Crianças Escolarizadas	População 2005 <sup>12</sup>	Taxa de Escolarização
	Privado	Público			
Aguiar de Sousa	0	50	50	54	93%
Astromil	0	60	60	44	136%
Baltar	133	264	397	260	153%
Beire	0	83	83	142	58%
Besteiros	0	78	78	76	103%
Bitarães	0	106	106	147	72%
Castelões de Cepeda	0	550	550	428	129%
Cête	0	130	130	138	94%
Cristelo	0	147	147	136	108%
Duas Igrejas	0	292	292	305	96%
Gandra	0	289	289	332	87%
Gondalães	0	55	55	61	90%
Lordelo	0	504	504	545	92%
Louredo	0	106	106	73	145%
Madalena	0	77	77	98	79%
Mouriz	0	117	117	175	67%
Parada de Todeia	0	92	92	106	87%
Rebordosa	0	452	452	669	68%
Recarei	0	221	221	218	101%
Sobreira	0	187	187	217	86%
Sobrosa	0	172	172	152	113%
Vandoma	0	132	132	121	109%
Vila Cova de Carros	0	42	42	43	98%
Vilela	0	272	272	365	75%
<b>TOTAL (Concelho)</b>	<b>133</b>	<b>4478</b>	<b>4611</b>	<b>4905</b>	<b>94%</b>

Fonte: Inquéritos

<sup>11</sup> As taxas de escolarização consideram apenas a população escolar com idades correspondentes às ideais para a frequência do ano de escolaridade em causa (neste caso, 1º ano – 6 anos, 2º ano – 7 anos, 3º ano – 8 anos, 4º ano – 9 anos). Desta forma e considerando que existem sempre retenções, o número de crianças efectivamente a frequentar determinado ano de escolaridade (ou ciclo de ensino) é sempre superior ao número de crianças escolarizadas.

<sup>12</sup> Com base nas projecções demográficas para Paredes (Volume II da Carta Educativa) – Projecções Demográficas Prospectivas.



---

As elevadas taxas de escolarização verificadas em algumas das freguesias estão relacionados com as migrações de alunos para estas freguesias, tomando como exemplo o caso da Freguesia de Baltar em que se verifica uma taxa de escolarização de 153%, desvirtua os dados, pois a presença do Externato Casa Mãe nesta freguesia implica a presença de muitos alunos matriculados nesta freguesia que não pertencem à sua população base estimada, devido a serem oriundos de outras freguesias.

O Concelho de Paredes apresenta uma taxa de escolarização global no 1º CEB razoável (94%) uma vez que se trata de um nível de ensino obrigatório. O facto de não se verificar uma escolarização mais próxima dos 100% poderá dever-se a um acompanhamento que algumas crianças fazem aos seus pais nos movimentos pendulares diários para os pólos concentradores de emprego, onde se localizam também equipamentos de ensino frequentados pelos primeiros.

A distribuição de recursos humanos (

Tabela I. 32) é ineficiente em alguns estabelecimentos do 1º CEB do Concelho. Em termos de número de alunos, os estabelecimentos que possuem maiores falhas são as escolas do 1º CEB de Alvre, Aguiar n.º 1 e Aguiar n.º 2, que possuem um número muito reduzido de alunos (11, 13 e 11 alunos, respectivamente). Torna-se, assim, impossível a estes estabelecimentos atingir as metas estabelecidas normativamente para os rácios professores/alunos<sup>13</sup> ou para o rácio alunos/sala, como se pode confirmar na tabela relativa aos rácios e taxas de ocupação (Tabela I. 34). Importa contudo referir que algumas situações de desequilíbrio resultam do regime de alunos com necessidades educativas especiais que justificam o destacamento de professores adicionais para apoio pedagógico (

Tabela I. 35).

A EB1 de Paredes é o equipamento deste nível de ensino que apresenta maior número de Professores (29 professores), pois é também o estabelecimento que possui maior número de alunos (497 alunos).

Analisando os recursos físicos (Tabela I. 26), verifica-se que existem ainda estabelecimentos que possuem um número de salas de aula desadequado para o número de alunos que frequentam os mesmos, nomeadamente 14 dos 58 estabelecimentos públicos de ensino do 1º CEB, o que perfaz 24% dos mesmos. Nestes 14 equipamentos colectivos de ensino, o número de alunos por

---

<sup>13</sup> As normas do Ministério da Educação estabelecem um rácio de 20 a 25 alunos por professor.



---

sala está acima do estipulado pelas normas de programação de equipamentos colectivos de ensino do 1º CEB (25 alunos por sala). Dentro deste panorama, os casos mais graves verificam-se na EB1 Feira nº 1 e na EB1 Calvário, em que 92 alunos para 2 salas e 162 alunos para 4 salas conduzem a rácios de 46 alunos por sala e 40,5 alunos por sala, respectivamente (Tabela I. 34) Estes valores são consequência de taxas de ocupação elevadas, pois em ambos os casos verifica-se que funcionam em regime de horário desdobrado. O regime de horário desdobrado verifica-se igualmente no funcionamento do 1º CEB na EB1/JI de Trás-as-Vessadas.

No extremo oposto, encontram-se a grande maioria dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB, pois estão abaixo do valor mínimo recomendado pelas normas de programação (20 alunos por sala). Nesta situação encontram-se 42% dos equipamentos (25 estabelecimentos de ensino do 1º CEB), entre os quais se destacam a EB1/JI de Bacêlo e a EB1/JI da Redonda nas quais encontramos rácios de 7,4 e 7,9 alunos por sala, respectivamente. Refira-se que a EB1 de Bacêlo irá receber os alunos da EB1 de Reiros no próximo ano lectivo, uma vez que esta escola fechará por iniciativa conjunta do Agrupamento de Escolas de Cristelo e da Junta de Freguesia de Vandoma.

O Concelho de Paredes apresenta rácios globais de alunos por sala e de alunos por professor no 1º CEB medianos, nomeadamente: 20,99 alunos por sala e 17,42 alunos por professor. Contudo este facto resulta não da boa situação actual, mas sim de uma média de valores extremos, não sendo esta situação a mais desejável pois o número de alunos por sala deveria situar-se entre os 20 a 25 alunos por sala e o que se verifica é que em 66% dos equipamentos colectivos de ensino do 1º CEB isto não acontece.



Tabela I. 32 – Relação entre os recursos humanos e população escolar nos estabelecimentos do 1º CEB

	Estabelecimentos de Ensino	Total Alunos	Nº de Professores	Nº de Funcionários
Rede Pública	EB1 Alvre	11	1	1
	EB1 Aguiar nº 2	11	1	1
	EB1 Aguiar nº1	13	1	1
	EB1 Sarnada	20	2	1
	EB1 Astromil	61	3	5
	EB1 Feira nº2	100	5	1
	EB1 Feira nº1	92	4	1
	EB1 Feira nº3	72	4	1
	EB1 Boavista	91	5	3
	EB1/JI Besteiros	87	6	1
	EB1 Chãos	115	6	0
	EB1 Oural	81	6	2
	EB1 Paredes	497	29	9
	EB1 Lages	130	6	2
	EB1 Estrada	147	9	2
	EB1/JI Alto da Vila	130	7	4
	EB1/JI Souto	186	9	3
	EB1 Vilarinho de Baixo	39	3	1
	EB1 Gandra de Moreira	39	3	1
	EB1 Trás-as-Vessadas	74	4	1
	EB1 Vilarinho de Cima	60	3	3
	EB1 Granja	65	5	1
	EB1 Moreiró	44	2	0
	EB1 Talhó	55	4	2
	EB1 Soutelo	84	5	1
	EB1/JI Vila	60	3	1
	EB1 Parteira	81	4	5
	EB1/JI Corregais	93	6	1
	EB1 Igreja	95	4	2
	EB1/JI Moinhos	128	6	2
	EB1 Estrada	69	4	2
	EB1/JI Outeiro	45	3	2
	EB1/JI Redonda	87	9	9
	EB1/JI Lourosa	42	3	0
	EB1 Soutelo	78	4	1
	EB1 Laje	92	4	1
	EB1/JI Serrinha	61	3	2
	EB1/JI Lage	128	6	4
	EB1/JI de Muro	110	5	3
	EB1 São Marcos	135	6	4
	EB1 Quintã	54	4	1
	EB1 Terronhas	23	2	1
	EB1 Bustelo	36	2	2
	EB1 Calvário nº1	91	5	3
	EB1 Calvário nº2	92	6	3
	EB1 Casconha nº2	78	4	3
	EB1 Casconha nº1	49	3	2
EB1 Castromil	32	2	2	
EB1 Santa Comba	41	3	1	
EB1 Sobrosa	86	5	1	
EB1/JI Trás-as-Eiras	106	6	2	
EB1 Reiros	64	3	2	
EB1 Bacêlo	37	2	2	
EB1 Rua	43	3	1	
EB1/JI Olho de Mouro	44	3	2	
EB1 Calvário	162	9	2	
EB1/JI Cunha	113	6	0	
EB1/JI Noval	69	6	2	
Rede Privada	Externato Casa Mãe	133	14	6
<b>TOTAL (Concelho)</b>		<b>4961</b>	<b>291</b>	<b>125</b>

Fonte: Inquéritos



Tabela I. 33 – Relação entre os recursos físicos e população escolar nos estabelecimentos do 1º CEB

	Estabelecimentos de Ensino	Total Alunos	Salas de Aulas	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Biblioteca	Outras Salas
Rede Pública	EB1 Alvre	11	1				
	EB1 Aguiar nº 2	11	1				
	EB1 Aguiar nº1	13	1				
	EB1 Sarnada	20	2				
	EB1 Astromil	61	2				2
	EB1 Feira nº2	100	5				
	EB1 Feira nº1	92	2				
	EB1 Feira nº3	72	4			1	2
	EB1 Boavista	91	6			1	
	EB1/JI Besteiros	87	3	1			
	EB1 Chãos	115	4				
	EB1 Oural	81	4				1
	EB1 Paredes	497	13	1	1	1	2
	EB1 Lages	130	6			1	
	EB1 Estrada	147	6				
	EB1/JI Alto da Vila	130	6	1	1		
	EB1/JI Souto	186	5				
	EB1 Vilarinho de Baixo	39	2				
	EB1 Gandra de Moreira	39	2				2
	EB1 Trás-as-Vessadas	74	2				
	EB1 Vilarinho de Cima	60	5				3
	EB1 Granja	65	3				
	EB1 Moreiró	44	2				
	EB1 Talhó	55	2				
	EB1 Soutelo	84	4				2
	EB1/JI Vila	60	3		1	1	2
	EB1 Parteira	81	3				
	EB1/JI Corregais	93	6	1			1
	EB1 Igreja	95	4				
	EB1/JI Moinhos	128	8				
	EB1 Estrada	69	4				
	EB1/JI Outeiro	45	3				
	EB1/JI Redonda	87	11	1	1	1	2
	EB1/JI Lourosa	42	2				
	EB1 Soutelo	78	4				
	EB1 Laje	92	4				
	EB1/JI Serrinha	61	4			1	
	EB1/JI Lage	128	5	1			
	EB1/JI de Muro	110	3	1			
	EB1 São Marcos	135	4			1	
	EB1 Quintã	54	6				2
	EB1 Terronhas	23	1				
	EB1 Bustelo	36	2				
	EB1 Calvário nº1	91	4				
	EB1 Calvário nº2	92	4				2
	EB1 Casconha nº2	78	4				
	EB1 Casconha nº1	49	4				
	EB1 Castromil	32	3				1
	EB1 Santa Comba	41	2				
	EB1 Sobrosa	86	4				
EB1/JI Trás-as-Eiras	106	5			1	1	
EB1 Reiros	64	2					
EB1 Bacêlo	37	5	1		1		
EB1 Rua	43	2				1	
EB1/JI Olho de Mouro	44	3					
EB1 Calvário	162	4			1		
EB1/JI Cunha	113	5	1				
EB1/JI Noval	69	5	1				
Rede Privada	Externato Casa Mãe	133	8		1		
<b>TOTAL (Concelho)</b>		<b>4961</b>	<b>234</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>26</b>

Fonte: Inquéritos



Tabela I. 34 – Rácios e taxas de ocupação no 1º CEB

	Estabelecimentos de Ensino	Rácio Alunos/Professor	Rácio Alunos/Salas	Rácio Professores/Sala	Taxa de Ocupação
Rede Pública	EB1 Alvre	11	11	1	44%
	EB1 Aguiar nº 2	11	11	1	44%
	EB1 Aguiar nº1	13	13	1	52%
	EB1 Sarnada	10	10	1	40%
	EB1 Astromil	20,33	30,5	1,5	122%
	EB1 Feira nº2	20	20	1	80%
	EB1 Feira nº1	23	46	2	184%
	EB1 Feira nº3	18	18	1	72%
	EB1 Boavista	18,2	15,17	0,83	61%
	EB1/JI Besteiros	14,5	29	2	116%
	EB1 Chãos	19,17	28,75	1,5	115%
	EB1 Oural	13,5	20,25	1,5	81%
	EB1 Paredes	17,14	38,23	2,23	153%
	EB1 Lages	21,67	21,67	1	87%
	EB1 Estrada	16,33	24,5	1,5	98%
	EB1/JI Alto da Vila	18,57	21,67	1,17	87%
	EB1/JI Souto	20,67	37,2	1,8	149%
	EB1 Vilarinho de Baixo	13	19,5	1,5	78%
	EB1 Gandra de Moreira	13	19,5	1,5	78%
	EB1 Trás-as-Vessadas	18,5	37	2	148%
	EB1 Vilarinho de Cima	20	12	0,6	48%
	EB1 Granja	13	21,67	1,67	87%
	EB1 Moreiró	22	22	1	88%
	EB1 Talhó	13,75	27,5	2	110%
	EB1 Soutelo	16,8	21	1,25	84%
	EB1/JI Vila	20	20	1	80%
	EB1 Parteira	20,25	27	1,33	108%
	EB1/JI Corregais	15,5	15,5	1	62%
	EB1 Igreja	23,75	23,75	1	95%
	EB1/JI Moinhos	21,33	16	0,75	64%
	EB1 Estrada	17,25	17,25	1	69%
	EB1/JI Outeiro	15	15	1	60%
	EB1/JI Redonda	9,67	7,91	0,82	32%
	EB1/JI Lourosa	14	21	1,5	84%
	EB1 Soutelo	19,5	19,5	1	78%
	EB1 Laje	23	23	1	92%
	EB1/JI Serrinha	20,33	15,25	0,75	61%
	EB1/JI Lage	21,33	25,6	1,2	102%
	EB1/JI de Muro	22	36,67	1,67	147%
	EB1 São Marcos	22,5	33,75	1,5	135%
	EB1 Quintã	13,5	9	0,67	36%
	EB1 Terronhas	11,5	23	2	92%
	EB1 Bustelo	18	18	1	72%
	EB1 Calvário nº1	18,2	22,75	1,25	91%
	EB1 Calvário nº2	15,33	23	1,5	92%
	EB1 Casconha nº2	19,5	19,5	1	78%
	EB1 Casconha nº1	16,33	12,25	0,75	49%
	EB1 Castromil	16	10,67	0,67	43%
	EB1 Santa Comba	13,67	20,5	1,5	82%
	EB1 Sobrosa	17,2	21,5	1,25	86%
EB1/JI Trás-as-Eiras	17,67	21,2	1,2	85%	
EB1 Reiros	21,33	32	1,5	128%	
EB1 Bacêlo	18,5	7,4	0,4	30%	
EB1 Rua	14,33	21,5	1,5	86%	
EB1/JI Olho de Mouro	14,67	14,67	1	59%	
EB1 Calvário	18	40,5	2,25	162%	
EB1/JI Cunha	18,83	22,6	1,2	90%	
EB1/JI Noval	11,5	13,8	1,2	55%	
Rede Privada	Externato Casa Mãe	9,5	16,63	1,75	67%
<b>TOTAL (Concelho)</b>		<b>17,42</b>	<b>20,99</b>	<b>1,21</b>	<b>84%</b>

Fonte: Inquéritos



Tabela I. 35 – Necessidades educativas especiais e Transporte Escolar no 1º CEB

Estabelecimentos de Ensino		Crianças com Necessidades Educativas Especiais	Turmas com crianças com Necessidades Educativas Especiais	Crianças Beneficiárias Transporte Escolar
Rede Pública	EB1 Alvre	0	0	0
	EB1 Aguiar nº 2	0	0	0
	EB1 Aguiar nº1	1	0	0
	EB1 Sarnada	0	0	0
	EB1 Astromil	2	1	0
	EB1 Feira nº2	1	0	0
	EB1 Feira nº1	2	0	0
	EB1 Feira nº3	3	0	0
	EB1 Boavista	4	0	1
	EB1/JI Besteiros	6	0	0
	EB1 Chãos	3	2	1
	EB1 Oural	1	1	0
	EB1 Paredes	14	7	1
	EB1 Lages	3	0	0
	EB1 Estrada	1	1	0
	EB1/JI Alto da Vila	3	2	0
	EB1/JI Souto	9	5	1
	EB1 Vilarinho de Baixo	4	2	0
	EB1 Gandra de Moreira	2	1	1
	EB1 Trás-as-Vessadas	4	3	0
	EB1 Vilarinho de Cima	5	1	5
	EB1 Granja	1	1	0
	EB1 Moreiró	2	1	0
	EB1 Talhó	0	0	0
	EB1 Soutelo	4	3	2
	EB1/JI Vila	0	0	0
	EB1 Parteira	5	3	0
	EB1/JI Corregais	2	1	0
	EB1 Igreja	2	2	0
	EB1/JI Moinhos	1	1	0
	EB1 Estrada	4	0	0
	EB1/JI Outeiro	5	3	0
	EB1/JI Redonda	8	2	5
	EB1/JI Lourosa	3	2	0
	EB1 Soutelo	5	0	0
	EB1 Laje	0	0	0
	EB1/JI Serrinha	2	0	0
	EB1/JI Lage	6	0	0
	EB1/JI de Muro	2	0	0
	EB1 São Marcos	4	0	0
	EB1 Quintã	1	0	0
	EB1 Terronhas	0	0	0
	EB1 Bustelo	0	0	0
EB1 Calvário nº1	7	0	0	
EB1 Calvário nº2	6	0	0	
EB1 Casconha nº2	5	0	0	
EB1 Casconha nº1	3	0	0	
EB1 Castromil	1	0	0	
EB1 Santa Comba	3	0	0	
EB1 Sobrosa	2	2	0	
EB1/JI Trás-as-Eiras	2	2	0	
EB1 Reiros	0	0	0	
EB1 Bacêlo	1	1	0	
EB1 Rua	2	1	0	
EB1/JI Olho de Mouro	1	0	0	
EB1 Calvário	7	4	0	
EB1/JI Cunha	2	1	0	
EB1/JI Noval	4	3	0	
Rede Privada	Externato Casa Mãe	1	1	25
<b>TOTAL (Concelho)</b>		<b>171</b>	<b>59</b>	<b>17</b>

Fonte: Inquéritos



---

As condições infraestruturais das escolas do 1º CEB de Paredes podem considerar-se razoáveis verificando-se a existência de água da rede pública na sua grande maioria, contudo o a ligação à rede pública de esgotos é parte integrante das infra-estruturas apenas numa parte reduzida dos equipamentos colectivos de ensino do 1º CEB existentes em Paredes (29%). Esta situação deriva também do facto das redes públicas de esgotos e abastecimento de água do concelho não se encontram instaladas em todo o território municipal.

As escolas do Concelho estão razoavelmente apetrechadas de recreios cobertos, pois 63% dos estabelecimentos possui este tipo de recreio, salientando-se que a grande maioria das instalações integram recreios descobertos.

Ao nível da incorporação de cantinas nos equipamentos de ensino, salienta-se o facto de estas estarem presentes em 50% dos casos, o que revela um razoável nível de cobertura de cantinas nas escolas deste nível de ensino.

Um dos factos mais favoráveis em relação às infra-estruturas dos equipamentos colectivos de ensino prende-se com a existência de um tipo de aquecimento em todos os estabelecimentos de ensino. Na grande maioria dos casos esse aquecimento é feito através de lenha ou briquetes; apenas em 24% dos estabelecimentos existe aquecimento a gás ou eléctrico.

O mobiliário escolar do 1º ciclo é adequado e em razoável estado de conservação na sua grande maioria (Figura I. 29). Por outro lado, a qualidade do material didáctico suscita alguma apreensão, pois este encontra-se, na sua grande maioria, desadequado e num estado de conservação razoável (48%) e degradado (44%) o que causa alguma preocupação em relação aos efeitos benéficos da sua utilização como elementos educativos.

O estado de conservação global dos estabelecimentos (Carta I. 6) deste nível de ensino é bom, verificando-se, no entanto, algumas áreas geográficas críticas no que se refere à presença de estabelecimentos de ensino em bom estado de conservação, como por exemplo a zona sul da Freguesia de Gandra, a zona sul da Freguesia de Lordelo e a zona compreendida entre as Freguesias de Duas Igrejas, Vilela, Sobrosa e Louredo.

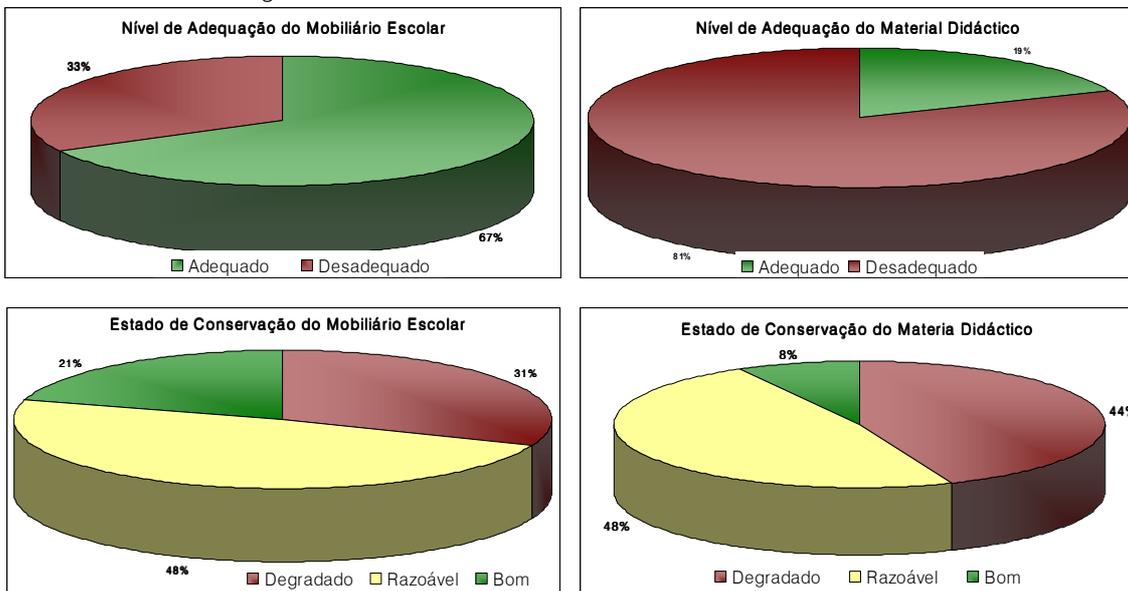


Tabela I. 36 – Condições infraestruturais das escolas do 1º CEB

Estabelecimentos de Ensino	Recreio		Rede Pública		Aquecimento		Refeitório		
	Coberto	Descoberto	Água	Esgotos	Eléctrico/Gás	Lenha	Cantina	Local Alternativo	
EB1 Alvre	X	X		X	X				
EB1 Aguiar nº 2	X	X	X			X			
EB1 Aguiar nº1	X	X	X			X			
EB1 Sarnada		X	X		X				
EB1 Astromil	X	X	X		X				
EB1 Feira nº2	X	X				X	X		
EB1 Feira nº1	X	X	X			X			
EB1 Feira nº3	X	X	X			X	X		
EB1 Boavista	X	X			X			X	
EB1/JI Besteiros	X	X	X			X			
EB1 Chãos	X	X				X			
EB1 Oural	X	X	X	X		X			
EB1 Paredes		X	X			X			
EB1 Lages	X	X	X			X	X		
EB1 Estrada	X	X	X		X				
EB1/JI Alto da Vila	X	X	X	X		X	X		
EB1/JI Souto	X	X	X	X	X		X		
EB1 Vilarinho de Baixo		X	X			X			
EB1 Gandra de Moreira	X	X	X	X		X			
EB1 Trás-as-Vessadas		X	X			X			
EB1 Vilarinho de Cima	X	X	X			X	X		
EB1 Granja		X	X	X		X			
EB1 Moreiró	X	X	X		X				
EB1 Talhó	X	X	X			X			
EB1 Soutelo		X	X	X	X		X		
EB1/JI Vila	X	X	X	X		X	X		
EB1 Parteira	X	X	X			X		X	
EB1/JI Corregais		X	X	X		X	X		
EB1 Igreja		X	X	X		X		X	
EB1/JI Moinhos	X	X	X	X	X		X		
EB1 Estrada		X		X		X		X	
EB1/JI Outeiro	X	X				X	X		
EB1/JI Redonda	X	X	X			X	X		
EB1/JI Lourosa		X				X	X		
EB1 Soutelo	X	X				X			
EB1 Laje	X	X	X			X	X		
EB1/JI Serrinha	X	X	X	X	X		X		
EB1/JI Lage		X	X			X	X		
EB1/JI de Muro			X			X	X		
EB1 São Marcos	X	X	X			X		X	
EB1 Quintã	X	X	X			X	X		
EB1 Terronhas		X	X			X			
EB1 Bustelo	X	X	X		X				
EB1 Calvário nº1	X	X	X		X			X	
EB1 Calvário nº2		X	X			X			
EB1 Casconha nº2		X	X			X			
EB1 Casconha nº1	X	X	X			X	X		
EB1 Castromil	X	X				X	X		
EB1 Santa Comba	X	X	X			X			
EB1 Sobrosa		X			X				
EB1/JI Trás-as-Eiras		X				X			
EB1 Reiros		X				X			
EB1 Bacêlo		X				X	X		
EB1 Rua	X	X		X		X			
EB1/JI Olho de Mouro		X				X			
EB1 Calvário		X	X	X		X			
EB1/JI Cunha	X	X	X	X		X	X		
EB1/JI Noval		X	X	X	X	X	X		
<b>Rede Privada</b>	Externato Casa Mãe	X	X	X			X	X	

Fonte: Inquéritos

Figura I. 29 – Mobiliário Escolar e Material Didático do 1º CEB



Fonte: Inquéritos

O Município de Paredes apresenta cerca de 171 crianças do 1º CEB com Necessidades Educativas Especiais, integradas em 59 turmas. A EB1 de Paredes (14 alunos) e a EB1/JI de Souto são os equipamentos escolares que apresentam maior número de alunos com estas necessidades, estando distribuídos por 7 e 5 turmas, respectivamente.

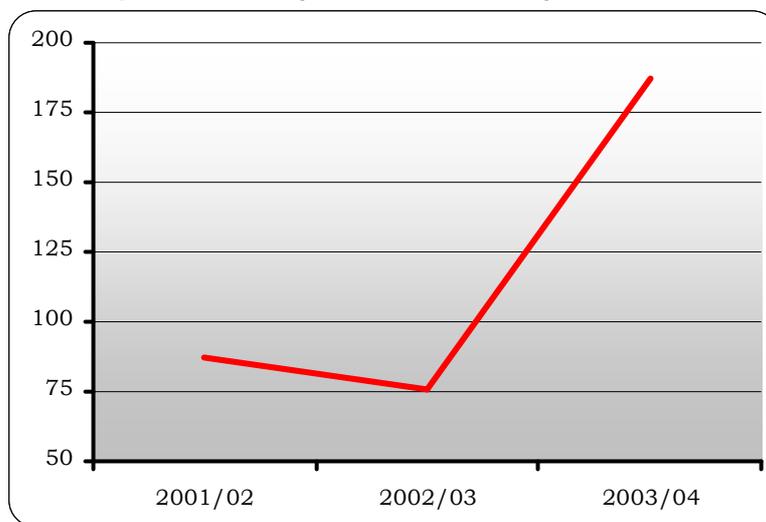
No que diz respeito a crianças que beneficiam de Transporte Escolar estas são em número reduzido, destacando-se as EB1 de Granja e a EB1/JI de Redonda, com 5 alunos beneficiários de transporte escolar cada uma. Neste momento não existe uma maior participação da Câmara Municipal no transporte dos alunos do 1º CEB pois os estabelecimentos de ensino têm como área de influência as localidades nas quais as crianças residem.

A taxa de retenção no 1º Ciclo do Ensino Básico, no período entre 2001/02 e 2003/04 (Figura I. 30), decresceu do primeiro ano analisado para o segundo cerca de 13%, para aumentar de forma exponencial no ano seguinte (o último analisado) cerca de 240%.

As retenções apresentadas revelam um valor elevado para o nível de escolaridade em análise, contribuindo inequivocamente para este facto as taxas de sub ocupação de algumas escolas e a agregação de vários anos de escolaridade em turma única, sendo esta conclusão reforçada pelos diversos estudos da Administração Central que apontam a mesma tendência.



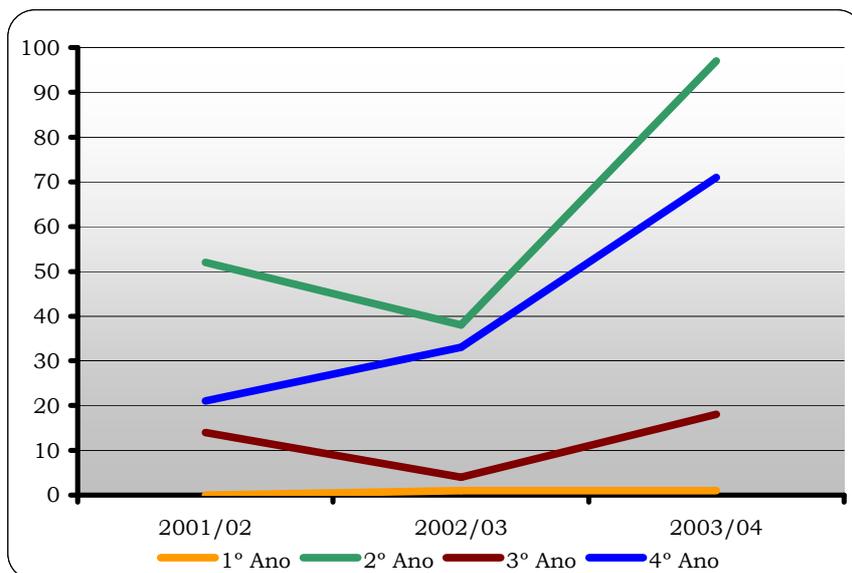
Figura I. 30 – Evolução das Taxas de retenção no 1º CEB



Fonte: Inquéritos

Observando a evolução das taxas de retenção por ano de escolaridade (Figura I. 31), verifica-se que as taxas no 2º e 4º anos de escolaridade são elevadas, pois estes dois anos são cruciais no processo de aprendizagem dos alunos. No 3º ano de escolaridade a taxa é inferior às referidas, mas apresenta igualmente um valor elevado para este nível de ensino. Ao nível da evolução pelos anos, os 3º e 4º níveis de ensino, revelaram a mesma tendência verificada na evolução global das retenções em Paredes, ou seja, diminuição para o segundo ano e depois um grande aumento. O 1º ano de escolaridade apresenta a tendência inversa e o 2º ano demonstra uma tendência de aumento crescente ao nível das retenções.

Figura I. 31 – Evolução das Taxas de retenção no 1º CEB, por ano de escolaridade



Fonte: Inquéritos



## 6.4 Caracterização e Diagnóstico do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

O Concelho de Paredes possui 10 estabelecimentos afectos ao ensino do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (CEB) funcionando todas como escola sede de agrupamentos escolares verticais, excepto as Escolas Secundárias e o Externato Casa Mãe (por se tratar de um estabelecimento privado) não se encontram inseridas em agrupamentos. Salienta-se o facto de todas as Escolas Secundárias leccionarem o 3º CEB.

Tabela I. 37 – Escolas do 2º e 3º CEB

Freguesia	Escola	Tipo de Rede
Baltar	EB2,3 Baltar	Público
	ES/3 Baltar	Público
	Externato Casa Mãe	Privado
Castelões de Cepeda	ES/3 Paredes	Público
	EB2,3 Paredes	Público
Cristelo	EB2,3 Cristelo	Público
Lordelo	EB2,3 Lordelo	Público
Rebordosa	EB2,3 Rebordosa	Público
Sobreira	EB2,3 Sobreira	Público
Vilela	ES/3 Vilela	Público

Fonte: Inquéritos

A oferta de estabelecimentos deste nível de ensino encontra-se dispersa por 7 das 24 freguesias de Paredes: Baltar, Castelões de Cepeda, Cristelo, Lordelo, Rebordosa, Sobreira e Vilela. Estes equipamentos estão localizados por norma nos aglomerados urbanos principais das freguesias anteriormente referidas. A freguesia de Vilela dispõe unicamente de oferta educativa ao nível do 3º CEB, integrado na ES de Vilela.

As Freguesias de Aguiar de Sousa, Astromil, Beire, Besteiros, Bitarães, Duas Igrejas, Gandra, Gondalães, Louredo, Madalena, Mouriz, Parada de Todeia, Recarei, Sobrosa, Vandoma e Vila de Carros não apresentam estabelecimentos deste nível de ensino no seu território. Deste modo, os alunos residentes nestas Freguesias deslocam-se a freguesias vizinhas para frequentar este nível de ensino.

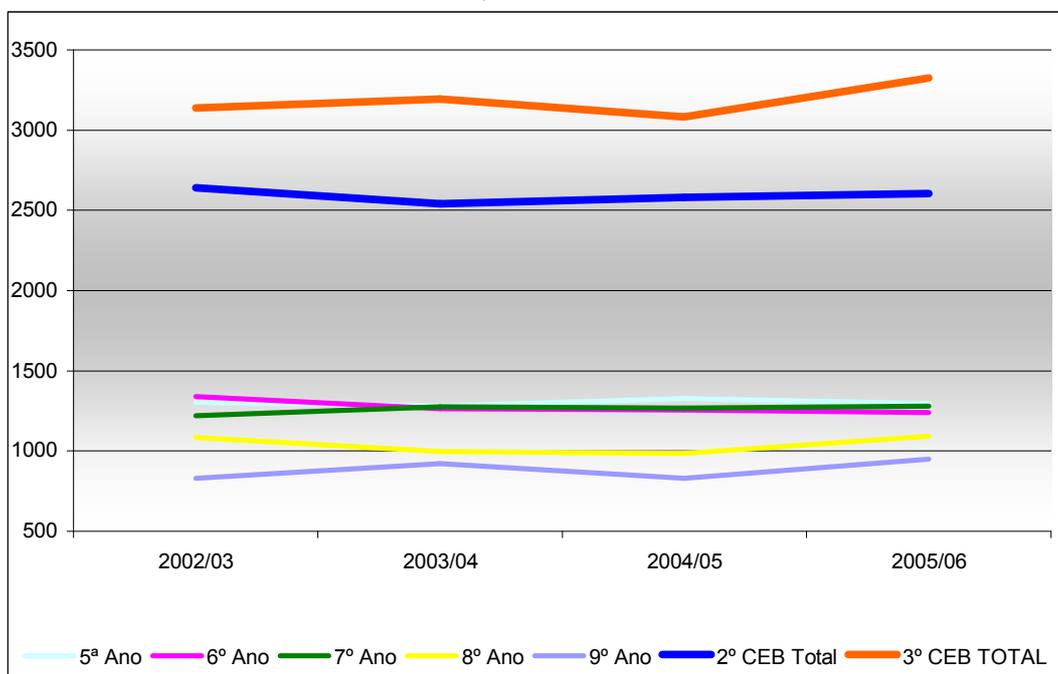


Em termos de população escolar, o 2º Ciclo apresentou entre 2000/01 e 2005/06 uma quebra de 1,1% no número de alunos inscritos (o equivalente a um decréscimo de 36 alunos), o 3º Ciclo evidenciou um aumento no número de matrículas na ordem dos 6% (mais 185 alunos).

No cômputo geral destes dois níveis de ensino verifica-se um crescimento da população escolar de três pontos percentuais para os 5.940 alunos em 2005/06, identificando-se um comportamento crescente entre 2001/02 e 2002/03 e decrescente entre 2003/04 e 2004/06. Regista-se um pico de crescimento para estes níveis de ensino no ano lectivo de 2005/06, que se deve sobretudo ao crescimento do efectivo de alunos no 3º CEB.

Os alunos matriculados que frequentam a rede de ensino privado/IPSS têm uma importância reduzida no contexto da população escolar, uma vez que o Concelho possui apenas um estabelecimento desta natureza (Externato Casa Mãe) afecto ao ensino dos 2º e 3º CEB. Este estabelecimento não apresenta oscilações significativas no decorrer do período em análise, em função do seu poder de atracção não ser muito elevado neste nível de ensino, uma vez que se observa a existência em 2005/06 de 70 alunos matriculados nos 2º e 3º CEB.

Figura I. 32 – Evolução dos alunos do 2º e 3º CEB



Fonte: Inquéritos

A taxa de escolarização no 2º e 3º CEB em Paredes atinge os 80,8% (5.646 alunos com idades entre os 10 e os 14 anos). Destaca-se o facto de uma elevada percentagem dos alunos



matriculados neste nível de ensino não terem idades compreendidas entre 10 e 14 anos (as idades mais “habituais” para se frequentar os 2º e 3º CEB). Assim, dos 5940 educandos do Concelho de Paredes a frequentar os 2º e 3º CEB, 4562 têm idades compreendidas entre 10 e 14 anos, o que indica níveis de retenção elevados e uma saída tardia do ensino obrigatório para muitos jovens. Isto representa um importante óbice face às crescentes exigências ao nível das qualificações profissionais e académicas.

A taxa de escolarização não é mais elevada pelos fenómenos do abandono e da escolarização de população residente no Concelho de Paredes em estabelecimentos de ensino noutros concelhos.

Desagregando a taxa de escolarização por nível de ensino, as diferenças entre o 2º e o 3º CEB são significativas (66,2% e 90,4%<sup>14</sup>, respectivamente). Estas taxas de escolarização reduzidas no 2º CEB estão directamente relacionadas com as retenções verificadas no 1º CEB, no qual ficam retidos alunos que, pela sua idade (10 ou mais anos), deveriam frequentar o 2º e 3º CEB. A taxa de escolarização do 3º CEB é mais elevada também à luz desta lógica, pois os alunos deste nível de ensino podem estar escolarizados e não frequentar o ano de escolaridade correspondente às idades de 12, 13 e 14 anos (7º, 8º e 9º Anos), como consequência das elevadas taxas de retenção dos níveis anteriores.

Uma vez que a determinação da taxa de escolarização contempla apenas os habitantes com idades ideais de frequência deste ciclo de ensino, importa igualmente contabilizar todo o universo de população escolar matriculada no 2º e 3º CEB.

Tabela I. 38 – Taxas de escolarização no 2º e 3º CEB

Idade	Matriculas	Crianças Escolarizadas	População 2006 <sup>15</sup>	Taxa de Escolarização	
10 Anos	658	658	1110	59,3%	66,2%
11 Anos	825	825	1130	73,0%	
12 Anos	1057	1057	1152	91,8%	90,4%
13 Anos	1067	1067	1097	97,3%	
14 Anos	955	955	1157	82,5%	
<b>Total</b>	<b>4562</b>	<b>4562</b>	<b>5646</b>	<b>80,8%</b>	

Fonte: Inquéritos

<sup>14</sup> As taxas de escolarização do 2º e 3º CEB em Portugal no ano lectivo de 2002/03 foram de 86,8% e 82,5% – Fonte: GIASE, Ministério da Educação.

<sup>15</sup> Com base nas projecções demográficas para Paredes (Volume II da Carta Educativa) – Projecções Demográficas Prospectivas.



Relativamente à análise de recursos humanos, é a ES/3 de Paredes que possui o maior número de professores (154) e também funcionários (48), contudo as escolas com maiores efectivos populacionais são as EB2,3 de Paredes (950 alunos) e a EB2,3 de Cristelo (826 alunos).

Tabela I. 39 – Recursos humanos afectos ao 2º e 3º CEB

Estabelecimentos de Ensino		Alunos	Nº Professores	Nº Funcionários
Rede Pública	EB2,3 Baltar	710	72	36
	ES/3 Baltar	304	63	30
	ES/3 Paredes	718	154	48
	EB2,3 Paredes	950	103	42
	EB2,3 Cristelo	826	90	31
	EB2,3 Lordelo	675	65	0
	EB2,3 Rebordosa	625	75	31
	EB2,3 Sobreira	651	78	30
ES/3 Vilela	411	98	30	
Rede Privada	Externato Casa Mãe	70	-	-
<b>TOTAIS</b>		<b>5940</b>	<b>798</b>	<b>236</b>

Fonte: Inquéritos

Em termos de recursos físicos, as escolas do concelho encontram-se bem servidas, possuindo praticamente todas as tipologias de sala, destacando-se a existência de Salas de Informática em todos os estabelecimentos deste nível de ensino e de Laboratórios em praticamente todos, com a excepção da EB2,3 de Paredes.

Tabela I. 40 – Recursos físicos das escolas do 2º e 3º CEB

Estabelecimentos de Ensino		Cantina	Biblioteca	Salas					
				Aulas	Polivalentes	Informática	Música	Laboratórios	Educação Visual
Rede Pública	EB2,3 Baltar	X	X	14	0	2	2	1	4
	ES/3 Baltar	X	X	25	1	4	0	1	2
	ES/3 Paredes	X	X	53	1	3	0	3	5
	EB2,3 Paredes	X	X	24	1	1	2	0	4
	EB2,3 Cristelo	X	X	15	1	1	2	2	5
	EB2,3 Lordelo	X	X	19	1	1	2	1	3
	EB2,3 Rebordosa	X	X	11	1	1	1	1	2
	EB2,3 Sobreira	X	X	18	1	1	1	1	3
	ES/3 Vilela	X	X	41	1	3	0	2	4
	<b>TOTAL</b>			<b>220</b>	<b>8</b>	<b>17</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>32</b>
Rede Privada	Externato Casa Mãe	X	X	8	1	1	1	1	2
<b>TOTAL (Concelho)</b>		-	-	<b>228</b>	<b>9</b>	<b>18</b>	<b>11</b>	<b>13</b>	<b>34</b>

Fonte: Inquéritos



As taxas de ocupação dos equipamentos colectivos de ensino referentes aos 2º e 3º CEB possuem grandes oscilações no interior do território concelhio, observando-se que para estes níveis de ensino apenas as ES/3 apresentam ocupações entre 71% e 100% (Carta I. 7). Os casos mais graves são a EB2,3 de Rebordosa, com uma taxa de ocupação de 203%, e a EB2,3 de Sobreira, com uma taxa de ocupação de 189%.

As escolas que têm uma maior taxa de ocupação são também aquelas que apresentam um número mais elevado de alunos por sala, verificando-se que neste campo, as EB2,3 de Baltar, Cristelo e Rebordosa são aqueles que apresentam as situações mais preocupantes, observando-se rácios de alunos/salas de 50,71; 55,07 e 56,82, respectivamente. As escolas que têm um menor número de professores por sala, indicando uma possível carência nesse aspecto são a EB2,3 de Rebordosa e a EB2,3 de Cristelo. Por outro lado, a EB2,3 de Lordelo é aquela que evidencia um menor número de professores face aos alunos, com um rácio de 10,38 alunos por cada professor.

Tabela I. 41 – Rácios e Taxas de ocupação no 2º e 3º CEB

Estabelecimentos de Ensino		Rácio Alunos/Professor	Rácio Alunos/Salas	Rácio Professores/Sala	Taxa de Ocupação
Rede Pública	EB2,3 Baltar	9,86	50,71	5,14	169%
	ES/3 Baltar	10,9	27,48	2,52	91,6%
	ES/3 Paredes	8,86	25,75	2,91	85,8%
	EB2,3 Paredes	9,22	39,58	4,29	132%
	EB2,3 Cristelo	9,18	55,07	6,00	184%
	EB2,3 Lordelo	10,38	35,53	3,42	118%
	EB2,3 Rebordosa	8,33	56,82	6,82	203%
	EB2,3 Sobreira	8,35	36,17	4,33	189%
	ES/3 Vilela	9,16	21,9	2,39	73%
	<b>TOTAL</b>	<b>7,36</b>	<b>26,68</b>	<b>3,63</b>	<b>89%</b>
Rede Privada	Externato Casa Mãe	- <sup>16</sup>	8,8	-	29%
	<b>TOTAL (Concelho)</b>	<b>7,44</b>	<b>26,05</b>	<b>2,88</b>	<b>87%</b>

Fonte: Inquéritos

Em termos de infra-estruturas desportivas, os equipamentos de ensino do 2º e 3º CEB do Concelho de Paredes estão razoavelmente apetrechadas, salientando-se a distribuição das mesmas pelas diversas escolas, não se encontrando uma escola que se destaque claramente pelas suas infra-estruturas desportivas. No total do concelho existem 19 campos de jogos, 5 polidesportivos, 6 salas de desporto, 6 pavilhões desportivos e 32 balneários integrados e

<sup>16</sup> Não apresenta valores a não ter sido possível recolher o número de professores que leccionam o 2º e 3º CEB nesta escola.



distribuídos pelas 10 escolas que leccionam o referido nível de ensino. Destaca-se não a quantidade, mas sim a variedade de equipamentos desportivos, resultando numa situação razoavelmente satisfatória em relação às instalações desportivas.

Tabela I. 42 – Infra-estruturas desportivas escolares no 2º e 3º CEB

Estabelecimentos de Ensino		Campo de Jogos	Polidesportivo	Salas de Desporto	Pavilhão Desportivo	Balneários
Rede Pública	EB2,3 Baltar	2	0	0	0	1
	ES/3 Baltar	1	0	0	1	1
	ES/3 Paredes	0	1	0	1	2
	EB2,3 Paredes	1	1	0	0	2
	EB2,3 Cristelo	2	0	0	0	0
	EB2,3 Lordelo	1	0	0	1	2
	EB2,3 Rebordosa	1	0	0	1	2
	EB2,3 Sobreira	1	0	2	1	2
	ES/3 Vilela	0	1	0	1	2
	<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>14</b>
Rede Privada	Externato Casa Mãe	1	0	2	0	4
<b>TOTAL (Concelho)</b>		<b>19</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>11</b>	<b>32</b>

Fonte: Inquéritos

No que se refere aos transportes escolares, cerca de 65% dos alunos do 2º e 3º CEB (3 865 alunos) beneficiam deste serviço.

Ao nível dos educandos com necessidades educativas especiais, existem 170 alunos com esta tipologia, frequentando na sua totalidade a rede pública de ensino<sup>17</sup>, distribuídos por 99 turmas.

No que respeita à evolução das retenções, verifica-se que estas são crescentes no período analisado, embora com variações. No período 2001/02 até 2004/05 o 2º e o 3º CEB evoluíram de forma distinta de 2001/02 para o ano seguinte e de 2002/03 para o seguinte, pelo que o 2º CEB começou por decrescer para a seguir iniciar o seu aumento ainda que de forma ligeira; o 3º CEB primeiro aumenta e depois decresce. Ambos os níveis de ensino aumentaram de forma acentuada as suas retenções para o último ano em análise (2004/05) cifrando-se em 16.5% para o 2º CEB e 25% para o 3º CEB.

<sup>17</sup> Refira-se que o estabelecimento de ensino EMAÚS não está contemplado nesta análise, sendo alvo de um capítulo próprio.



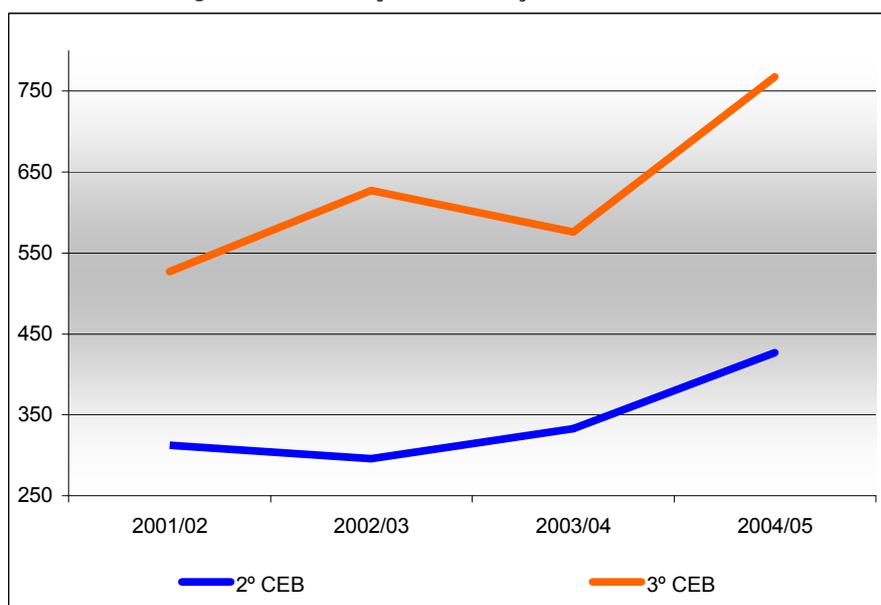
Tabela I. 43 – Necessidades educativas especiais e transporte escolar do 2º e 3º CEB

Estabelecimentos de Ensino		Necessidades Educativas Especiais	Turmas Educativas Especiais	Beneficiárias de Transporte Escolar
Rede Pública	EB2,3 Baltar	14	7	519
	ES/3 Baltar	0	0	389
	ES/3 Paredes	70	37	607
	EB2,3 Paredes	32	18	547
	EB2,3 Cristelo	12	8	712
	EB2,3 Lordelo	7	6	140
	EB2,3 Rebordosa	15	8	150
	EB2,3 Sobreira	9	7	395
	ES/3 Vilela	11	8	406
	<b>TOTAL</b>	<b>170</b>	<b>99</b>	<b>3865</b>
Rede Privada	Externato Casa Mãe	0	0	0
<b>TOTAL (Concelho)</b>		<b>170</b>	<b>99</b>	<b>3865</b>

Fonte: Inquéritos

O elevado nível de retenção é uma ameaça constante para o abandono escolar pois, desta forma, existirão alunos com idades superiores a 18 anos ainda a frequentar, eventualmente, o 2º e 3º ciclos ensino básico, podendo este insucesso escolar associar-se às dinâmicas sociais e económicas, catalizando o abandono escolar.

Figura I. 33 – Evolução das retenções no 2º e 3º CEB

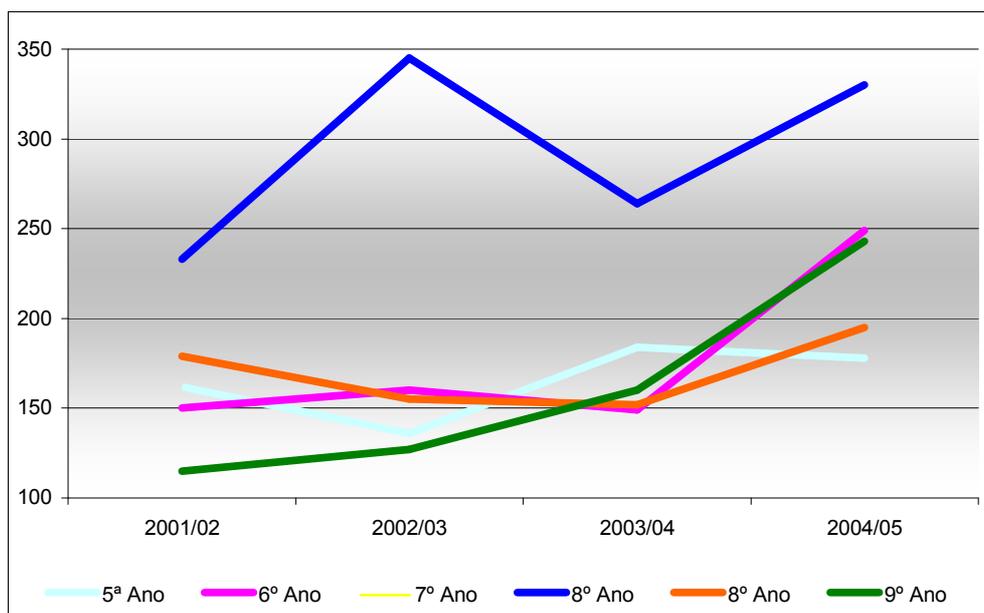


Fonte: Inquéritos



Na evolução das retenções por ano de escolaridade, verifica-se que é no 8º ano que estas atingem os valores mais elevados em todos os anos em análise. No 9º ano observa-se uma tendência de aumento crescente das retenções durante o período analisado. Refira-se que o 5º ano é o único que apresentou no último ano uma tendência decrescente em relação ao verificado no ano anterior.

Figura I. 34 – Evolução das retenções do 2º e 3º CEB, por ano de escolaridade

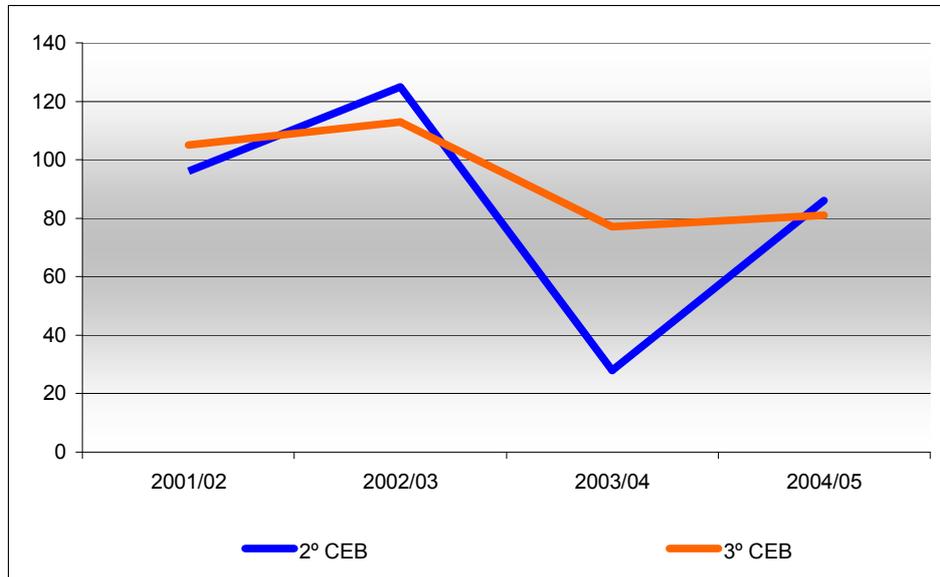


Fonte: Inquéritos

Na análise referente à evolução do número de abandonos verifica-se que este fenómeno aumentou no ano lectivo de 2002/03 em relação ao ano anterior, e de forma mais acentuada no 2º CEB. No mesmo ano, os abandonos do 3º CEB aumentaram também, mas de forma mais ligeira.

No ano de 2003/04, os abandonos decresceram de forma acentuada, nomeadamente, no 2º Ciclo em que a queda foi mais abrupta, mas também no que se refere ao 3º CEB. Para o último ano em análise, a tendência foi a retoma de níveis elevados de abandono, sobretudo para o 2º CEB, que se diferencia mais do sucedido no ano anterior. É especialmente preocupante um nível tão elevado dos abandonos (3%), verificar-se no 2º CEB, por ser um nível de ensino obrigatório e que ainda dista da conclusão da escolaridade obrigatória. O 3º CEB, no ano lectivo 2004/05, evidenciou uma taxa de abandono inferior à do 2º Ciclo, situando-se nos 2.6%.

Figura I. 35 – Evolução dos abandonos no 2º e 3º CEB



Fonte: Inquéritos



## 6.5 Caracterização e Diagnóstico do Ensino Secundário e Profissional

O Ensino Secundário no concelho de Paredes é ministrado em 4 equipamentos colectivos de ensino, 3 dos quais públicos e 1 privado. Todas as Escolas Secundárias públicas do Concelho de Paredes integram nas suas instalações o ensino do 3º CEB. O Externato Casa Mãe, equipamento colectivo de ensino de tipo privado, integra nas suas instalações Ensino Secundário, 3º CEB, 2º CEB, 1º CEB e Educação Pré-escolar. Existe ainda o Centro de Formação Profissional das Indústrias da Madeira e Mobiliário (CFPIMM), um organismo de direito público sem fins lucrativos, que disponibiliza a Formação Profissional, com equivalência ao Secundário, no Concelho de Paredes totalizando-se 5 equipamentos que disponibilizam este nível de ensino.

A oferta educativa de nível Secundário encontra-se distribuída em 4 das 24 freguesias do Concelho de Paredes: Baltar, Castelões de Cepeda, Lordelo e Vilela. Deste modo, apesar de existir uma razoável cobertura geográfica deste nível de ensino, uma boa parte dos alunos é obrigado a percorrer distâncias consideráveis de modo a poderem aceder ao estabelecimento de ensino mais próximo. Destacam-se Aguiar de Sousa, Sobreira e Recarei (a parte sul do concelho) como as freguesias cujas acessibilidades a este nível de ensino são piores, bem como as zonas Oeste e Nordeste do concelho, nomeadamente norte de Gandra / sudoeste de Rebordosa e a Freguesia de Beire e envolvente.

Tabela I. 44 – Escolas do Ensino Secundário

Freguesia	Escola	Tipo de Rede
Baltar	ES/3 Baltar	Público
	Externato Casa Mãe	Privado
Castelões de Cepeda	ES/3 Paredes	Público
Lordelo	CFPIMM	Público
Vilela	ES/3 Vilela	Público

Fonte: Inquéritos

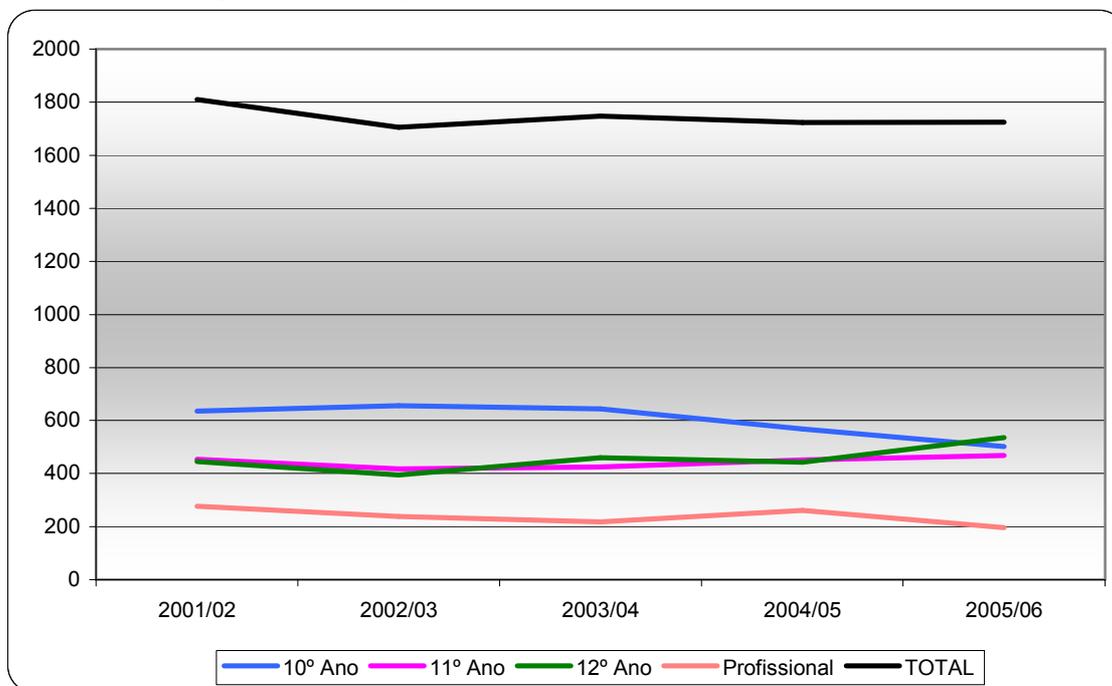
A frequência de alunos no Ensino Secundário (Figura I. 36) caracteriza-se pela sua constância desde o ano lectivo 2001/02, contudo a frequência nos anos escolares integrados neste nível de ensino sofreu algumas variações relevantes durante os últimos 5 anos. No período analisado,



observa-se que a frequência do 10º ano atingiu um pico em 2003/04 e que tem decrescido de forma acentuada desde essa altura. Por outro lado, a frequência do 11º e do 12º têm vindo a subir progressivamente após uma ligeira descida de 2001/02 para 2002/03, destacando-se o crescimento do número de alunos a frequentar o 12º ano durante o período da análise. Ao nível do profissional registaram-se oscilações muito ligeiras, pois para a oferta está condicionada por ser apenas um equipamento colectivo de ensino a disponibilizar este tipo de oferta, apresentando uma oferta com uma capacidade máxima não muito elevada.

A taxa de escolarização do Ensino Secundário é de apenas 29% contribuindo para esse efeito o elevado número de retenções identificado no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, fazendo com que muitos alunos com 15 anos de idade ou mais ainda frequentem o 3º Ciclo e não o Ensino Secundário. Também o elevado número de abandonos verificados nos 2º e 3º CEB actua como causa directa para que a taxa de escolarização do Secundário seja reduzida. Tal como para o 2º e 3º CEB, para o Ensino Secundário não se justifica a desagregação da taxa de escolarização por zonas geográficas, pois a sua irradiação é ampla ( Tabela I. 45).

Figura I. 36 – Evolução dos alunos do Ensino Secundário e Profissional



Fonte: Inquéritos



Verifica-se que o peso das retenções do Ensino Secundário é tal que cerca de 48% da população do Ensino Secundário tem 18 ou mais anos de idade.

Esta taxa de escolarização reduzida demonstra que o Concelho de Paredes está em consonância com o panorama do restante território nacional consumando uma das maiores fraquezas a nível competitivo de Portugal: a sua falta de qualificações e habilitações literárias quando comparado com os restantes parceiros europeus. Neste sentido, o CFPIMM representa um incremento qualitativo importante e que importa referir, pois disponibiliza formação adequada à oferta deficitária existente no Concelho de Paredes, nomeadamente recursos humanos qualificados na área da madeira e do mobiliário. Ao nível de cursos com equivalência ao Secundário existe: Técnico de Manutenção Industrial; Técnico de Madeiras e Mobiliário - Acabamento; Técnico Comercial; Técnico de Gestão da Prod. em Madeira e Mobiliário; Técnico de Qualidade; Técnico de Manutenção Industrial; e Técnico de Programação (CNC) e Operação em Máquinas de Transformação de Madeira.

Tabela I. 45 – Taxas de escolarização no Ensino Secundário

Idade	Matriculas	Jovens Escolarizados	População 2006 <sup>18</sup>	Taxa de Escolarização
15 Anos	289	289	1162	25%
16 Anos	347	347	1149	30%
17 Anos	369	369	1151	32%
<b>Total</b>	<b>1005</b>	<b>1005</b>	<b>3462</b>	<b>29%</b>

Fonte: Inquéritos

A ES/3 de Paredes é o estabelecimento que apresenta maior quantidade de recursos humanos, tal como se verificava no diagnóstico do 2º e 3º CEB, pois por um lado possui maior número de alunos e por outro os recursos humanos estão afectos a todos os níveis de ensino leccionados neste estabelecimento, o que acontece igualmente em todos os outros equipamentos de ensino que leccionam o secundário em Paredes.

<sup>18</sup> Com base nas projecções demográficas para Paredes (Volume II da Carta Educativa) – Projecções Demográficas Prospectivas.



Tabela I. 46 – Recursos humanos afectos ao Ensino Secundário e Profissional

Estabelecimentos de Ensino		Alunos	Nº Professores	Nº Funcionários
Rede Pública	ES/3 Baltar	383	69	30
	ES/3 Paredes	647	158	48
	ES/3 Vilela	487	98	30
	CFPIMM	196	36	27
Rede Privada	Externato Casa Mãe	12	0	0
<b>TOTAIS</b>		<b>1725</b>	<b>361</b>	<b>135</b>

Fonte: Inquéritos

Em termos de recursos físicos, os estabelecimentos do Ensino Secundário encontram-se igualmente bem servidos, integrando todas as tipologias de salas necessárias para o bom funcionamento dos estabelecimentos. Através da tabela subsequente, é possível confirmar a variedade e quantidade de salas existente em Paredes para o Ensino Secundário. Destaca-se também o CFPIMM, que tendo uma oferta muito específica, não possui todas as tipologias de salas, mas importa esclarecer, que para além do apresentado possui um Centro de Recursos, onde os formandos acedem um espaço multifunções que integra biblioteca, fonoteca, videoteca e espaço de *internet*.

Tabela I. 47 – Recursos físicos das escolas do Ensino Secundário e Profissional

Estabelecimentos de Ensino		Cantina	Biblioteca	Salas						
				Aulas	Polivalentes	Informática	Música	Laboratórios	Educação Visual	Oficinas
Rede Pública	ES/3 Baltar	X	X	25	1	4	0	1	2	0
	ES/3 Paredes	X	X	53	1	3	0	3	5	0
	ES/3 Vilela	X	X	41	1	3	0	2	4	0
	CFPIMM	X	X	14	0	4 <sup>19</sup>	0	1	0	5
	<b>TOTAL</b>	-	-	<b>133</b>	<b>3</b>	<b>14</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>11</b>	<b>5</b>
Rede Privada	Externato Casa Mãe	X	X	3	1	1	1	1	2	0
<b>TOTAL (Concelho)</b>		-	-	<b>136</b>	<b>4</b>	<b>15</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	<b>5</b>

Fonte: Inquéritos

No que se refere aos rácios e taxas de ocupação, salienta-se o facto destes serem análogos aos do diagnóstico do 2º e 3º CEB, pois o número de salas e de recursos humanos não se distinguem entre níveis de ensino. Pode, portanto, afirmar-se que as taxas de ocupação estão

<sup>19</sup> Incluídas nas salas de aulas / formação devido à especificidade das formações leccionadas no CFPIMM.



próximas do ideal nos estabelecimentos de ensino de Paredes do nível secundário, o que resulta também numa correcta distribuição dos alunos pelas salas, em que se verifica um rácio global concelhio para este nível de ensino de 24,79 alunos por sala. Em relação ao ensino profissional, estes rácios são os mais indicados, pois a oferta é extremamente dirigida à procura, enquadrada na capacidade máxima das suas instalações e num tipo de gestão diferenciada.

Tabela I. 48 – Rácios e taxas de ocupação no Ensino Secundário e Profissional

Estabelecimentos de Ensino		Rácio Alunos/Professor	Rácio Alunos/Salas	Rácio Professores/Sala	Taxa de Ocupação
Rede Pública	ES/3 Baltar	10,9	27,48	2,52	91,6%
	ES/3 Paredes	8,96	25,75	2,91	85,8%
	ES/3 Vilela	9,16	21,9	2,39	73%
	<b>TOTAL<sup>20</sup></b>	<b>9,37</b>	<b>24,79</b>	<b>2,65</b>	<b>83%</b>
	CFPIMM <sup>21</sup>	5,44	14	2,57	101%
Rede Privada	Externato Casa Mãe <sup>22</sup>	-	4	-	13%
<b>TOTAL (Concelho)<sup>23</sup></b>		<b>-</b>	<b>24,18</b>	<b>-</b>	<b>80,9%</b>

Fonte: Inquéritos

No que diz respeito ao estado de conservação global dos estabelecimentos de ensino (Carta I. 6), no nível secundário estes têm condições díspares entre si. A ES/3 de Vilela e o Externato Casa Mãe possuem bons estados de conservação, a ES/3 de Paredes e a ES de Baltar registam muitas deficiências no estado de conservação.

Em termos de infra-estruturas desportivas, a rede pública do concelho está razoavelmente coberta. No âmbito geral, estes estabelecimentos apresentam tipologias de infra-estruturas diferenciadas, salientando-se a variedade de equipamentos desta natureza existente em Paredes, com carências ao nível da quantidade.

<sup>20</sup> Relativo unicamente ao Ensino Secundário, devido à não compatibilidade entre dados.

<sup>21</sup> Importa referir que devido à especificidade deste Centro de Formação, os dados têm de ser observado de forma diferenciada: nas 5 oficinas existentes também ocorrem aulas e a capacidade normativa de ocupação das suas salas de formação é de 15 formandos; contudo a capacidade máxima da escola cifra-se em 195 formandos – é esse o número considerado para calcular a sua taxa de ocupação e não 15 formandos por sala de aula (nem 30 como se verifica para os restantes estabelecimentos de Ensino Secundário).

<sup>22</sup> O Externato Casa Mãe não forneceu dados relativos ao número de professores que leccionam nas suas instalações o Ensino Secundário, pelo que não são calculados os rácios Alunos/Professor e Professores/Sala.

<sup>23</sup> Ver nota 20 e 22.



Tabela I. 49 – Infra-estruturas desportivas escolares no Ensino Secundário e Profissional

Estabelecimentos de Ensino		Campo de Jogos	Polidesportivo	Salas de Desporto	Pavilhão Desportivo	Balneários
Rede Pública	ES/3 Baltar	1	0	0	1	1
	ES/3 Paredes	0	1	0	1	2
	ES/3 Vilela	0	1	0	1	2
	CFPIMM	2	0	0	0	2
	<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>7</b>
Rede Privada	Externato Casa Mãe	1	0	2	0	4
<b>TOTAL (Concelho)</b>		<b>4</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>11</b>

Fonte: Inquéritos

Relativamente ao transporte escolar neste nível de ensino, 1543 alunos são transportados para as Escolas Secundárias de Paredes. Contudo, dado que a informação não se encontra desagregada por nível de ensino, não se pode aferir o número de alunos transportados no Ensino Secundário, o mesmo sucede em relação ao número de alunos com necessidades educativas especiais.

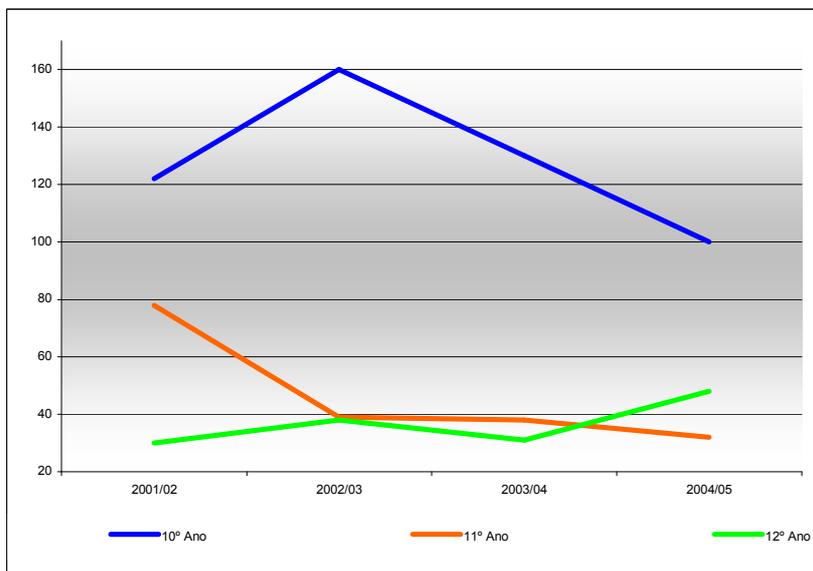
Tabela I. 50 – Necessidades educativas especiais e transporte escolar do Ensino Secundário

Estabelecimentos de Ensino		Necessidades Educativas Especiais	Turmas Educativas Especiais	Beneficiárias de Transporte Escolar
Rede Pública	ES/3 Baltar	0	0	389
	ES/3 Paredes	70	37	607
	ES/3 Vilela	11	8	547
	<b>TOTAL</b>	<b>81</b>	<b>45</b>	<b>1543</b>
Rede Privada	Externato Casa Mãe	0	0	0
<b>TOTAL (Concelho)</b>		<b>81</b>	<b>45</b>	<b>1543</b>

Fonte: Inquéritos

Quanto à evolução das retenções nos três anos de ensino em análise, a tendência geral é para a diminuição, o que se verificou nos dois primeiros, exceptuando-se, portanto, o 12º Ano. Neste ano de escolaridade verificou-se um aumento considerável das retenções durante o período analisado. Em 2004/05 a retenção no ensino secundário atingiu 11,7% dos alunos, dado que se revela interessante visto denotar que escolha ponderada em prosseguir os estudos por parte dos alunos que terminam o 3º Ciclo.

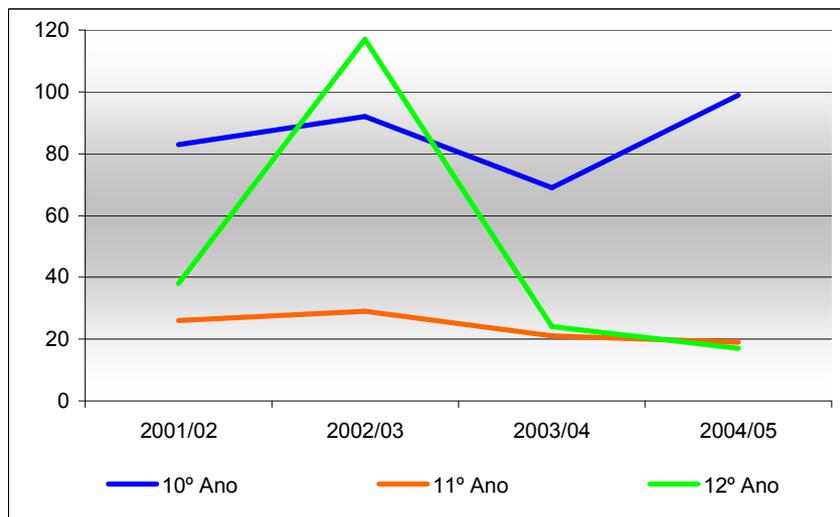
Figura I. 37 – Evolução das retenções no Ensino Secundário



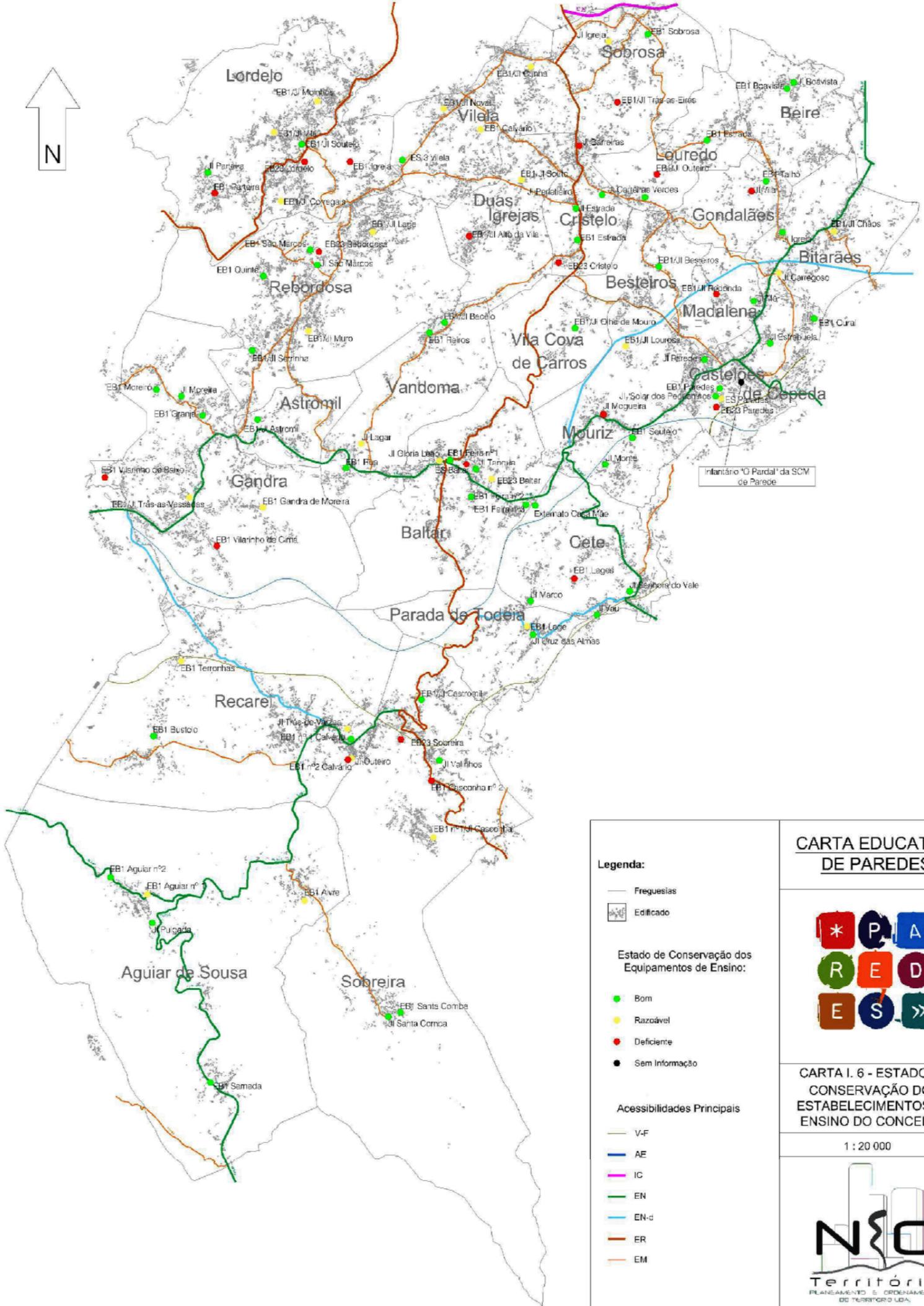
Fonte: Inquéritos

Ao analisar a informação referente à evolução dos abandonos, verifica-se que este fenómeno globalmente não sofreu grandes alterações no período entre 2001/02 e 2004/05, pelo que a taxa de abandono cifrou-se em 8,8% no ano lectivo 2004/05. Destaca-se a permanência de um elevado número de abandonos no 10º Ano com uma tendência crescente no último ano da análise; e ainda a evolução dos abandonos no 12º Ano, que registou um pico em 2002/03 para depois diminuir de forma constante, apresentando em 2004/05 o mais reduzido número de abandonos dos três Anos de escolaridade.

Figura I. 38 – Evolução dos abandonos no Ensino Secundário



Fonte: Inquéritos



**CARTA EDUCATIVA DE PAREDES**

**CARTA I.6 - ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO CONCELHO**

1 : 20 000

**N3O**  
Território  
PLANEAMENTO E ORDENAMENTO  
DO TERRITÓRIO LDA.

DATA: MAIO DE 2006

**Legenda:**

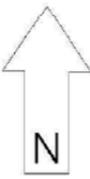
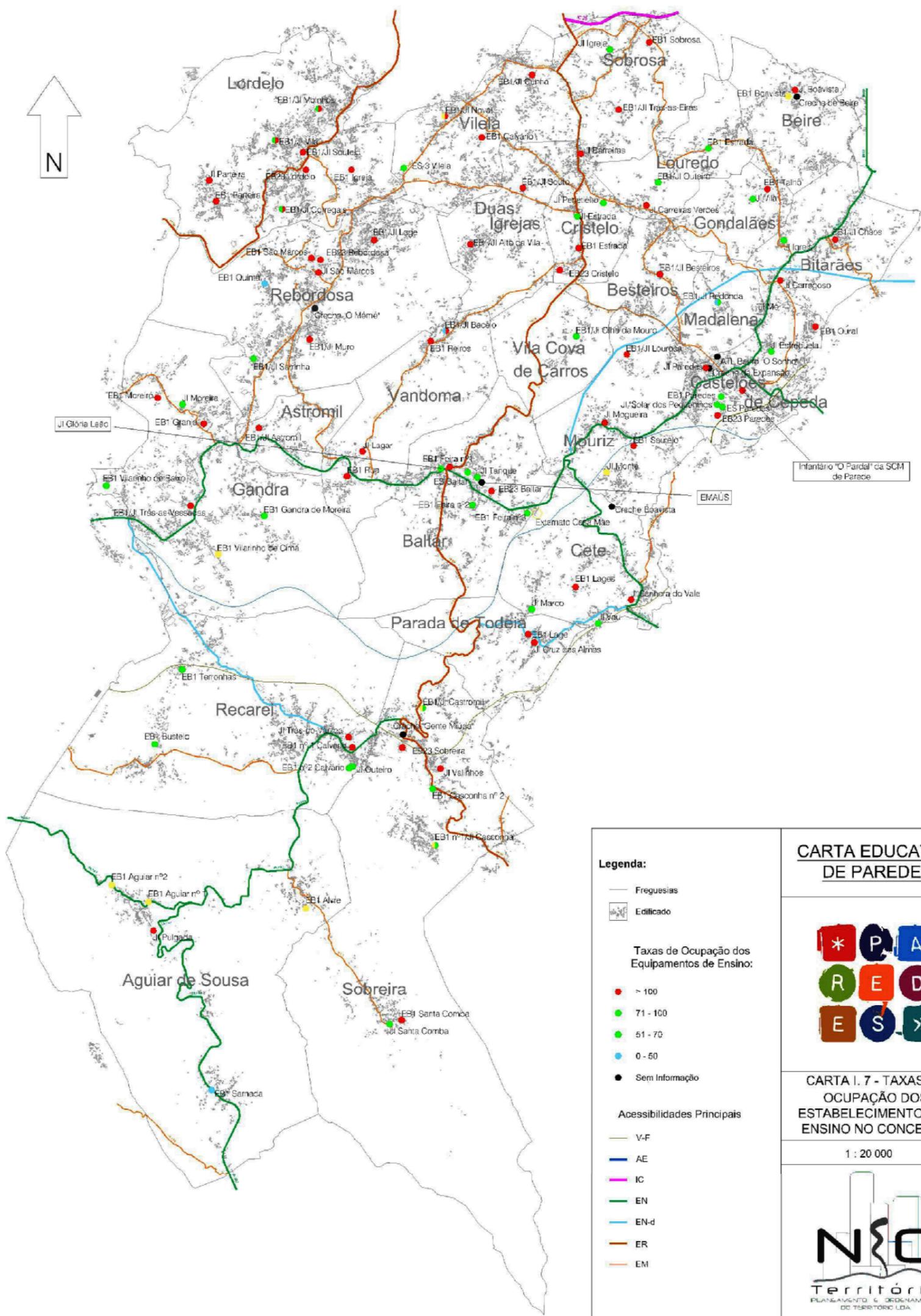
- Freguesias
- Edificado

**Estado de Conservação dos Equipamentos de Ensino:**

- Bom
- Razoável
- Deficiente
- Sem Informação

**Acessibilidades Principais**

- V-F
- AE
- IC
- EN
- EN-d
- ER
- EM



Infantário "O Fardal" da SCM de Paredes

EMAUS

<b>Legenda:</b>	
	Freguesias
	Edificado
<b>Taxas de Ocupação dos Equipamentos de Ensino:</b>	
	> 100
	71 - 100
	51 - 70
	0 - 50
	Sem Informação
<b>Acessibilidades Principais</b>	
	V-F
	AE
	IC
	EN
	EN-d
	ER
	EM
<b>CARTA EDUCATIVA DE PAREDES</b>	
<b>CARTA I. 7 - TAXAS DE OCUPAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO CONCELHO</b>	
1 : 20 000	
<small>PLANEJAMENTO E ORDENAMENTO DE TERRITÓRIO, Lda.</small> DATA: MAIO DE 2006	



---

## 6.6 Caracterização e Diagnóstico do Ensino Especial

O Concelho de Paredes possui um estabelecimento de ensino especialmente vocacionado para o ensino especial, o EMAUS – Associação de Apoio ao Deficiente Mental.

O EMAUS – Associação de Apoio ao Deficiente Mental dedica-se à *Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados*, prestando apoio a pessoas com dificuldades mentais e associadas, tendo como objectivo final a sua autonomia.

Formalmente criada em 1977 iniciou a sua actividade no mesmo ano nas instalações que são utilizadas actualmente. Neste momento, os serviços são assegurados por 1 psicólogo, 1 assistente social, 6 professores indicados pelo Ministério da Educação e 6 professores contratados, 2 monitores, 1 educadora social e 12 auxiliares. Estes recursos humanos garantem os serviços especializados nas suas áreas de intervenção.

No domínio dos serviços especializados de apoio, nomeadamente de Serviço Social e Psicologia, destaca-se a reunião em equipa de um conjunto de conhecimentos técnicos específicos, que permitem intervir em todas as áreas problemáticas, seja no âmbito especializado de actuação da Instituição que cada técnico representa, seja pela sua formação de base, tendo a noção que cada indivíduo exige uma resposta global diferenciada. A importância desta articulação reflecte-se numa intervenção integrada que, mais do que uma mera acção paliativa, procura soluções reais para os problemas concretos.

O EMAUS possui três valências: Apoio Educativo, o Centro de Actividades Ocupacionais e Actividades de Tempos Livres. As actividades deste estabelecimento de ensino especial funcionam das 8:00 às 18:00.

O Apoio Educativo destina-se a populações entre os 6 e os 18 anos, ou seja em idade escolar, portadoras de deficiências graves e profundas, designadamente ao nível das deficiências mentais e associadas. O principal objectivo passa por desenvolver actividades de carácter pedagógico e lúdico, adaptadas às necessidades específicas dos seus alunos, tanto no que se refere ao tipo e grau de deficiência, como ao facto de se tratarem de crianças e/ou jovens. Por vezes são acolhidos, de forma definitiva ou temporária, alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou



---

comportamento oriundos dos 2º e 3º CEB. No actual ano lectivo existem 21 crianças a frequentar a escolaridade.

O Centro de Actividades Ocupacionais abrange também populações com mais de 18 anos, com deficiências graves e profundas, também relacionadas com as deficiências mentais e associadas. Uma das principais funções do Centro de Actividades Ocupacionais é fomentar e desenvolver uma série de actividades de carácter lúdico e ocupacional adaptadas às especificidades dos seus utentes. Desta forma, o Centro de Actividades Ocupacionais surge, frequentemente, como a forma de manter na instituição os jovens que fizeram a sua escolarização no Centro Educacional, mas que, em virtude de terem ultrapassado o limite de idade, já não podiam aí continuar. No actual ano lectivo existem 40 utentes a frequentar o CAO.

Por fim, as Actividades de Tempos Livres recebem cerca de 20 utentes, a maioria dos quais exteriores aos serviços habituais do EMAÚS. O ATL funciona das 15:00 às 17:00.

No que concerne à evolução do número de alunos por estas três valências distintas, pode constatar-se que o número de indivíduos do Apoio Educativo tem tido tendência para a manutenção. Em oposição, o número de utentes que usufruem do Centro de Actividades Ocupacionais e das Actividades de Tempos Livres têm vindo a aumentar.

No que se refere às suas infra-estruturas físicas, o EMAÚS possui 4 salas de aula, 5 salas polivalentes, 1 sala de informática, 1 sala de ATL e 5 salas com outras tipologias, para além de uma cantina com cozinha própria. O estado de conservação das suas instalações é bom. No entanto, o mobiliário escolar é desadequado e o material didáctico insuficiente. No respeitante a infra-estruturas desportivas existe 1 campo de jogos e 1 polidesportivo, municiados de 2 balneários.

Em termos de colaboração com outras entidades, destacam-se a prossecução de vários programas PRODEP, mas neste momento o EMAÚS não está ao abrigo de nenhum programa especial.

O EMAÚS tem um projecto a médio prazo para expandir as suas instalações devido ao aumento do número de alunos registado nos últimos anos.

Nesta perspectiva, pode considerar-se como bastante positivo o facto dos indivíduos portadores de deficiências mentais procurarem aceder a uma educação adequada às suas limitações,



---

podendo inclusivamente ajudá-los a reconhecer as suas fraquezas e potencialidades. Desta forma, estes indivíduos estarão melhor preparados, no futuro, para enfrentar os desafios da sociedade, contribuindo-se igualmente para a sua autonomia e bem-estar e possibilitando uma melhor integração do indivíduo portador de deficiência no mercado de trabalho.